



GRUPO DE ESTUDO

Allan Kardec

APOSTILA 07
grupoallankardec.blogspot.com

TEXTOS ESPÍRITAS

- 01- A BÍBLIA CONDENA O ESPIRITISMO
- 02- OS ESPÍRITAS SÃO CONTRA A BÍBLIA?
- 03- A REENCARNAÇÃO NÃO ESTÁ NA BÍBLIA?
- 04- CURAS ESPIRITUAIS
- 05- MACUMBA PEGA?
- 06- O QUE O ESPIRITISMO DIZ SOBRE FINADOS?
- 07- O ESPÍRITA COMEMORA A PÁSCOA?
- 08- O PASSE CURA?
- 09- DEUS INTERFERE EM NOSSA VIDA?
- 10- DEUS NÃO PERDOA?
- 11- COMO NASCERAM OS LIVROS DA CODIFICAÇÃO?
- 12- PARA ONDE VAI O SUICIDA?
- 13- PODEMOS BUSCAR AS CARTAS CONSOLADORAS?
- 14- OS ESPÍRITAS PAGAM O DÍZIMO?
- 15- O QUE É A VERDADEIRA DESGRAÇA?
- 16- TODOS SOMOS FILHOS ADOTADOS?
- 17- OS BONS MORREM PRIMEIRO?
- 18- POR QUE FREQUENTAMOS O CENTRO ESPÍRITA?
- 19- QUEM PODE ATIRAR A PRIMEIRA PEDRA?
- 20- O ESPIRITISMO É FAVORÁVEL AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS?
- 21- SOMOS COITADINHOS?
- 22- QUAL A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA NA VISÃO ESPÍRITA?
- 23- ALMA GÊMEA OU ALGEMA?
- 24- POR QUE EXISTEM DOENÇAS?
- 25- O QUE É HOMOSSEXUALIDADE NA VISÃO ESPÍRITA?
- 26- OS OVNIS EXISTEM?
- 27- AS DROGAS DEVEM SER LIBERADAS?
- 28- O MUNDO VAI ACABAR EM 2012?
- 29- O BATISMO É PRÁTICA ESPÍRITA?
- 30- COMO É O CASAMENTO ESPÍRITA?
- 31- QUAL A VISÃO ESPÍRITA SOBRE ADÃO E EVA?
- 32- PODEMOS CONSULTAR OS ESPÍRITOS?
- 33- QUAL A VISÃO DO ESPIRITISMO SOBRE A SINDROME DE DOWN?
- 34- ALGUÉM NASCE PREDESTINADO A MATAR?
- 35- O ABORTO É CRIME PARA OS ESPÍRITAS?
- 36- QUAL A MISSÃO DAS MÃES NA TERRA?
- 37- COMO É O CÉU, O INFERNO E O PURGATÓRIO PARA O ESPÍRITA?
- 38- O CÂNCER É UMA ENFERMIDADE CÁRMICA?

- 39- OS AMULETOS E TALISMÃS NOS PROTEGEM?*
- 40- PODEMOS OBTER CURA APENAS PELA PRECE?*
- 41- OBSESSORES ATACAM UMA CASA ESPÍRITA?*
- 42- OS ANENCÉFALOS SÃO FILHOS DE DEUS?*
- 43- AGOSTO É O MÊS DA MÁ SORTE?*
- 44- BEBIDA ALCOÓLICA É DROGA?*
- 45- O SEXO É PECAMINOSO?*
- 46- O DIABO EXISTE?*
- 47- OS ANIMAIS SÃO NOSSOS IRMÃOS?*
- 48- APOMETRIA É PRÁTICA ESPÍRITA?*
- 49- JESUS VAI VOLTAR?*
- 50- A AIDS É CASTIGO DE DEUS?*
- 51- DEVEMOS DAR O PEIXE OU A VARA PARA PESCAR?*
- 52- QUEM É MARIA PARA OS ESPÍRITAS?*
- 53- QUANDO SEGUIREMOS JESUS?*
- 54 – FINADOS NA VISÃO ESPÍRITA*

Muitos, que não conhecem a Doutrina Espírita, dizem que a Bíblia condena o Espiritismo. Mas, em verdade, a Bíblia não condena o Espiritismo. Porque, quando a Bíblia foi elaborada, reunidos os vários livros que compõem, não havia o Espiritismo. A Bíblia é um conjunto de livros, e esse conjunto todo, Antigo e Novo Testamento, foi escrito ao longo de 1571 anos (quase 16 séculos), começou por Moisés em 1437 a.C., até João em 98 d.C.. Espiritismo é um vocábulo criado em 1857 por Allan Kardec, e que define uma nova ordem de idéias, afim de diferenciá-lo do que era conhecido por espiritualismo. **ESPIRITISMO** é uma doutrina filosófica, científica e religiosa. **ESPIRITUALISMO** é a crença em algo além da matéria. Muitas crenças crêem na comunicação com os espíritos (espírito santo, caboclos, etc.), mas não são espíritas, porque não seguem os ensinamentos trazidos pelos espíritos através de médiuns e organizado por Allan Kardec. Na verdade, o que a Bíblia proíbe é a evocação dos mortos, conforme se lê em Moisés. Este proibiu porque tal prática era possível, e além de ser possível dela se abusava. Ainda hoje há abusos, como procurar um(a) médium para pedir aos espíritos favores materiais como: destruir casamento, pessoas, etc.; buscar solução para problemas familiares, financeiro, sentimental, etc.; e para alcançar o desejado, muitos usam rituais que sacrificam animais, e até crianças . . . Lembrando que espíritos que pedem sacrifícios animais ou humanos, bebidas, charutos, comida, etc., e se propõe a fazer mal ao próximo, não são espíritos de grande evolução. Os que buscam, os que intermediam e o espírito que aceita tal trabalho estão contrariando a Lei de Deus. Respeitamos o livre arbítrio de cada um, mas, devemos advertir que não é uma prática espírita, ou melhor, cristã. Nós espíritas, nas práticas mediúnicas, tentamos esclarecer aos espíritos maldosos e viciosos, sobre a colheita dos seus atos; conversamos também com espíritos revoltados, apegados à matéria, que não entendem sua condição de desencarnado; ou com espíritos odiosos que para vingar-se, tornam-se obsessores na vida daquele que lhe fez mal; damos à outros espíritos a oportunidade de comunicar-se com a família, para trazer consolo, paz, como fez Chico Xavier por muitos anos, lembrando que tais mensagens ajudavam a retirar a revolta, o ódio, a vingança, o suicídio, do coração dos familiares; ou então, recebemos mensagens que nos aconselham como agir no dia-a-dia de maneira cristã, como as mensagens de Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, etc. Nós espíritas, evocamos os "MORTOS" quando há uma intenção útil, como fez Allan Kardec, ou quando fazemos preces à eles. Pois a prece nos liga, pelo pensamento, com os desencarnados. E quando eles querem (e podem) se comunicar, são eles que nos evocam. Aliás, não só nós espíritas, mas todos aqueles com sensibilidade mediunica. Já que a mediunidade não foi inventada pelos espíritas, e nem é de nossa propriedade. Na Bíblia, por exemplo, há várias comunicações mediúnicas, e o Espiritismo nem existia. Um exemplo é o rei Saul buscando uma médium para aconselhar-se com Samuel que já estava "MORTO". Essa passagem está em I Samuel, cap. 28: vv 8 á 15. O rei Saul proibiu a evocação de mortos, mas ele mesmo a transgrediu. Agora perguntemos: Jesus transgrediu a lei de Moisés, quando evocou os espíritos do próprio Moisés e de Elias no monte Tabor? Será que Moisés deu um puxão de orelha em Jesus dizendo: "*Você transgrediu a minha lei?*" Claro que não. Jesus apenas mostrou aos apóstolos que a vida é eterna, que ninguém morre. Sua evocação foi para algo útil. Ali Ele liberou a comunicação com os "MORTOS". Afinal, se os espíritas transgridem a lei de Moisés que está em Deuteronômio 18:11, as religiões que nos condenam, seguem todas as outras leis? Por exemplo: A lei de Moisés que está em Deuteronômio 21-18à21 e diz: "*Os filhos desobedientes e rebeldes, que não ouçam seus pais e se comprometam no vício, serão apedrejados até a morte.*" Quem segue esta lei? Graças a Deus, não vemos pais apedrejando filhos por aí. Aliás, quantas igrejas, templos, estariam vazios, pois a maior parte dos "convertidos" foram, ou são, filhos desobedientes e rebeldes. Em seus depoimentos, muitos dizem "eu sou ex-viciado", "sou ex-detento", "dei muito desgosto para minha família", etc. Portanto, se a lei de Moisés fosse

aplicada, não daria tempo de “aceitar Jesus” ou se "converter" a qualquer religião, porque estaríamos mortos.

Kardec nos adverte no cap. XVIII, item 51 dizendo: “*Lançar reprovação contra os que não pensam como nós, é reclamar essa liberdade para nós e recusá-la aos outros . . .*”

02

OS ESPÍRITAS SÃO CONTRA A BÍBLIA?

O estudo da Bíblia é importante e interessa a todos os cristãos (inclusive, portanto, aos espíritas), porque é na Bíblia que encontramos os relatos sobre a vida de Jesus (que era judeu, da casa de Judá, (uma das tribos dos hebreus) e a história do povo em que ele nasceu e viveu. Conhecendo o povo, a época, os lugares e as circunstâncias em que Jesus viveu, poderemos entender melhor seus atos e sua mensagem. Mas, não podemos ignorar que o Velho Testamento há uma parte humana e uma parte divina. A parte humana é constituída pelas idéias que os hebreus faziam quanto à origem do Universo, a criação da Terra e dos seres que a habitam; pela legislação civil, disciplinar, estatuída por Moisés e outros dirigentes do povo hebreu. Dessa parte humana da Bíblia, muita coisa ficou ultrapassada pelo progresso do conhecimento humano e mudança dos costumes sociais. Exemplo: O dever de os pais apresentarem o filho rebelde e contumaz para ser apedrejado e morto (Deut. 21: 18 a 21). E a parte divina é constituída pelas revelações feitas por Bons Espíritos em nome de Deus e através de Moisés e outros profetas (médiuns), transmitindo ensinamentos sublimes sobre as leis divinas. Como tudo que é divino, essa parte dos ensinamentos bíblicos não mudou nem perdeu seu valor, permanecendo atual sempre. Exemplo: O Decálogo (os dez mandamentos).

Não basta, pois, ler a Bíblia e decorar suas passagens. É preciso entender, discernir e interpretar o que ela contém. E muito nos ajudará, no entendimento das passagens bíblicas, o conhecimento de usos e costumes do povo hebreu, caráter dos israelitas, o modo de se expressar em imagens fortes e simbólicas, etc. Exemplo: **Eliseu**, a caminho de Betel, encontra um bando de crianças que, em infantil folia, o chamam de careca. Tomado de irritação ele evoca sobre elas a cólera divina. Logo após, duas ursas saem de um bosque próximo e dilaceram 42 crianças; **Salomão**, proclamado sábio dos sábios, iniciou seu reinado mandando eliminar seu irmão Adonias. Consta que castigava impiedosamente seus adversários e que tinha 700 mulheres e 300 concubinas; **Ezequiel**, supostamente inspirado por Deus, fez-se amarrar, comeu um pergaminho e deitou-se 390 dias sobre o lado direito, mais 40 sobre o esquerdo, depois banqueteu-se comendo bolos assados sobre excrementos humanos . . .

Então, embora estudemos também o Velho Testamento, é o Novo Testamento que os espíritas dão maior importância e valor, porque nele está o cerne doutrinário do Cristianismo, o ensinamento espiritual do Cristo, revelação mais avançada e aperfeiçoada que a de Moisés.

Lembrando que um doutor da lei (conhecedor das leis mosaica) testou Jesus perguntando qual era o maior mandamento da Lei, e Jesus respondeu: “*Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento (Deuteronômio 6:5). E o segundo, semelhante a este é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Levítico 19:18). Estes dois mandamentos contém toda A LEI E OS PROFETAS.*”

Mas, o que é **A LEI** e quem são **OS PROFETAS**?

A Lei são as regras contidas nos 5 primeiros livros do Antigo Testamento (Torah) atribuídos a Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. **Uma parte** são leis civis, disciplinares, e humanas; a **outra parte** são revelações feitas por Bons Espíritos em nome de Deus e através de Moisés (os 10 Mandamentos).

Os Profetas são os demais livros do Velho Testamento (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, etc.). Como podemos observar, Jesus demonstrou como sempre, perfeito conhecimento das escrituras, retirou dois mandamentos da legislação mosaica e usou para resumir o Velho Testamento (**A Lei e os Profetas**). É como se Ele dissesse: “**ESTAS DUAS LEIS RESUMEM O ANTIGO TESTAMENTO.**” Agora perguntemos: “**QUEM CONSEGUE SEGUIR ESTAS**

DUAS LEIS?" Afinal, para amarmos Deus, teremos que aprender a amar, respeitar toda Sua criação (a flora, a fauna, enfim a Natureza em geral, o próximo e inclusive a nós mesmos). Perguntemos novamente: **“QUEM JÁ CONSEGUE PRATICAR ESTE AMOR”**. Consultemos nossa consciência.

03

A REENCARNAÇÃO NÃO ESTÁ NA BÍBLIA ?

Na verdade, em várias passagens bíblicas há claras referências da **REENCARNAÇÃO**. Um exemplo está em Mateus, 16:13 a 14, onde Jesus perguntou aos discípulos: "QUE ANDAM DIZENDO DE MIM?" E eles responderam: "UNS DIZEM QUE O SENHOR É JOÃO BATISTA, OUTROS DIZEM QUE É JEREMIAS OU UM DOS PROFETAS." Neste trecho, podemos observar que os judeus acreditavam na reencarnação, mas com o nome de ressurreição. Eles acreditavam que Jesus poderia ser a reencarnação de João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas. Um outro exemplo está em Mateus 17:10 "OS DISCÍPULOS DE JESUS LHE PERGUNTARAM: O QUE QUEREM DIZER OS DOUTORES DA LEI, QUANDO FALAM QUE ELIAS DEVE VIR? Jesus lhes explicou: "CERTAMENTE ELIAS VIRÁ PRIMEIRO, E RESTAURARÁ TODAS AS COISAS. MAS DIGO-VOS QUE ELIAS JÁ VEIO, E NÃO O CONHECERAM, MAS FIZERAM-LHE TUDO O QUE QUISERAM." Comenta Mateus em 17:13 "ENTÃO OS DISCÍPULOS COMPREENDERAM QUE JESUS LHES FALARA A RESPEITO DE JOÃO BATISTA." Nesta passagem, Jesus deixa claro que Elias, que muitos esperavam a volta, já veio, ou seja, já REENCARNOU, e já haviam feito com ele o que quiseram. Então, os discípulos entenderam que João Batista era a reencarnação de Elias.

A doutrina do Carma e do Renascimento era aceita pela Igreja Cristã. Mas a história mudou no II Concílio de Constantinopla no ano de 553. Teodora a esposa do imperador Justiniano, por ter sido ela uma prostituta, suas ex-colegas se sentiam orgulhosas e decantavam tal honra. Mas esse fato revoltava Teodora, por isso mandou matar todas as quinhentas prostitutas de Constantinopla. Os cristãos da época passaram a chamá-la de assassina e a dizer que deveria ser assassinada, quinhentas vezes, em vidas futuras. Este seria seu carma por ter mandado assassinar suas ex-colegas. A partir daí, Teodora, passou a odiar a doutrina da Reencarnação e como mandava e desmandava em meio mundo através do seu marido, resolveu partir para a perseguição sem tréguas contra essa doutrina e contra o seu maior defensor entre os cristãos – Orígenes - cuja fama de sábio era motivo de orgulho dos seguidores do Cristianismo, apesar dele ter vivido quase 3 séculos antes. Justiniano e Teodora partiram para desestruturar a idéia da preexistência do espírito, com o que estariam, automaticamente, desestruturando a da Reencarnação. Então, Justiniano publicou um édito, em que expunha e condenava as principais idéias de Orígenes, sendo uma delas a da preexistência.

A doutrina da Reencarnação é altamente consoladora, porque nos faz compreender que Deus é bom, justo e misericordioso. Ela explica que as dores e aflições ou alegrias e felicidades, são conseqüências de nossas ações, nesta ou em vidas anteriores. Exemplo: o alcoólatra tenderá a ressurgir na carne com graves disfunções no aparelho digestivo; o fumante tenderá a ter problemas de pulmão como asma, bronquite, câncer, etc.; o suicida, dependendo do tipo de morte escolhido, renascerá com determinadas deficiências, por exemplo: se der um tiro no peito, terá problemas relacionados ao órgão lesado como coração e pulmões; tiro na cabeça poderá renascer com problemas mentais; se ingerir veneno poderá renascer com lábio leporino; se incendiar o próprio corpo sofrerá graves problemas de pele, etc. Os que lesam o próximo também ressarcirão. Por exemplo: o violento poderá ressurgir paralítico; o maledicente terá dificuldades com a voz; os que usam a inteligência para o mal, poderão renascer com lesões cerebrais, etc. Mas, todo Bem, toda Caridade que estendermos ao próximo poderá diminuir nossos débitos. Exemplo: muitas mulheres estéreis, por ter abortado em vida anterior, reverteram o carma ao adotar uma criança. Então, acreditar na reencarnação nos força observar melhor as leis divinas, porque saberemos que o plantio é livre, mas a colheita obrigatória. Então perguntemos: **“POR QUE NÃO ACREDITAR NA REENCARNAÇÃO?** Alguém dirá, sem maiores argumentos: **“PORQUE ELA NÃO ESTÁ NA BÍBLIA.”** Então diremos:

“ALÉM DE ESTAR, DEVEMOS LEMBRAR QUE O RÁDIO, A TV, O COMPUTADOR, ETC., TAMBÉM NÃO ESTÃO NA BÍBLIA, NEM POR ISSO DEIXAM DE EXISTIR. NÃO É PELO FATO DE ALGUMAS PESSOAS NÃO CREREM EM DEUS QUE ELE DEIXARÁ DE EXISTIR. ASSIM É A REENCARNAÇÃO, ELA EXISTE, CREIAM NELA OU NÃO.” **"Ouça quem tem ouvidos de ouvir, veja quem tem olhos de ver."** – esclareceu Jesus.

04

CURAS ESPIRITUAIS

André Luiz, conta no livro “Missionários na Luz”, cap. 12, a história de um Espírito que, em sua última encarnação, cometeu revoltante crime, assassinando um pobre homem a facadas na região do estômago. Este ato impensado levou este Espírito a grandes aflições, porque a vítima desencarnada o obsedou dia a dia até sua desencarnação. E após sua desencarnação, além do remorso natural, foi para regiões umbralinas, sofrendo ali grandes aflições também. Depois de muito tempo, quando estava consciente do erro que cometeu, ajudou sua vítima "diminuindo" assim seu débito. Então, para reparar de vez o crime, **ele pediu** que, na sua nova encarnação, desencadeasse nele, uma úlcera de importância que começaria a incomodá-lo logo que chegasse à maioridade física. Carregaria a própria ferida, conquistando, dia a dia, a necessária renovação. Sofreria e lutaria incessantemente, desde a eclosão da úlcera até sua desencarnação.

Imaginemos então, este Espírito já encarnado. Devido ao esquecimento ao reencarnar, provavelmente, procurará a cura para sua doença na medicina e não encontrará. Então, certamente dirá: **“Estes médicos, não sabem nada, porque são todos mercenários!”** Ele talvez, procurará fazer promessas na Igreja Católica, e nada . . . Talvez fará oferta no templo protestante, e nada . . . Talvez tomará passes na Casa Espírita, e nada também. Se for adepto da saúde, não fumando, não bebendo, ingerindo alimentos saudáveis, fazendo exercícios físicos, etc., alguém dirá: **“Tá vendo! O que adiantou cuidar da saúde? Por isso, fumo, bebo, como de tudo . . .”**

Esta atitude é comum, para quem não vê além da matéria.

Muitas vezes, o Centro Espírita mal orientado se dedica quase que inteiramente à tentativa das curas físicas pela ação mediúnica, sem considerar que:

- as enfermidades não acontecem por acaso; elas refletem condições espirituais; guardam relação com o estado evolutivo do ser; revelam carências, lesões, perturbações espirituais com origem nesta ou em existências anteriores; serve de freio ou de prova para evoluir mais rápido e, portanto, nem todos os doentes poderão ser curados. Se não explicarmos estes detalhes aos que procuram a cura nas Casas Espíritas, corremos o risco de sermos chamados de charlatães, por aqueles que não alcançarem o almejado.
- a Casa Espírita existe não para tratar de corpos mas de almas, porque o Espiritismo cura, sobretudo, os males morais.

Quando Joanna de Ângelis diz que "não há doenças, há doentes", ela quis dizer que a doença só aparece porque somos doente da alma. Porque ainda abrigamos ódio, rancor, mágoa, revide, abusamos da alimentação, das bebidas alcoólicas, etc. E estas transgressões, refletem no corpo físico através de doenças.

Divaldo Pereira Franco, no Livro “Diretrizes de Segurança”, recomenda que: **“Não devemos trazer para o Espiritismo o que pertence aos outros ramos do conhecimento. A missão de curar é do médico. O espiritismo não veio competir com a ciência médica. Não devemos pretender transformar a casa espírita em nosso consultório médico.”**

Mas afinal, porque há Centro Espírita que tem trabalho de cura espiritual e outro não ?

Na verdade, todo Centro Espírita possui um trabalho de cura muito bem montada através da **FLUIDOTERAPIA**, que são os passes e a água fluidificada.

O magnetismo tem poder de cura, o próprio Allan Kardec nos fala na Revista Espírita e nas obras da codificação. Antes de estudar fenômenos espíritas, ele estudou magnetismo por mais de 30 anos. O Espiritismo não faz milagres; unicamente descobriu algumas leis que regem os fluidos e as aplica em benefício da humanidade sofredora.

Os médiuns curadores irradiam fluidos de alto poder magnético, dos quais os espíritos curadores se utilizam para a produção das curas e manipulação dos remédios fluídicos. Os que estão recebendo o passe deverão ligar seu pensamento ao alto, para ajudar a receptividade. De pensamento elevado, o magnetismo penetra mais facilmente. E de pensamento negativo, dificulta a penetração dos fluidos. Os doentes incuráveis (sabemos que nem todos receberão a cura) encontrarão profundo alívio no passe e na água magnetizada.

Vejam os que diz Marlene Nobre, médica e presidente da AME-Brasil e do jornal Folha Espírita, dirigente do centro espírita Cairbar Schutel-S.P sobre **cirurgias espirituais** dentro das casas espíritas: *“Nos centros espíritas que verdadeiramente estudam Kardec as pessoas não tem o aparato das cirurgias espirituais, elas tem, com certeza, assistência gratuita de todos os serviços e a mesma cura, quando são “merecedoras” disso. Pelo que se tem visto, é preferível os trabalhos de FLUIDOTERAPIA dos centros espíritas. Quanto às cirurgias espirituais executadas com cortes e introdução de objetos, não são aceitas pela AME (Associação Médica Espírita), acredita-se que a intervenção (a cura) pode se dar sem esses objetos.”*

Quanto às **terapias alternativas** (cromoterapia, cristaloterapia, fitoterapia, acupuntura, aromaterapia, florais de Bach e outros), podem ter alguns pontos concordantes com o conhecimento espírita, caberá à ciência definir; não são, porém, atividade própria do centro espírita, porque, além de curar corpos não ser o objetivo primordial do Espiritismo, essas terapias requerem profissionais habilitados e locais apropriados e, no centro espírita, estariam desviando finalidades.

Existiu uma época que houve curas espirituais que tinham a função de atrair e convencer os descrentes da existência de um mundo espiritual. Mas agora o ser humano despertou a consciência para essa vida espiritual.

"MACUMBA PEGA?"

Precisamos esclarecer que mediunidade não é propriedade dos espíritas. Há médiuns espíritas e médiuns que não são espíritas. **Esse tipo de “trabalho” não se encontra nas Casas Espíritas, e sim em algumas casas espiritualistas.** Seria incoerente falar de Jesus que ensinou a perdoar, amar o próximo e o inimigo, etc. e prejudicar alguém. Espiritismo deve ser entendido como a Doutrina surgida na França, cujo ensinamentos foram trazidos pelos Espíritos e organizados por Allan Kardec nos 5 livros: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "A Gênese", "O Céu e o Inferno".

O Espiritismo não tem: dogmas, rituais, vestes especiais, cálice com vinho ou qualquer bebida alcoólica, incenso, mirra, fumo, altares, imagens, andores, velas, procissões, trabalhos espirituais, talismãs, amuletos, sacrifício animal, santinho, horóscopo, cartomancia, quiromancia, astrologia, numerologia, pagamento de promessas, despachos, riscos de cruces e pontos, não tem curas espirituais milagrosas, fórmulas mágicas para resolver problemas sentimentais ou financeiros, etc. O que o Espiritismo explica, em relação a este tipo de "trabalho" é que, **os agentes das sombras (espíritos malfazejos), contratados para fazer o mal, não têm o poder de criar o mal. Apenas o alimentam.**

Ninguém faz mal para ninguém, porque o mal só nos atinge porque está dentro de nós.

Jamais seremos induzidos à violência se conquistamos a mansuetude.

Por exemplo: Se um chefe de família envolve-se com uma jovem bela e volúvel que o seduziu, e que pretende afastá-lo do lar. Imaginemos esta moça, contratando um “despachante do além”, com a ajuda de um médium habituado a evocar Espíritos para empreitadas menos dignas. Foi acertado que o alvo seria “amarrado” num emaranhado passional (relativo à paixão). A jovem, age de maneira egoísta, porque não está nem um pouco preocupada com o fato de que, atingindo seu objetivo, destruirá um casamento, traumatizando crianças e deixando uma esposa infeliz. Pensa nela mesma, na satisfação e nos benefícios que possa colher naquela relação indigna. O chefe de família foi envolvido. **Mas nem a jovem, nem o médium, nem o Espírito evocado exerceram influência irresistível sobre este homem, ou seja, os espíritos não criam o adultério. Apenas exploram a tendência da pessoa (do chefe de família) à infidelidade.** Imaginemos alguém à beira de um precipício. Nenhum Espírito vai jogá-lo no abismo. Apenas poderá sugerir dizendo: **“Salte! Veja como é bom! Você experimentará a sensação de voar! Um prazer indescritível!”** Infelizmente, muitos, aceitando convites assim, de desencarnados e de encarnados, mergulham em paixões e viciações.

Experimentam, passageiramente, prazeres e alegrias, nos domínios das sensações. Invariavelmente, entretanto, “esborracham-se” no fundo do abismo, comprometidos em renitentes perturbações e angústias que lhes amarguram a existência.

Mas, a esposa não é vítima nesta trama? Aparentemente, sim. Mas, sob a óptica espiritual, onde está a realidade, podemos considerar que há sempre um componente cármico em nossas dores. O que nos parece um grande mal pode ser apenas o resgate de débitos relacionados com o passado. Quem sabe terá ela própria destruído lares alheios, em existências anteriores. Ninguém sofre injustamente. Mal legítimo, é o que fazemos de errado, contrariando as leis divinas, com o que contraímos pesados débitos. O que

fazem contra nós, impondo-nos sofrimentos, converte-se em crédito no resgate de nossas dívidas, se bem administrado, ou seja, podemos diminuir nossas dívidas do passado se soubermos sofrer. Normalmente, numa situação dessa natureza, a esposa deixa-se dominar pelo ódio. Pensa em matar o marido. Matar a intrusa. Matar-se. Exige satisfações. Briga. Exaspera-se. Arma escândalo. Sobretudo, sente-se profundamente infeliz. Entra em estado de angústia e ansiedade. Desorienta-se. Fica doente. Reação muito humana, mas nela está a origem de seus desajustes, e de mais comprometimento com a lei divina. O que recomenda Jesus ante os males que nos façam? Todos sabemos. Está contido em pequeno verbo de grandioso alcance: Perdoar. Então, o que devemos fazer para evitar o nosso envolvimento com o mal? Jesus nos legou a fórmula perfeita para evitar o envolvimento com o mal: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." É preciso exercitar constante vigilância, não no próximo, mas em nós mesmos. Vigiar nossos impulsos, as idéias que surgem em nossa mente, nossos desejos, tendo por parâmetro a moral evangélica que nos oferece o roteiro ideal para uma existência equilibrada e feliz. Em qualquer atitude que tivermos de tomar, perguntemos: "O que cogitamos é compatível com o Evangelho?" Se a resposta for negativa, detenhamo-nos imediatamente em oração, rogando a Deus forças para resistir à tentação. E Deus, que criou o Bem, nos ajudará para que ninguém, aqui ou no além, induza-nos a fazer o que não deve ser feito. Deus não interfere em nosso livre arbítrio. Ele deixa para nós escolhermos o caminho que desejarmos trilhar. Isto chama-se livre arbítrio. Então, "macumba" pega se deixarmos pegar.

Observação: O Espírito evocado não exerce uma influência irresistível sobre uma pessoa, ele apenas explora a tendência da pessoa, ou seja, se a pessoa gosta de bebidas alcoólicas, este Espírito irá "**sugerir**" que esta pessoa beba sempre, até causar um mau à saúde dela ou à vida dela; se uma pessoa é negativa, só fala em se matar, este Espírito só irá "**sugerir**" que esta pessoa se mate. Então, o mal que devemos temer, é o mau moral, o mau do vício, etc., que ainda se encontra em nossa vida. Os Espíritos farejam as chagas que se encontram em nossa alma. Muitos acham mais fácil pagar para alguém "**afastar**" o Espírito obsessivo do que esforçar-se para mudar de atitude. O certo é criar o hábito de orar, de manter o pensamento e atitude no bem do próximo e no nosso bem. Quando soubermos que alguém tentou nos fazer mal, oremos por ela, é uma pessoa ignorante no assunto "**amor ao próximo**", está afastada de Jesus. Nós temos, infelizmente, a facilidade em acreditar no poder do mal do que no poder de Deus que é maior que qualquer força negativa. Mas, lembremos Deus não nos livra do Mal, Ele apenas mostra como devemos nos livrar desse mal. Deus não é babá de ninguém. Se Ele fizesse tudo por nós, ninguém se esforçaria para melhorar suas atitudes.

O QUE O ESPIRITISMO DIZ SOBRE FINADOS?

O hábito de visitar os mortos, como se o cemitério fosse sala de visitas do Além, é cultivado desde as culturas mais remotas. Mostra a tendência em confundir o indivíduo com seu corpo. Há pessoas que, em desespero ante a morte de um ente querido, o "VISITAM" diariamente. Chegam a deitar-se no túmulo. Desejam estar perto do familiar. Católicos, budistas, protestantes, muçulmanos, espíritas - somos todos espiritualistas, acreditamos na existência e sobrevivência do Espírito. Obviamente, o ser etéreo não reside no cemitério. Muitos preferem dizer que perderam o familiar, algo que mostra falta de convicção na sobrevivência do Espírito. Quem admite que a vida continua jamais afirmará que perdeu alguém. Ele simplesmente partiu. Quando dizemos "perdi um ente querido", estamos registrando sérios prejuízos emocionais. Se afirmarmos que ele partiu, haverá apenas o imposto da saudade, abençoada saudade, a mostrar que há amor em nosso coração, o sentimento supremo que nos realiza como filhos de Deus. Em datas significativas, envolvendo aniversário de casamento, de morte, finados, Natal, Ano Novo, dia dos Pais, dia das Mães, sempre pensamos neles. **COMO PODEMOS AJUDAR OS QUE PARTIRAM ANTES DE NÓS?** Envolvendo o ser querido em vibrações de carinho, evocando as lembranças felizes, nunca as infelizes; enviando clichês mentais otimistas; fazendo o bem em memória dele, porque nos vinculamos com os Espíritos através do pensamento. Além disso, orando por ele, realizando caridade em sua homenagem, tudo isso lhe chegará como sendo a nossa contribuição para a sua felicidade; a prece dá-lhe paz, diminui-lhe a dor e anima-o para o reencontro futuro que nos aguarda. **PODEMOS CHORAR?** Podemos chorar, é claro. Mas saibamos chorar. Que seja um choro de saudade e não de inconformação e revolta. O choro, a lamentação exagerada dos que ficaram causam sofrimento para quem partiu, porque eles precisam da nossa prece, da nossa ajuda para terem fé no futuro e confiança em Deus. Tal comportamento pode atrapalhar o reencontro com os que foram antes de nós. Porque se eles nos visitar ou se nós os visitarmos (através do sono) nosso desequilíbrio os perturbará. Se soubermos sofrer, ao chegar a nossa vez, nos reuniremos a eles, não há dúvida nenhuma. **QUAL A IMPORTÂNCIA DO CORPO FÍSICO?** O corpo físico é patrimônio que Deus elaborou para servir de veículo ao Espírito nas suas variadas reencarnações. É com ele que o Espírito pratica seus conhecimentos e vive experiências necessárias, melhorando-se dia-a-dia. Assim, devemos ter para com nosso corpo um carinho e uma atenção especial, zelando e ofertando-lhe o que de melhor a natureza pode lhe dar. Daí o necessário repúdio as drogas, desde as mais simples, como o cigarro e a bebida alcoólica, até as mais graves; daí também o cuidado com a higiene; com a alimentação e os sentimentos equilibrados, enfim, com a saúde do corpo. **ENTÃO OS ESPÍRITAS NÃO VISITAM O CEMITÉRIO?** Nós espíritas não visitamos os cemitérios, porque homenageamos os "*vivos desencarnados*" todos os dias. Mas a posição da Doutrina Espírita, quanto as homenagens (*dos não espíritas*), prestadas aos "MORTOS" neste Dia de Finados, ao contrário do que geralmente se pensa, é favorável, **DESDE QUE SINCERAS E NÃO APENAS CONVENCIONAIS.** Os Espíritos, respondendo a perguntas de Kardec a respeito (em O Livro dos Espíritos), mostraram que os laços de amor existentes entre os que partiram e os que ficaram na Terra justificam esses atos. E declaram que no Dia de Finados os cemitérios ficam repletos de Espíritos que se alegram com a lembrança dos parentes e amigos. Há espíritos que só são lembrados nesta data, por isso, gostam da homenagem; há espíritos que gostariam de serem lembrados no recinto do lar. Porque, se ele desencarnou recentemente e ainda não está perfeitamente adaptado às novas realidades, irá sentir-se pouco à vontade na contemplação de seus despojos carnis; Espíritos com maior entendimento, pedem que usemos o dinheiro das flores em alimento aos pobres. Portanto, usemos o bom senso em nossas homenagens. Com a certeza que **ELES VIVEM.** E se eles vivem, nós também viveremos. E é nessa certeza que devemos aproveitar integralmente o tempo

que estivermos encarnados, nos esforçando para oferecer o melhor de nós em favor da edificação humana. Só assim, teremos um feliz retorno à pátria espiritual.

07

O ESPÍRITA COMEMORA A PÁScoa?

Páscoa é uma palavra hebraica que significa “**libertação**”. Com o êxodo, a **Páscoa hebraica** será a lembrança perpétua da libertação do povo hebreu da escravidão do Egito, através de Moisés. Assumida pelos cristãos (católicos), a **Páscoa Cristã** será a lembrança permanente de que Deus libera seu povo de seus “pecados” (erros), através de Jesus Cristo, novo cordeiro pascal. O ritual da Páscoa mantém viva a memória da libertação, ao longo de todas as gerações. **“Cristo é a nossa Páscoa (libertação), pois Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”** - (João, 1:29). João usou o termo Cordeiro, porque usava-se na época de Moisés, sacrificar um cordeiro para agradar a Deus. Portanto, dá-se a idéia de que, Deus sacrificou Jesus para nos libertar dos pecados. Mas para nos libertarmos dos “pecados”, ou seja, dos erros, devemos estar dispostos a contribuir, utilizando os ensinamentos do Cristo como nosso guia. Porque Jesus não morreu para nos salvar; Jesus viveu para nos mostrar o caminho da salvação. Esta palavra “**salvação**”, segundo Emmanuel, vale por “**reparação**”, “**restauração**”, “**refazimento**”. Portanto, “**salvação**” não é ganhar o reino dos céus; não é o encontro com o paraíso após a morte; salvação é “**libertação**” de compromisso; é regularização de débitos. Como diz a bandeira do Espiritismo: “Fora da Caridade não há Salvação”. Então, fora da prática do amor (caridade) de uns pelos outros, não estaremos salvos, livres das complicações criados por nós mesmos, através de brigas, violência, exploração, desequilíbrios, frustrações e muitos outros problemas que fazem a nossa infelicidade. Portanto, aproveitemos mais esta data, para revermos os pedidos do Cristo, para “**renovarmos**” nossas atitudes. Como disse Celso Martins, no livro “Em busca do homem novo”, baseando-se nas palavras de Paulo de Tarso, em 4 ef. vs. 22/23 : “QUE SURJA O HOMEM NOVO A PARTIR DO HOMEM VELHO. QUE DO HOMEM VELHO, COBERTO DE EGOÍSMO, DE ORGULHO, DE VAIDADE, DE PRECONCEITO, OU SEJA, COBERTO DE IGNORÂNCIA E INOBSERVÂNCIA COM RELAÇÃO ÀS LEIS MORAIS, POSSA SURGIR, PARA VENTURA DE TODOS NÓS, O HOMEM NOVO, GERADO SOB O INFLUXO REVITALIZANTE DAS PALAVRAS E DOS EXEMPLOS DE JESUS CRISTO, O GRANDE ESQUECIDO POR MUITOS DE NÓS, QUE SE AGITAM NA SOCIEDADE TECNOLÓGICA, NA ATUAL CIVILIZAÇÃO DITA E HAVIDA COMO CRISTÃ. QUE ESTE HOMEM NOVO SEJA UM SOLDADO DA PAZ NESTE MUNDO EM GUERRAS. UM LAVRADOR DO BEM NESTE PLANETA DE INDIFERENÇA E INSENSIBILIDADE. UM PALADINO DA JUSTIÇA NESTE ORBE DE INJUSTIÇAS SOCIAIS E DE TIRANIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E/OU MILITARES. UM DEFENSOR DA VERDADE NUM PLANO ONDE IMPERAM A MENTIRA E O PRECONCEITO TANTAS VEZES EM CONCLUÍOS SINISTROS COM AS SUPERSTIÇÕES, AS CRENDICES E O FANATISMO IRRACIONAL. QUE ESTE HOMEM NOVO, ANSEIO DE TODOS NÓS, SEJA UM OPERÁRIO DA CARIDADE, COMO ENTENDIA JESUS: BENEVOLÊNCIA PARA COM TODOS, PERDÃO DAS OFENSAS, INDULGÊNCIA PARA COM AS IMPERFEIÇÕES ALHEIAS.” Por isso, nós Espíritas, podemos dizer que, comemoramos a páscoa todos os dias. A busca desta “**libertação**” e/ou “**renovação**” é diário, e não somente no dia e mês pré determinado. Queremos nos livrar deste homem velho. Mas respeitamos a cultura e os costumes dos povos em geral, que ainda necessita de rituais. Que ainda dá maior importância para o coelhinho, o chocolate, o bacalhau, etc., do que renovar-se. Que acha desrespeito comer carne vermelha no dia em que o Cristo é lembrado na cruz. Sem se dar conta que o desrespeito está em esquecer-se Dele, nos outros 364 dias do ano, quando odiamos, não perdoamos, lesamos o corpo físico com bebidas alcoólicas, cigarro, comidas em excesso, drogas, sexo desregrado, enganamos o próximo, maltratamos os animais, a natureza, quando abortamos, etc. Aliás, fazemos na páscoa o que fazemos no Natal. Duas datas para reflexão e início de renovação nas atitudes. Mas que confundimos, infelizmente, com presentes, festas, comidas, etc. Portanto, quando uma instituição espírita se propõe a distribuir ovos de páscoa aos carentes não significa que esteja comemorando esse dia, apenas está cumprindo o preceito de caridade, distribuindo um pouco de alegria aos necessitados.

O PASSE ESPÍRITA CURA?

Sim. Quando ministrado e recebido com fé, o passe é capaz de produzir verdadeiros prodígios. Ele têm como objetivo o reequilíbrio do corpo físico e espiritual. Mas é preciso esclarecer que a cura não acontece em todos os casos. Às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo. Por isso devemos explicar, segundo a visão espírita, porque ficamos doentes, porque uns conseguem curar-se e outros não, etc. Para que os que não alcançarem a cura, não saiam decepcionados achando que o Espiritismo é uma religião de charlatães. André Luiz em Opinião Espírita, cap. 55 explica que: **“(...) OS CENTROS ESPÍRITAS PRECISAM, AO LADO DO TRABALHO DE PASSE, PROPICIAR OS MEIOS PARA QUE FREQUENTADORES CONHEÇAM A DOCTRINA E SE EXERCITEM NUM TRABALHO ÍNTIMO DE EVANGELIZAÇÃO, PARA A CONQUISTA DA SAÚDE DEFINITIVA.”** Porque com a cura física, muitas pessoas se atiram de novo ao desregramento, voltando a se prejudicarem. Mas quem aprende que precisa se aprimorar espiritualmente na prática do Bem e nisso se empenha, quer alcance ou não a cura do corpo, encontrará o caminho para a cura verdadeira e duradoura, a manutenção do equilíbrio em seu espírito imortal. Portanto, empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Mas lembremos, porém, que o Espiritismo **“cura sobretudo as moléstias morais”**. Não queiramos dar maior importância à cura de corpos do que ao fim principal do Espiritismo, que é **“tornar melhores aqueles que o compreendem.”** **CADA CENTRO ESPÍRITA TEM UM MÉTODO DE APLICAR O PASSE?** Alguns sim, mas o movimento espírita, como todo movimento é conduzido por humanos, cada qual num grau de evolução, conseqüentemente, a interpretação será conforme seu entendimento. Mas, José Herculano Pires no livro “Obsessão, O Passe e a Doutrinação” explica que: “o passe espírita não comporta as encenações e gesticulações que hoje envolvem alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas **à prece e a imposição das mãos.**” **MAS, ANDRÉ LUIZ NARRA EM VÁRIOS LIVROS, COMO POR EXEMPLO “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE” CAP. 17, A APLICAÇÃO DE PASSES LONGITUDINAIS. POR QUE NÃO FAZER O MESMO?** Precisamos compreender que o ângulo de observação de André Luiz é do plano espiritual. Quando ele se refere a outro tipo de passe, os “passistas” são sempre espíritos desencarnados, que podem ver o funcionamento de nossos órgãos, o que para nós, encarnados, não é possível. Além do mais, como disse J. Herculano Pires: “a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante.” Por exemplo: quando tomamos um comprimido para dor de cabeça, este não precisa ir para a cabeça para agir. Assim é o PASSE, que é aplicado no alto da cabeça (coronário), e os espíritos se encarregam em levar os fluidos ao local do corpo necessitado. **O PASSE ESPÍRITA UTILIZA MACA?** Não. Este método é utilizado na terapia holística chamada Reiki. Os adeptos desta terapia acham as filas de espera do passe espírita muito impessoal. Por isso, utilizam maca, onde o paciente recebe energia com hora marcada, música relaxante e essências aromáticas. **O PASSE REIKI TAMBÉM CURA?** Sim, também faz os doentes saírem física e mentalmente recuperados. Deus não beneficia só os espíritas ou os frequentadores da casa espírita. Cabe a nós, espíritas, respeitarmos as mais diversas modalidades e formas de cura. São meios úteis de minimizar o sofrimento alheio. **SE É BOM, POR QUE O ESPIRITISMO NÃO ADOTA TAL MÉTODO?** Porque o passe espírita também é bom e para ser bom aprendemos que não precisa de recursos materiais. Os espíritas precisam ajudar a renovação das idéias religiosas e não conseguirão isso, se ocultar o que já conhecem e se cederem sempre aos atuais costumes ou novidades. Além do

que, o espírita tem o dever de não ficar preso às fórmulas religiosas que nada mais lhe significam como: maca, lâmpadas coloridas, etc., que fazem função de amuletos. Divaldo numa entrevista dada ao Correio Espírita disse: “deve-se evitar, quanto possível, a exposição de lâmpadas coloridas, no pressuposto de realizar-se ação cromoterapêutica.” Vejamos o que disse José Herculano Pires, no mesmo livro acima citado: “Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. O passista consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde compreende que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais, e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa, limite-se à função mediúnica de intermediário. Muitas vezes os Espíritos recomendam que não façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes.”

Ultimamente estamos encontrando muitas novidades no meio espírita. Há, por exemplo, quem acredite que a desobsessão e o passe espírita pararam no tempo, conseqüentemente, precisam de ajuda. Perguntemos: **ALLAN KARDEC ESTÁ ULTRAPASSADO?** J. Herculano Pires responde: “O Kardec superado, dos espíritas pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas atuais. O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia atual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes no O Livro dos Espíritos. Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios. O que nos cabe fazer nessa hora de transição da Civilização Terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem (Kardec) de ciências e cientista eminente que a elaborou, na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.”

Então, queremos esclarecer, que não somos contra métodos, técnicas, rituais, etc., adotados por outras seitas, religiões, terapias holísticas ou alternativas. A Doutrina nunca diz ser “contra” alguma coisa, no máximo “não é favorável”. Ela nunca diz “não pode”, no máximo diz “não deve”. Pregamos o livre arbítrio, portanto, temos obrigação de exercê-lo. Mas, não é por respeitarmos que as adotaremos. Não queremos impor aquilo que acreditamos a ninguém, mas não queremos que nos imponham o que não aceitamos. Não gostaríamos de ver implantado na Casa Espírita o que não pertence a ela. Mas aquele que acredita ser certo o que pratica, não deve se melindrar com opinião contrária, “a cada um segundo sua consciência”. Portanto, gostaríamos que todos compreendessem que não escrevemos para criticar, ofender, brigar, até porque este não é o intuito da Doutrina Espírita. Escrever textos espíritas e omitir o que o “Espiritismo” prega para não desagradar este ou aquele, seria covardia da nossa parte e falta de caridade com o Espiritismo. Apenas utilizamos este meio de comunicação para tirarmos dúvidas e divulgarmos a Doutrina dos Espíritos como ela é aos espíritas, não-espíritas, simpatizantes e até não-simpatizantes. “A maior caridade que podemos fazer ao Espiritismo é sua divulgação”, disse Emmanuel. Portanto, a pratiquemos com respeito e responsabilidade.

DEUS INTERFERE EM NOSSA VIDA?

Deus é imparcial. Há quem imagine que os espíritos, os santos, Deus, Jesus, etc., interferem no resultado de uma competição esportiva, numa prova escolar, num concurso público, na disputa por uma vaga de emprego, etc. É um grande engano. Geralmente é usado o fetiche, objetos, amuletos, promessas, preces repetitivas ou ações que acreditamos ter poderes mágicos. Exemplos: um antigo dirigente de futebol, nos jogos decisivos usava sempre o mesmo terno, convicto de que era fundamental para a vitória de seu time; em plena copa do mundo, há alguns anos, um adolescente foi ao banheiro de sua casa durante um jogo do Brasil. Quando deu a descarga no vaso sanitário, a equipe brasileira marcou um gol. Depois disso, sempre que o jogo estava difícil, o pai recomendava ao rapaz que fosse ao banheiro. Estas pessoas acreditaram ter encontrado um desconhecido e poderoso amuleto da sorte. Os espíritos ou santos evocados para nos ajudar podem nos influenciar inspirando idéias, mas não tem condições para determinar a direção de uma bola ou sugerir ao goleiro que pule no canto certo; não responderão questões numa prova, eles apenas poderão ajudar no sentido de favorecer um ambiente saudável e a estabilidade psíquica, algo muito importante numa competição, para que a pessoa se lembre da matéria que estudou. Então, o peso maior será sempre o da competência, envolvendo habilidade, conhecimento, estudo. Por que alguns países, como o Brasil, se destacam no futebol? Será que os espíritos os ajudam? Na verdade, eles se destacam pela simples razão de que neles o futebol é um esporte nacional, com milhões de praticantes. Quanto mais gente praticando determinada atividade, maiores as possibilidades de formar-se uma grande representação nacional. Os Estados Unidos predominam no basquete e no baseball, porque esses esportes detêm a preferência do povo. A Rússia domina o xadrez, pela mesma razão. Um detalhe importante em relação ao sucesso individual diz respeito à disciplina, ao esforço de auto-aprimoramento físico e técnico. Oscar, o maior jogador de basquete do Brasil em todos os tempos, fazia arremessos tão certos, com tão alto índice de aproveitamento, que é chamado de “mão santa”. Haverá algum protetor espiritual fazendo santa a sua mão? Negativo! É fruto do esforço! Por isso, pedir nas orações sucesso, uma vida melhor, como fruto de dádivas divinas, sem empenho de nossa parte, seria pretender que Deus tivesse preferências. Se nós, que somos infinitamente inferiores a Deus não desprivilegiamos um filho para ajudar outro, imaginemos Deus. Então, não podemos dizer que conseguimos o desejado porque rezamos mais que o outro ou dizer que não fomos bem na atividade profissional, no relacionamento amoroso, que não superamos a doença, que não conseguimos o que desejávamos, porque os espíritos ou os santos não são fortes ou não ouviram nossas preces. O que não foi forte foi a falta de empenho e perseverança em relação aos nossos objetivos, em busca do melhor. Por outro lado, é importante saber que os bons espíritos procuram nos ajudar, atendendo nossas orações, dando-nos condições para enfrentarmos nossas dificuldades e resolvermos nossos problemas. “Deus ajuda aos que se ajudam a si mesmos, e não aos que tudo esperam do socorro alheio, sem usar as próprias capacidades: AJUDA-TE, E O CÉU TE AJUDARÁ”, nesta frase, Allan Kardec quis dizer que “este é o princípio da Lei do Trabalho, e, por conseguinte, da Lei do Progresso, porque o progresso é filho do trabalho, e o trabalho coloca em ação as forças da inteligência. Porque Deus nos deu, a mais do que ao animal, *o desejo incessante do melhor*, e é este desejo do melhor que o estimula à procura dos meios de melhorar sua posição, que o conduz às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da ciência, porque é a ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Através das suas pesquisas, sua inteligência aumenta, sua moral se depura; às necessidades do corpo vem depois das necessidades do espírito; após o alimento material, é preciso o alimento espiritual, e é assim que o homem passa da selvageria à civilização.” (O Evangelho segundo o Espiritismo).

Então, podemos dizer que Deus interfere em nossa vida de maneira indireta. Se fosse de maneira direta, nós ficaríamos ociosos, preguiçosos, omissos, esperando que tudo venha de mãos beijadas do Céu. Mas, se buscarmos o aprimoramento moral e intelectual; se revelarmos dedicação e responsabilidade na atividade profissional ou esportiva; se cultivarmos o otimismo e o bom ânimo; se exercitarmos a oração e a reflexão; se desenvolvermos o esforço do bem, enfim, se tudo fizermos, confiantes em Deus, estaremos habilitados ao contato com os bons Espíritos que nos ajudarão na realização de nossos anseios de felicidade e paz.

10

DEUS NÃO PERDOA?

Em verdade a **LEI** de Deus não perdoa, porque perdoar seria anular o mal que foi feito. A lei ama, deixando ao infrator a oportunidade de reparação, ou seja, Deus dá meios para ressarcirmos erros. Aos espíritas não existe penas eternas. Aqueles que se acham renovados pelo processo da renovação moral, aqueles que conseguiram romper as amarras do passado, pelo Bem que fizeram, naturalmente minimizaram as conseqüências do Mal que realizaram, e muitas vezes são poupados, estão excluídos do débito pelo Bem que fizeram. Exemplo: aquele que reencarna para ficar cego, com o Bem que praticar diminuirá sua dívida com a lei divina. Ele poderá ficar com a visão precisando apenas de óculos. **ENTÃO, PODEMOS MUDAR NOSSO CARMA?** Responde Divaldo Franco: “Sim, podemos mudar o nosso carma a cada minuto. O Bem que eu faço é Bem que me faz Bem; o mal que pratico é desequilíbrio que me faz mal; todo Bem que eu pratico, diminui o mal que eu pratiquei; todo mal que realizo, aumenta a carga dos males que eu já fiz. Então, se eu trago um carma muito pesado o Bem que eu vou fazendo, eu vou diminuindo, porque Deus não é cobrador de impostos, Deus é amor, e na sua lei o que vigora é o Bem. Portanto, uma pessoa que traz um carma áspero, na ação meritória, vai se libertando. Existem muitas pessoas doentes que passaram a dedicar-se ao Bem, e à medida que se afeçoaram ao Bem, passaram a ter longa vida, sobrevida, libertaram-se de todas as seqüelas de muitas doenças.”

Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas? Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras. Aquele que ofendeu alguém e recebe absolvições por ter orado, repetidamente, certo número de vezes, determinado pelo sacerdote, fica com a estrada livre para novos desatinos. Nesse tipo de perdão, vemos visível estímulo a novos erros, novos enganos, novas ilusões. Como disse Emmanuel: “**A concessão paternal de Deus, no que se refere à reencarnação para a sagrada oportunidade de uma nova experiência, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei.**” Então, o perdão que o Espiritismo e os amigos espirituais preconizam em verdade não é de fácil execução. Requer muito boa-vontade. Demanda esforço - esforço continuado, persistente. Reclama perseverança. Pede tenacidade.

O arrependimento se dá no estado corporal ou no estado espiritual? No estado espiritual; mas também pode ocorrer no estado corporal, quando bem compreendida a diferença entre o bem e o mal. Só o arrependimento não redime (perdoa). É apenas o primeiro passo na árdua jornada da reabilitação, em favor da qual não bastam penitências, ritos, ou rezas. É de fundamental importância que o mal seja reparado. Podemos definir o arrependimento como a consciência de que fizemos algo errado, de que prejudicamos alguém ou a nós mesmos. Implica em dor moral, tão profunda quanto a natureza de nossas faltas e o grau de nossa maturidade. Quanto mais evoluídos, mais sofre o Espírito, ao avaliar a extensão dos prejuízos que causou a si mesmo ou ao semelhante. Pode ocorrer na Terra, pelo exercício da razão. Exemplo típico: o indivíduo que parte para a violência em face de determinada contrariedade; O marido traído, que mata a esposa; A mãe que fere a criança ao castigá-la. Depois o lamento: “**Ah! Meu Deus! Por que não me controlei!**”

Mais freqüentemente o arrependimento eclode no Plano Espiritual, quando o Espírito defronta-se com sofrimentos e desajustes decorrentes de suas iniciativas desatinadas. O arrependimento sincero, e a disposição a dar uma guinada existencial, modificando seus rumos, não é fácil. O homem comum distrai-se de suas responsabilidades, sempre pronto a justificar seus desvios com intermináveis frase como estas: “**Bebo sim, mas para enfrentar os problemas da existência -**

explica o alcoólatra, sem atinar para o fato de que se transformou, ele próprio, num grande problema.”; “Traí meu marido, sim, envolvi-me em aventuras extraconjugais, porque não me dava atenção - afirma a mulher displicente, a justificar sua irresponsabilidade.”

Pessoas assim transitam pela vida de consciência anestesiada pela indiferença em relação aos valores morais, para somente despertarem no Plano Espiritual, quando se habilitam a longas e penosas jornadas de retificação.

11

COMO NASCERAM OS LIVROS DA CODIFICAÇÃO?

O primeiro livro espírita a ser codificado por Allan Kardec foi “O Livro dos Espíritos”, que apresenta-se na forma de perguntas e respostas, totalizando 1.019 tópicos. Foi o primeiro de uma série de cinco livros editados pelo pedagogo sobre o mesmo tema. As médiuns que serviram a esse trabalho foram inicialmente Caroline e Julie Boudin (respectivamente, 16 e 14 anos à época), às quais mais tarde se juntou Celine Japhet (18 anos à época) no processo de revisão do livro. Após o primeiro esboço, o método das perguntas e respostas foi submetido a comparação com as comunicações obtidas por outros mais de dez médiuns franceses, cujos textos psicografados contribuíram para a estruturação de O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de Abril de 1857, no Palais Royal, na capital francesa, contendo 550 itens. Só a partir da segunda edição, lançada em 16 de março de 1860, com ampla revisão de Kardec mediante o contato com grupos espíritas de cerca de 15 países da Europa e das Américas, aparecem as atuais 1019 perguntas e respostas. Este livro está dividido em quatro (4) partes, e de cada parte nasceram os demais livros da codificação.

1ª PARTE : DAS CAUSAS PRIMÁRIAS: deu origem ao 5º livro "A GÊNESE" (1868). Este livro, além de representar a maturidade do pensamento kardequiano em torno da Doutrina Espírita, traz de forma lógica e reveladora, considerações acerca da origem do planeta Terra; explica a questão dos milagres, a natureza dos fluidos, os fatos extraordinários e as predições contidas no Evangelho;

2ª PARTE: DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS: deu origem ao 2º livro "O LIVRO DOS MÉDIUNS" (1861). Também conhecido como guia dos médiuns e dos evocadores, o livro dá seqüência ao “O Livro dos Espíritos”. Ele trata do tema central da Doutrina: *a atuação dos médiuns e o relacionamento deles com os Espíritos desencarnados*. Trata também da Ciência espírita e apresenta uma série de definições para as atuações e tipos de médiuns, bem como para os Espíritos que podem apresentar imperfeições, uma vez que nada mais são do que humanos sem corpo físico;

3ª PARTE: DAS CAUSAS MORAIS: deu origem ao 3º livro "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" (1864). Kardec entendia que as seitas, cultos e religiões se preocupam mais com a parte mística do que com a parte moral. Explica ele que, apesar da moral evangélica ter sido sempre admirada, trata-se mais de um ato de fé do que compreensão verdadeira, uma vez que o novo testamento é de difícil entendimento para a maioria dos leitores. Os preceitos morais contidos no Evangelho foram escritos repletos de parábolas e metáforas, dificultando o entendimento. Assim, para tornar as “*passagens obscuras*” do texto, mais claras, o Evangelho Segundo o Espiritismo traz explicações sobre como aplicar os ensinamentos de Cristo na vida. Desta maneira, com a ajuda dos Espíritos, Kardec introduz o que ele chama de “chave” para decifrar o conteúdo do Evangelho;

4ª PARTE: DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES: deu origem ao 4º livro "O CÉU E O INFERNO" (1865). Este livro trata das causas do temor da morte; fala obviamente sobre Céu e Inferno, e traça paralelos entre as crenças cristãs existentes e a espírita (uma nova crença cristã) a respeito do limbo, das penas eternas, dos anjos e origem dos demônios. Na parte em que apresenta depoimentos, surgem narrações de desencarnados em condições razoáveis de evolução, bem como Espíritos infelizes, sofredores e suicidas. Traz um exame comparando sobre a passagem da vida material para a espiritual, falando sobre as penalidades e recompensas, anjos e demônios.

Portanto, O Livro dos Espíritos é uma obra monumental, antídoto do materialismo, bússola que nos orienta à viagem para nosso interior.

PARA ONDE VAI O SUICIDA?

Cada espírito é uma história. Alguns suicidas sentem-se presos ao corpo de tal modo que, levados a ver e sentir os efeitos da decomposição; outros vão para as regiões umbralinas (*região destinada a esgotamento de resíduos mentais*); outros ainda, como conta no livro “*Memórias de um suicida*”, tornam-se presas de obsessores, que as vezes, também foram suicidas, entidades perversas e criminosas, que sentem prazer na prática de vilezas, e que continuam vivendo na Terra ao lado dos homens, contaminando a sociedade, os lares terrenos que não lhes oferecem resistências através da vigilância dos bons pensamentos e prudentes ações. Esses infelizes unem-se, geralmente, em locais pavorosos e sinistros da Terra, afinados com seus estados mentais como: florestas tenebrosas, catacumbas abandonadas dos cemitérios, cavernas solitárias de montanhas muitas vezes desconhecidas dos homens e até antros sombrios de rochedos marinhos e crateras de vulcões extintos. Eles aprisionam, torturam por todas as formas, desde maus tratos físicos e da obscenidade, até a criação da loucura para mentes já torturadas por sofrimentos que já lhes são pessoais, etc. **QUANTO TEMPO OS SUICIDAS FICAM PRESOS AO CORPO FÍSICO?** Não há previsão para o tempo que os suicidas ficam presos ao corpo vindo sua decomposição, vagando nas regiões umbralinas, prisioneiros de obsessores, etc. Isso varia de espírito para espírito. É o tempo que levam para harmonizar sua mente e entenderem o apoio que está sendo dado a ele. Pois, há grupos de socorro para os Espíritos que sofrem. No Vale dos Suicidas, por exemplo, o grupo de trabalhadores é chamado de: Legião dos Servos de Maria, pois o Vale é chefiado pelo grande Espírito de Maria de Nazaré. **TODO SUICIDA VAI PARA O VALE DOS SUICIDAS?** A médium Yvonne Pereira, em seu livro “*Memórias de um Suicida*”, fala do Vale dos Suicidas. Entretanto, há notícias de outros suicidas que não foram para o referido Vale. O próprio Camilo (personagem principal do livro) diz que não sabe como acontece os trabalhos de correção para suicidas nos demais núcleos ou colônias espirituais. **COMO REENCARNA UM SUICIDA?** Geralmente renascem com defeito ou deficiência no órgão afetado. E o resgate também não é igual para todos. Por exemplo: **Jerônimo**, personagem do livro “*Memórias de um suicida*”, que se matou com um tiro no ouvido porque sua empresa faliu, deixando esposa e filhos em situação difícil, reencarnou em família rica, com o propósito de não formar família, montar uma instituição para crianças órfãs, e ir à ruína financeira novamente, para ter que lutar com coragem. Seria um teste para ele; **Camilo**, personagem principal do livro referido, tornou-se grande trabalhador no Vale dos Suicidas, e após 50 anos reencarnou para cegar aos 40 anos e desencarnar aos 60 anos. Como vemos, **ambos deram um tiro no ouvido, mas o resgate foi diferente. É ERRADO MATAR-SE PARA ENCONTRAR COM O ENTE QUERIDO?** Além de ser errado adiará ainda mais o reencontro. **É ERRADO MATAR-SE PARA SALVAR UMA VIDA?** Sacrificar sua vida para salvar outra, só sem intenção de morrer. Exemplo: bombeiro. Suicídio, nunca! Portanto, deixemos claro que, só Deus tem o direito de retirar a vida. Deus não castiga o suicida, é o próprio suicida quem se castiga, através de sua consciência pesada. O tribunal do suicida (e de todos nós) é a sua própria consciência. Se o ato do suicida é covarde ou corajoso, não podemos precisar, porque há casos de loucura, onde o suicida, por estar em estado de demência, não pode avaliar o crime que está cometendo. No caso de Getúlio Vargas, ex-presidente do Brasil, diz Emmanuel, que ele não foi considerado como suicida, uma vez que evitou uma guerra civil com sua morte. Como vemos, cada caso é um caso. Por isso, aprendamos a não julgar pela aparência. Pois, não sabemos se já fomos ou estamos sendo suicidas indiretos, ou seja, aquele que se mata devagarzinho, todos os dias através de vícios, excesso alimentar, sexo desregrado, etc. Nossos sentidos são primários e não temos direito de julgar. Só há um juiz, perfeito e infalível: **DEUS**. Para nós cabe a caridade da prece à esses

irmãos. **KARDEC COMETEU SUICIDO?** Devemos esclarecer aos que desconhecem sua biografia ou conhecem e tentam denegrir sua imagem que, Kardec não cometeu suicídio, ele desencarnou aos 64 anos, entre 11 e 12 horas no dia 31 de março 1869, devido ao rompimento de um aneurisma, cumprindo, e muito bem, sua missão. Portanto, enquanto não acreditarem na reencarnação, na vida eterna do espírito, na lei de causa e efeito, infelizmente, continuaremos recebendo notícias, quase que diariamente, sobre pessoas que cometeram suicídio. Lembremos que: **“Deus não nos dá um fardo maior que podemos carregar.”** E pelo caminho encontramos muitos Sirineus para nos ajudar a carregá-lo.

13

PODEMOS BUSCAR CARTAS CONSOLADORAS?

Podemos, mas o médium Divaldo P. Franco explica no livro “Entrevistas e Lições” que, nem sempre nos convém receber mensagens do além. Muitas vezes, o intercâmbio pode produzir males a ambos: a quem ficou na Terra e àquele que desencarnou. Afinal de contas, o amor, quando é legítimo, não necessita de intercâmbio tão constante. Ideal seria que nós mantivéssemos viva a chama do amor e aguardássemos o tempo, sem maior inquietação. Quando for oportuno, Deus nos concederá a bênção do reencontro. **QUANTO TEMPO LEVA PARA QUE OS DESENCARNADOS POSSAM SE COMUNICAR?** Há comunicação que ocorre logo após o instante da desencarnação e outros não. No livro O Céu e o Inferno, Allan Kardec faz uma abordagem sobre a questão, narrando fatos sobre pessoas que se comunicam poucos minutos depois da morte. Temos também o exemplo de José Herculano Pires, que no momento que sofreu um enfarte, estava acontecendo um trabalho mediúnico em seu lar. A família que o socorreu não contou aos participantes para não atrapalhar o trabalho. No final foram lidas duas mensagens psicografadas, sendo uma delas a de Herculano dirigida a sua esposa. Os membros não acreditaram porque não sabiam de sua desencarnação. É um fenômeno raro, mas possível. Outras comunicações, no entanto, sucedem após meses, anos e até séculos. Tudo se encontra relacionado com o desprendimento, ou não, do Espírito que desencarnou, está ligado à sua evolução. Exemplo: quando chegamos a um país estrangeiro e não dominamos bem a língua temos dificuldades de nos comunicar; se não sabemos fazer uma ligação telefônica, não conseguiremos transmitir notícias. Da mesma forma, recém-chegados ao Além, em geral não dispõe, ainda, de meios para enviar mensagens. Embora tenhamos capacidade, faltamos a possibilidade de fazê-lo. E a “morte” é uma cirurgia total. Há pessoas que despertam de uma intervenção singela com grave distúrbio emocional, desequilibrando-se, totalmente, sob efeito de determinados anestésicos. Outras voltam a si com serenidade e lucidez, após operação mais complexa. Outras sofrem com a cobrança de sua consciência nos umbrais. Além disso, não basta o desencarnado desejar transmitir a mensagem. É necessário, principalmente, encontrar um intermediário (médium) fiel, em condições de conduzi-la. Médiuns sérios atraem Espíritos sérios; médiuns levianos atraem Espíritos levianos. O médium que não se ajusta aos princípios morais pode ser vitimado pela ação do mundo espiritual inferior. Então, poderemos receber mensagens falsas, escritas por espíritos zombeteiros, brincalhões. As comunicações espontâneas são as mais belas, as mais convincentes. **MAS O QUE É UMA COMUNICAÇÃO ESPONTÂNEA?** São as reuniões públicas, onde as pessoas chegam a casa espírita, sentam, e não se falam. O médium chega, senta e espera “o telefone tocar de lá para cá” e atende, ou seja, psicografa. As evocações não são recomendadas pela Doutrina Espírita, porque são portas abertas para espíritos brincalhões, zombeteiros que se metem em tudo e a tudo respondem sem se importarem com a verdade. E quando termina a psicografia, o médium diz: **FULANA DE TAL TEM AQUI UMA MENSAGEM DE BELTRANO.** Ele nem sabe se a pessoa está presente. Aí se lê a mensagem. E as pessoas também lêem essas mensagens e verificam se os dados são verdadeiros. O grande exemplo foi o venerando apóstolo Chico Xavier pela nobreza, pela limpidez, na maneira que era exercido. A pessoa perdia-se na multidão, sem nenhum contato prévio com ele. Antes do labor, ele atendia alguns necessitados que o buscavam para outros fins e anotava, às vezes, determinados tipos de pedidos, nunca, porém, propunha qualquer interrogação em torno de familiares desencarnados, como datas, nomes, ocorrências, como, infelizmente, vem sendo feito por alguns insensatos. Sou testemunha, porque eu o conheci por mais de 40 anos, e recebi de minha genitora uma mensagem através dele, dando-me dados que eu demorei mais de dois anos pesquisando em cartórios para poder confirmar sua veracidade. **O QUE DIZER DE MÉDIUNS QUE SE REVOLTAM A QUALQUER DESCONFIANÇA?** Este médium está desequilibrado e equivocado. Fácil presa de obsessores. Se é um médium espírita deveria saber que a escala espírita dos médiuns se resume em **MÉDIUNS RUINS E MÉDIUNS REGULARES.** Não há **MÉDIUNS PERFEITOS.** E a recomendação é **“MELHOR REPELIR DEZ VERDADES QUE ACEITAR UMA MENTIRA”.** Os bons espíritos não se importam com a desconfiança, ao contrário dos vaidosos, dos mistificadores que temem que descubram a farsa. Então, devemos tomar cuidado. Até médiuns de grande respeitabilidade estão sujeitos a espíritos mistificadores. Por isso, a proposta do Espiritismo é que estudemos para que possamos entender um pouco mais sobre o assunto. **DEIXANDO CLARO QUE A**

DOCTRINA ESPÍRITA NÃO É CONTRA, MAS PEDE CAUTELA. Sanson, no item 21, capítulo V, do O Evangelho Segundo o Espiritismo nos adverte em sua mensagem: “que os nossos mortos amados necessitam de nossos bons pensamentos, de nossas preces, mas não do nosso desespero que só serve para fazê-los sofrer. Estamos todos na Terra para uma breve experiência de vida material, mas a nossa vida verdadeira é a espiritual. Os que partem antes de nós concluíram sua tarefa e estão livres dos tormentos da vida terrena. Mas como nos amam, continuam ligados a nós pelo pensamento, pelo sentimento, pelo amor que nos dedicam.” Então, a proposta Espírita é Consoladora: **“ELES VIVEM.”** Precisamos compreender isso para não os perturbarmos na vida espiritual com o desespero do nosso amor egoísta. Agradecemos pelo período que convivemos com eles, e nos preparemos para o reencontro.

Divaldo Franco

OS ESPÍRITAS PAGAM O DÍZIMO?

O Antigo Testamento mostra que Abraão foi o iniciador do dízimo. Jacó foi o continuador. E, quatrocentos anos depois, com Moisés, o dízimo passou a ser um mandamento considerado sagrado, logo, um dever de todo o judeu.

Já o Novo Testamento não faz profundas referências a respeito do tema. Jesus, por exemplo, dizia sutilmente, (para não chocar os judeus) que mais importante que pagar o dizimo era moralizar as atitudes: "SE, POIS, AO TRAZERES AO ALTAR A TUA OFERTA, E ALI TE LEMBRARES DE QUE TEU IRMÃO TEM ALGUMA COISA CONTRA TI, DEIXA PERANTE O ALTAR A TUA OFERTA, VAI PRIMEIRO RECONCILIAR-TE COM TEU IRMÃO; E, ENTÃO, VOLTANDO, FAZE A TUA OFERTA." (Mt. 5: 23 a 24). Aqui, por exemplo, vemos Jesus dizendo que antes de fazermos nossa oferta ou doação devemos nos reconciliar com nosso irmão de caminhada. Nada agrada mais a Deus do que ver Seus filhos vivenciando Seus ensinamentos trazidos por Jesus. "DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR (coisas materiais), E A DEUS O QUE É DE DEUS (coisas espirituais)."

Vejamos este outro exemplo: "AI DE VÓS, ESCRIBAS E FARISEUS, HIPÓCRITAS! POIS QUE DIZIMAI A HORTELÃ, O COENTRO E O COMINHO, E DESPREZAI O MAIS IMPORTANTE DA LEI, QUE É: O JUÍZO, A MISERICÓRDIA E A FÉ; DEVEIS, PORÉM, FAZER ESTAS COISAS, SEM DEIXAR AQUELAS." (Mt 23.23a). Aqui Jesus explica novamente que não adianta pagarmos o dizimo, seja de que forma for, se deixarmos de lado o mais importante que é a "reforma íntima", a moralização de nossos atos, pensamentos e palavras. Mas infelizmente, existem aqueles que exploram a boa fé das pessoas com promessas e recompensas extraordinárias. Ensinando os fiéis a barganhar com Deus. Isto faz com que alguns vejam o dizimo como uma moeda de troca ou obrigação. Além do mais, como podemos barganhar com Deus usando coisas que são Dele? Então, AFIRMAÇÕES COMO: "VOU DAR O DÍZIMO PARA NÃO FICAR DESEMPREGADO; VOU DAR O DÍZIMO PARA NÃO FICAR DOENTE; VOU DAR O DÍZIMO PARA FICAR RICO", são afirmações errôneas e contrárias aos ensinamentos de Jesus. O dizimo deve ser dado com gratidão sem se pensar em qualquer tipo de retorno da parte de Deus e não deve ser dado simplesmente por medo de não ser abençoado. Devemos observar que encontramos pessoas doentes e saudáveis, desempregados e empregados, pobres e ricos em todas religiões, pagando ou não o dizimo.

O apóstolo Paulo também falou sobre o dizimo e explicou que este deveria ser uma ação de amor, generosidade e alegria: "(...) CADA UM CONTRIBUA SEGUNDO TIVER PROPOSTO NO CORAÇÃO, NÃO COM TRISTEZA OU POR NECESSIDADE; PORQUE DEUS AMA A QUEM DÁ COM ALEGRIA (...)"- (2Co 9.6-9). E é este o entendimento do espírito para o dizimo, uma doação espontânea em dinheiro e/ou trabalho. Sem definição de quantidade (10%), as doações devem ser segundo o desejo de cada um. Os freqüentadores e trabalhadores de um Centro Espírita sabem das dificuldades para manter uma casa espírita. Por isso, os que entendem a importância do trabalho que o Espiritismo realiza, contribuem mensalmente com pequenas quantias que são de grande valor para as contas da casa. E ninguém é tão pobre que não tenha algo para doar. Se a doação for em dinheiro, este deve ser usado na manutenção da casa espírita (água, luz, produto de limpeza e higiene, etc.), no material que ajudará na divulgação e entendimento do Evangelho segundo a visão espírita (panfletos, jornais, rádio, TV, etc.), mas principalmente no auxílio aos irmãos mais carentes de qualquer religião (remédio, roupa, cestas básicas, etc.). Não concordamos em guardar o dinheiro "DO SENHOR" em poupança e aplicações diversas enquanto há tantos irmãos necessitados de auxílio. Também não achamos correto usá-lo para viver. Entendemos que o dinheiro é para a obra do "Senhor", não para a obra dos "senhores" que falam do "Senhor". Os trabalhadores espíritas são voluntários sem remuneração material, só espiritual. Temos como exemplo Chico Xavier. Este viveu do salário de seu trabalho como servidor público. Todo dinheiro da venda dos livros psicografados por ele era e ainda é destinado a obras de caridade.

Se a doação for através do trabalho, este significa dispensarmos algum tempo disponível em serviço voluntário destinado a Caridade. Mas a Doutrina ensina como devemos fazer doações. Ela pede que ao nos comprometermos em ajudar, seja com dinheiro ou trabalho, devemos cumprir o quanto possível com o compromisso livremente assumido. Que não devemos começar a fazer algo por empolgação ou assumir dois ou mais trabalhos e faltarmos por qualquer motivo. É preferível escolhermos apenas um e fazer bem feito. Afinal, o cristianismo exalta a responsabilidade, o cumprimento da palavra e do dever. Pois a instituição passa a contar com nossa ajuda e se falharmos, sobrecarregaremos alguém seja no trabalho ou na parte financeira. E se o compromisso for em creches, asilos, hospitais, ou seja, onde pessoas aguardam nossa ajuda ou visita, pensemos ainda mais antes de começarmos, para que nossa ausência ou desistência

não frustrar estes carentes emocionais. Não podemos esquecer que, no trabalho que buscamos o pão espiritual recebemos remuneração espiritual e quando faltamos ou abandonamos não somos punidos, mas adiamos o pagamento de nossas dívidas, porque aprendemos que: **“O AMOR COBRE MULTIDÕES DE PECADOS”** (I Pedro 4,8), ou seja, todo amor que estendermos ao próximo estaremos quitando multidões de erros, tropeços ou falhas que cometemos quando transgredimos a lei divina, seja nesta encarnação ou na anterior. Exemplo: há mulheres que são estéreis porque *geralmente* abortaram em outra encarnação, e reverterem este carma quando adotam uma criança. Como vemos, quando ajudamos o próximo, somos os maiores beneficiados.

Portanto, CARIDADE é o dízimo que Deus espera de nós e é o que os espíritas ofertam (ou estão aprendendo a ofertar) a Ele através do próximo, seja ele espírita ou não.

O QUE É A VERDADEIRA DESGRAÇA?

Tentaremos explicar usando esta história: “Joel era um verdadeiro cristão, sempre empenhado em ajudar o semelhante, tanto na atividade profissional, como no lar, na organização assistencial, no Centro Espírita. Mas o Céu tinha outros planos para ele. Joel retornou à

Espiritualidade, vitimado por um acidente de trânsito. Foi um rude golpe para o movimento espírita local, e particularmente para Sara, sua esposa, que não conseguia aceitar a separação. Questionava ela: "HÁ TANTOS CRIMINOSOS, TANTOS INCONSEQUENTES EGOÍSTAS, CUJA MORTE SERIA UM BENEFÍCIO PARA A HUMANIDADE, PORQUE LOGO MEU MARIDO, UM HOMEM DIGNO E NOBRE, TÃO ÚTIL A TANTA GENTE?" Mergulhada na depressão, recusava-se a retornar à normalidade, alimentando a perigosa idéia de que seria preferível morrer. Até que certa noite, na reunião mediúmica da qual participava, um generoso benfeitor espiritual disse-lhe: "SARA, SUA INCONFORMAÇÃO É INCOMPATÍVEL COM SEUS CONHECIMENTOS. VOCÊ SABE QUE NADA OCORRE POR ACASO." Angustuada argumentou: "SEI QUE EXISTEM PROBLEMAS CÁRMICOS ENVOLVENDO SITUAÇÕES DESSA NATUREZA, MAS TENHO APRENDIDO QUE O BEM QUE EXERCITAMOS HOJE NEUTRALIZA O MAL QUE PRATICAMOS ONTEM. E, CONSIDERANDO QUE JOEL ERA PRECIOSO INSTRUMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA TERRA, PORQUE NÃO LHE FOI PRESERVADA A VIDA? NÃO SERIA JUSTO DEIXÁ-LO RESGATAR SEUS DÉBITOS COM O ESFORÇO DA CARIDADE, EM QUE PONTIFICOU COMO DEVOTO SERVIDOR DO CRISTO?" O mentor aguardou por alguns instantes, até que fossem menos abundantes as lágrimas, e explicou sereno: "SEU ARGUMENTO É PONDERÁVEL, MAS EQUIVOCADO, PORQUE VOCÊ DESCONHECE A EXTENSÃO DOS COMPROMISSOS DE JOEL. SEU DESENCARNE, MUITO MAIS QUE O CUMPRIMENTO DA JUSTIÇA, FOI UM ATO DE MISERICÓRDIA QUE BENEFICIOU NÃO APENAS ELE, MAS SOBRETUDO, VOCÊ." Sara disse: "NÃO ESTOU ENTENDENDO." O mentor, então, explicou: "SEGUNDO COMPROMISSOS QUE AMBOS ASSUMIRAM NO PASSADO, JOEL DEVERIA SOFRER DERRAME CEREBRAL QUE O SUJEITARIA A UMA VIDA VEGETATIVA, PRISIONEIRO DE UM CORPO INERTE, INCOMUNICÁVEL. VOCÊ CUIDARIA DELE POR APROXIMADAMENTE 10 ANOS. TENDO EM VISTA OS MÉRITOS DE SEU MARIDO, FOI-LHE POUPIADA A DOLOROSA EXPERIÊNCIA E ELE RETORNOU À ESPIRITUALIDADE, DE ONDE CONTINUA A AJUDÁ-LA NOS ENCARGOS QUE LHE COMPETEM, CONFORME SUA PROGRAMAÇÃO DE VIDA. ELE PEDE-LHE QUE SUPERE O PESADELO DA SEPARAÇÃO COM O SONHO DE GLORIOSO REENCONTRO NA IMORTALIDADE." A partir desse dia Sara readquiriu a disposição de viver, enfrentando com serenidade e coragem seus compromissos, lembrando sempre que ela e o marido haviam recebido uma grande dádiva do Céu."

CONCLUSÃO: "Muitas pessoas questionam os acontecimentos difíceis e dolorosos, enveredando por caminhos de rebeldia e desalentos que lhes multiplicam os sofrimentos. As pessoas vêem a desgraça na miséria, na lareira sem fogo, nas lágrimas, no féretro (caixão de defunto) que se acompanha com o coração partido, na angústia da traição, na privação do orgulhoso que desejava vestir-se de púrpura e esconde sua nudez nos farrapos da vaidade. Tudo isso, e muitas outras coisas, chamam de desgraça, na linguagem humana. Sim, realmente é a desgraça, para aqueles que nada vêem além do presente. A tempestade, que despedaça as árvores, é visto como desgraça. No entanto, ela purifica a atmosfera, dissipando os miasmas insalubres que poderiam causar a morte. Para julgar uma coisa, é necessário, portanto, ver-lhe as conseqüências. É assim que, para julgar o que é realmente felicidade ou desgraça para o homem, é necessário transportar-se para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se manifestam. Aos olhos materialistas, o que é desgraça no presente, é compensação na vida futura. Tenham esperança, vocês que choram!" (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, item 24, escrito pelo Espírito Delphine de Girardin)

Esta história e texto demonstram que o Espiritismo é esclarecedor, consolador e comprovador de que Deus é justo, bom e perfeito. E que as obras básicas são complementadas por depoimentos e ensinamentos de Espíritos desencarnados que voltam para contar suas vivências através da psicografia. Cabe a nós observar a experiência deles para tomarmos como exemplo e para não errarmos no mesmo ponto.

TODOS SOMOS FILHOS ADOTIVOS?

Pela visão espírita, todos somos adotados. Porque o único Pai legítimo é Deus. Os pais da Terra não **SÃO** nossos pais, eles **ESTÃO** nossos pais. Porque a cada encarnação, mudamos de pais consangüíneos, mas em todas elas Deus é sempre o mesmo Pai. Mas, para entendermos melhor a existência desta experiência na vida de muitos pais, é necessário analisá-lo sob a óptica espírita, sob a luz da reencarnação. A formação de um lar é um planejamento que se desenvolve no Mundo Espiritual. Sabemos que nada ocorre por acaso. Assim como filhos biológicos,

nossos filhos adotivos também são companheiros de vidas passadas. E nossa vida de hoje é resultado do que angariamos para nós mesmos, no passado. Surge, então, a indagação: ***"se são velhos conhecidos e deverão se encontrar no mesmo lar, por que já não nasceram como filhos naturais?"*** Na literatura espírita encontramos vários casos de filhos que, em função do orgulho, do egoísmo e da vaidade, se tornaram tiranos de seus pais, escravizando-os aos seus caprichos e pagando com ingratidão e dor a ternura e zelo paternos. De retorno à Pátria Espiritual (ao desencarnarem), ao despertarem-lhes a consciência e entenderem a gravidade de suas faltas, passam a trabalhar para recuperarem o tempo perdido e se reconciliarem com aqueles a quem lesaram afetivamente. Assim, reencontram aqueles mesmos pais a quem não valorizaram, para devolver-lhes a afeição machucada, resgatando o carinho, o amor e a ternura de ontem. Porque a lei é a de Causa e Efeito. Não aproveitada a convivência com pais amorosos e desvelados, é da Lei Divina que retomem o contato com eles como filhos de outros pais chegando-lhes aos braços pelas vias de adoção. Aos pais cabe o trabalho de orientar estes filhos e conduzi-los ao caminho do bem, independente de serem filhos consanguíneos ou não. A responsabilidade de pais permanece a mesma. Recebendo eles no lar a abençoada experiência da adoção, Deus sinaliza aos cônjuges estar confiando em sua capacidade de amar e ensinar, perdoar e auxiliar aos companheiros que retornam para hoje valorizarem o desvelo e atenção que ontem não souberam fazer. Trazem no coração desequilíbrios de outros tempos ou arrependimento doloroso para a solução dos quais pedem, ao reencarnarem, a ajuda daqueles que os acolhem, não como filhos do corpo, mas sim filhos do coração. Allan Kardec elucida: ***"Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias"***. DEVEMOS ESCONDER QUE ELES SÃO ADOTIVOS? Um dos maiores erros que alguns pais adotivos cometem é o de esconder a verdade aos seus filhos. É importante, desde cedo, não esconder a verdade. Às vezes, fazem por amor, já que os consideram totalmente como filhos; outros o fazem por medo de perder a afeição e o carinho deles. Quando os filhos adotivos crescem, aprendendo no lar valores morais elevados, sentem-se mais amados por entenderem que o são, não por terem nascido de seus pais, mas sim frutos de afeição sincera e real, e passam a entender que são filhos queridos do coração. Revelar-lhes a verdade somente na idade adulta é destruir-lhes todas as alegrias vividas, é alterar-lhes a condição de filhos queridos em órfãos asilados à guisa de pena e compaixão. Não devemos traumatizá-los, livrando-os do risco de perderem a oportunidade de aprendizado no hoje. André Luiz esclarece-nos quanto a este perigo: ***"Filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas"***. Identicamente ao que ocorre em relação aos nossos filhos biológicos, buscar o diálogo franco e sincero, com base no respeito mútuo, sob a luz da orientação cristã de conduta. Pais que conversam com os filhos fortalecem os laços afetivos, tornando a questão da adoção coisa secundária. Recebendo em nossa jornada terrena a oportunidade de ter em nosso lar um filho adotivo, guardemos no coração a certeza de que Jesus está nos confiando a responsabilidade sagrada de superar o próprio orgulho e vaidade, amando verdadeiramente e desinteressadamente a criatura de Deus confiada em trabalho de educação e amparo. E, ajudando-o a superar suas próprias mazelas, amanhã poderá retornar ao seio daqueles que o amam na posição de filho legítimo. **É CERTO A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS?** Raul Teixeira responde: "O amor não tem sexo. Como é que podemos imaginar que o melhor para uma criança é ser criada na rua, ao relento, submetida a todo tipo de execração, a ser criada nutrida, abençoada por um lar de casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como? Nós estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas de seus pais heterossexuais todos os dias. Outros afirmam que a criança criada por homossexuais poderá adotar a mesma postura, a mesma orientação sexual. O que também é falso. A massa de homossexuais do mundo advêm de lares heterossexuais. Então, teremos de concluir que são os casais heterossexuais que formam os homossexuais. Logo, não devemos entrar nessa discussão que é tola e preconceituosa. aquele que tem amor para dar que dê."

Amemos nossos filhos, sem cogitar se nos vieram aos braços pela descendência física ou não, como encargo abençoado com que o Céu nos presenteia. Encerremos com Emmanuel: ***"Recorda que, em última instância, seja qual seja a nossa posição nas equipes familiares da Terra, somos, acima de tudo, filhos de Deus"***.

OS BONS MORREM PRIMEIRO?

Nem é verdade, nem é justo. Geralmente vemos nosso ente querido como o melhor do mundo, sem defeito algum e quando ele parte, achamos que foi antes do tempo. Se os bons morressem primeiro, a Terra estaria pior do que se encontra. Perguntemos: **“Chico Xavier, Madre Tereza, Irmã Dulce não eram bons? Pois morreram com idade avançada.”**

Quando uma pessoa malvada escapa de um perigo, frequentemente dizemos: **“SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO.”** Pois bem, ao dizermos isso, visualizando

o lado espiritual, estamos com a verdade, porque, efetivamente Deus concede muitas vezes, a um Espírito malvado, uma prova mais longa. E poderá conceder a um Espírito bom, em recompensa por mérito, uma prova mais curta. Mas quando empregamos esta frase visualizando *o lado material*, não duvidemos de que estamos cometendo uma blasfêmia.

Se morrer um homem de bem, vizinho de um malvado, logo dizemos: **“SERIA BEM MELHOR SE TIVESSE MORRIDO AQUELE.”** Cometemos então um grande erro, porque aquele que parte talvez tenha terminado a sua tarefa, e o que ficou talvez nem a tenha começado. Por que, então, queremos que o mau não inicie sua tarefa ou termine antes da hora e que o outro continue preso à luta terrena? É como se desejássemos que o prisioneiro que cumpriu sua pena continue preso.

Quando a morte vem ceifar em nossas famílias, os jovens em lugar dos velhos, dizemos freqüentemente: **“DEUS NÃO É JUSTO, POIS SACRIFICA O QUE ESTÁ FORTE E COM FUTURO PELA FRENTE, PARA CONSERVAR OS QUE JÁ VIVERAM LONGOS ANOS, CARREGADOS DE DECEPÇÕES; LEVA OS QUE SÃO ÚTEIS E DEIXA OS QUE NÃO SERVEM PARA NADA MAIS; FERRE UM CORAÇÃO DE MÃE, PRIVANDO-O DA INOCENTE CRIATURA QUE ERA TODA A SUA ALEGRIA.”** Precisamos compreender que o bem está muitas vezes onde pensamos ver a cega fatalidade. Por que medir a justiça divina pela nossa medida? Como podemos pensar que o Senhor dos mundos queira, por um simples capricho, nos aplicar penas cruéis? Nada se faz sem uma simples finalidade inteligente, e tudo o que acontece tem a sua razão de ser. Se sondássemos melhor as dores que nos atingem, sempre encontraríamos nelas a razão divina, razão regeneradora, e nossos miseráveis interesses ficariam em segundo plano. É preferível, uma encarnação de 20 anos, a ver um jovem em desregramentos vergonhosos que desolam as famílias respeitáveis, ferem um coração de mãe, e fazem branquear antes do tempo os cabelos dos pais. A morte prematura, quando não é antecipada por vícios e tantos outros abusos, é *quase sempre* um grande benefício, que Deus concede ao que se vai, para preservá-lo das misérias da vida, ou das seduções que poderiam arrastá-lo, ou continuar arrastando, à perdição. Dizemos também que é uma terrível desgraça, que uma vida tão cheia de esperanças seja cortada tão cedo! Mas de que esperanças queremos falar? Das esperanças da Terra onde aquele que se foi poderia brilhar, fazer sua carreira e sua fortuna? Temos sempre essa visão estreita, que não conseguimos elevar acima da matéria! Sabemos, por acaso, qual teria sido o futuro dessa vida jovem tão cheia de esperanças, segundo nosso entendimento? Quem poderia nos dizer que ela não poderia estar carregada de amarguras? Desprezamos as esperanças na vida futura, preferindo as esperanças da vida passageira que arrastamos na Terra? Será que vale mais um lugar entre os homens que entre os Espíritos bem-aventurados? Alegremo-nos em vez de chorar, quando Deus retirar um de Seus filhos deste vale de misérias. Não é egoísmo desejar que ele fique para sofrer conosco? Ah! Essa dor se concebe entre os que não tem fé, e que vêem na morte a separação eterna. Mas nós, espíritas, sabemos que a alma vive melhor quando livre de seu envoltório corporal. Mães saibam que seus filhos bem-amados estão perto de vocês, sim, eles estão bem perto; seus corpos fluídicos lhe envolvem, seus pensamentos lhe protegem, sua lembrança os inebriam de contentamento; mas também as suas dores sem razão os afligem, porque revelam uma falta de fé e constituem uma revolta contra a vontade de Deus.

Habituemos a não censurar o que não podemos compreender, e crer que Deus é justo em todas as coisas. Freqüentemente, o que nos parece um mal é um bem. Mas as nossas faculdades são tão limitadas, que o conjunto do grande todo escapa aos nossos sentidos obtusos. Esforcemos por superar, pelo pensamento, a nossa estreita esfera, e à medida que nos elevarmos, a importância da vida terrena diminuirá aos nossos olhos. Porque, então, ela nos aparecerá como um simples incidente, na infinita duração da nossa existência espiritual, a única verdadeira existência. (Sansão e Fénelon, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap.V, item 21/22)

18

POR QUE BUSCAMOS JESUS NO CENTRO ESPÍRITA?

Emmanuel afirma no livro A Caminho da Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, que Jesus é o governador de nosso planeta. Tem a tarefa de conduzir as coletividades que aqui evoluem desde que a Terra desprende-se do Sol, massa de fogo incandescente, há aproximadamente quatro bilhões e quinhentos milhões de anos. Preposto de Deus, Jesus foi convocado pelo Criador para essa elevada missão. Encarnou na Terra uma única

encarnação. Foi criado simples e ignorante, ou seja, sua evolução não aconteceu em linha reta como muitos acreditam. Porque os desacertos fazem parte de nosso aprendizado. Aprendemos com os próprios erros, observando a lei de causa e efeito. Seria injusto Deus ter seus eleitos, privilegiando uns e outros não. Jesus está onde chegaremos um dia, mas esteve, um dia, onde estagiamos hoje. Viveu seu aprendizado alhures, em outros mundos.

POR QUE BUSCAMOS JESUS NO CENTRO ESPÍRITA, NO TEMPLO PROTESTANTE, NA IGREJA CATÓLICA OU EM OUTRA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ? Para buscar uma vida mais equilibrada e digna? Refletir a respeito de nossas responsabilidades? Superar vícios e mazelas? Participar nos serviços do Bem? Ou apenas desejamos que Jesus: Remova nossas dificuldades? Solucione nossos problemas? Restaure nossa saúde? Conceda-nos a felicidade? Não é isso uma espécie de escambo, uma troca que não envolve dinheiro? Dou minha presença, submeto-me ao culto com a intenção de algo receber? Tanto é assim que muita gente deixa de participar porque não recebeu o benefício que buscava, o favor que esperava. **ISSO É COMERCIALIZAR O SAGRADO.** Nas atividades religiosas costumamos ouvir: Se receber as bênçãos desejadas serei um contribuinte; Se resolver meus problemas trabalharei pelos pobres; Se alcançar a cura serei uma pessoa melhor. Há quem faz adiantamentos: Uma visita a família carente; Um exercício de tolerância.

Alguns pregadores exploram essa tendência. Parecem camelôs a pregoar o seu produto, como se a felicidade fosse uma mercadoria, não uma realização íntima. Há fiéis que enunciam seus projetos de comércio com a divindade na forma de promessas solenes a serem cumpridas depois de receberem os benefícios desejados. Algumas são bastante ingênuas, relacionadas com inúteis mortificações como: Carregar cruz; Subir escadarias de joelhos; Privar-se de alimentos; etc. Onde no Evangelho mostra Jesus ensinando estas atitudes? Ele não quer que mortifiquemos o corpo e sim a alma, abrandando o coração, modificando nossas atitudes para melhor; eliminando ódios, rancores, vinganças, preconceitos, explorações. Porque o grande ensinamento de Jesus foi o AMOR. Se amamos realmente a nós mesmos, não permitimos a autoagressão através dos vícios, morais ou físicos. Se nos amamos, buscamos a educação moral e intelectual; Se amamos nosso semelhante, nunca nos permitiremos a desonestidade, a raiva, a inveja, a agressão e, muito menos, a indiferença. Se amamos Jesus, buscamos a luz dentro de nós mesmos, compreendendo que viver é aprender a servir para o bem. Não é difícil entender que para se viver com o Guia da Terra em experiência integradora, devemos desenvolver em nosso caráter o que existe de mais sóbrio, de mais lúcido e grandioso, engajando-nos na verdadeira educação. Buscam o mesmo que o povo daquela época buscava. Vemos hoje muitos chegando à religião, submetendo-se aos rituais, cultos, dogmas, “buscando graças variadas”, etc., mas não se transformam, não buscam saber o que Jesus espera delas. Converter-se não é só a palavra e o conhecimento, converter-se é transformar a palavra e o conhecimento em ação. Porque há muitas pessoas que, na aparência, mostram seguir Jesus, mas, de fato, não o seguem; ao passo que, muitos que parecem não seguir, estão a caminho com Ele. Por isso, em defesa de nossa paz, não devemos buscar o culto religioso como um canal aberto para obter favores do Céu. Melhor situá-lo como uma convocação para fazer o que o Céu espera de nós. Mas afinal, qual a nossa resposta para essa pergunta: **“POR QUE BUSCAMOS JESUS NO CENTRO ESPÍRITA?”**

QUEM PODE ATIRAR A PRIMEIRA PEDRA?

Jesus transmitia suas lições, quando surgiram alguns escribas e fariseus trazendo uma mulher, e explicando:

“MESTRE, ESTA MULHER FOI SURPREENDIDA EM ADULTÉRIO. MOISÉS ORDENOU-NOS QUE SEJA APEDREJADA. TU, POIS, O QUE DIZES?”

Para tal acusação, a lei mosaica, que está em Levítico (20:10), dizia: **“Se um homem cometer adultério com a mulher de seu próximo, ambos, o adúltero e a adúltera,**

certamente serão mortos." E em Deuteronômio (22:22), dizia: **"Se um homem for achado deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos."** Como sabemos, a legislação era muito rigorosa. E quem a aplicava era muito machista, pois estavam condenando apenas a mulher, o adúltero da história que também deveria ser punido, não foi trazido. Mas escribas e fariseus estavam mal intencionados. Submetendo a adúltera a Jesus, prepararam a armadilha perfeita, infalível. Se Jesus não a condenasse, estaria contestando a lei de Moisés. O que seria falta grave. Seria apontado como traidor. E se Ele a condenasse, perderia a simpatia popular e ficaria mais fácil diminuir sua influência. Mas o Mestre não se abalou. Sentado, escrevia na areia, como se meditasse. Após momentos de grande expectativa, pronunciou seu imorredouro ensinamento: **"AQUELE QUE DENTRE VÓS QUE ESTÁ SEM PECADOS, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA."** Pesado silêncio fez-se sentir. Ante a força moral daquele que devassava suas fraquezas, ninguém se sentia autorizado a iniciar a execução. Então, pouco a pouco, dispersou-se a multidão, começando pelos mais velhos, até chegar aos mais moços. Em breve, Jesus estava sozinho com a adúltera. Perguntou-lhe, então: **"MULHER, ONDE ESTÃO ELES? NINGUÉM TE CONDENOU?"** Ela respondeu: **"NINGUÉM SENHOR."** Ele então finalizou dizendo: **"NEM EU TAMPOUCO TE CONDENO. VAI E NÃO PEQUES MAIS."**

Nesta passagem vemos uma vez mais a extraordinária lucidez de Jesus, ágil no raciocínio, a confundir seus opositores, e ainda aproveita o ensejo para um ensinamento fundamental: **NINGUÉM É SUFICIENTEMENTE PURO PARA HABILITAR-SE A JULGAR AS IMPUREZAS ALHEIAS.** Essa idéia é marcante no ensinamento cristão. Jesus situa como hipócritas os que não enxergam lascas de madeira em seus olhos e se preocupam com meros ciscos em olhos alheios. Observam falhas mínimas no comportamento dos outros e não encaram gritantes defeitos em si mesmos. Quem estuda as obras de André Luiz percebe claramente que os Espíritos orientadores jamais usam adjetivos depreciativos. Não dizem: **"Fulano é um cafajeste, um vagabundo, um pervertido, um mau caráter, um criminoso, um monstro."** Vêm o irmão em desvio, o companheiro necessitado de ajuda, o enfermo que precisa de tratamento . . .

Consideram que todo julgamento é assunto para a Justiça Divina.

Só Deus conhece todos os detalhes.

Mesmo quando lidam com obsessores, tratam de socorrê-los sem críticas, situando-os como irmãos em desajustes.

Por isso, Chico Xavier, que viveu esse ideal evangélico de fraternidade autêntica, não pronunciava comentários desairosos.

Se alguém comete maldades, não diz tratar-se de um homem mau.

É apenas alguém menos bom.

Faz sentido!

Somos todos filhos de Deus.

Fomos criados para o Bem.

O mal em nós é apenas um desvio de rota, um equívoco, uma doença que deve ser tratada.

A fórmula para esse visão tem dois componentes básicos: a intransigência (rigoroso) e a indulgência (uso do perdão).

Pode parecer tolice. Afinal, são atitudes antagônicas (opostos). Mas é simples:

- **Devemos ser intransigentes conosco.** Vigiar atentamente nossas ações; não perdoar nossos deslizes; criticar nossas faltas, dispondo-nos ao esforço permanente de renovação. É o despertar da consciência.
- **Devemos ser indulgentes com os outros.** Evitar o julgamento, a crítica e as más palavras; respeitar o próximo, suas opções de vida, sua maneira de ser. É o despertar do coração.

Quando aplicamos essa orientação, ocorre algo muito interessante. Quanto mais intransigentes conosco, mais indulgentes somos com o próximo, exercitando o princípio fundamental:

Não podemos atirar pedras em telhados alheios, porquanto o nosso é de vidro, muito frágil.

Disse Jesus: **"Aquele dentre vós que está sem pecados, atire a primeira pedra."**

Richard Simonetti

O ESPIRITISMO É FAVORÁVEL AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS?

Alguns espíritas recusam-se a autorizar, em vida, a doação de seus próprios órgãos após o desencarne, alegando que Chico Xavier não era favorável aos transplantes. Isso não é verdade! É preciso esclarecer que Chico Xavier quando afirmou ***"a minha mediunidade, a minha vida, dediquei à minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho este direito. Ninguém pode mexer em meu corpo; ele deve ir para a mãe Terra"***, fez porque quando ainda encarnado Chico recebeu várias propostas (inoportunas) para que seu cérebro fosse estudado após sua desencarnação. Daí o compreensível receio de que seu corpo fosse

profanado nesse sentido; depois pela sua idade, Chico não poderia doar seus órgãos; e se pudesse, o receptor dos órgãos, talvez fosse idolatrado.

Em entrevista à TV Tupi em agosto de 1964, Francisco Cândido Xavier comenta que o transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante. Os Espíritos, segundo Chico Xavier - não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito.

A doação de órgãos para transplantes é perfeitamente legítima. Divaldo Franco certifica: *“se a misericórdia divina nos confere uma organização física sadia, é justo e válido, depois de nos havermos utilizado desse patrimônio, oferecê-lo, graças as conquistas valiosas da ciência e da tecnologia, aos que vieram em carência a fim de continuarem a jornada. Não há, também, reflexos traumatizantes ou inibidores no corpo espiritual, em contrapartida à mutilação do corpo físico. O doador de olhos não retornará cego ao Além. Se assim fosse, que seria daqueles que têm o corpo consumido pelo fogo ou desintegrado numa explosão?”* **COMO SABER SE UMA**

PESSOA ESTÁ REALMENTE MORTA PARA PODER RETIRAR O CORAÇÃO? Marlene Nobre, médica espírita explica: *“há diferença entre morte cerebral e morte encefálica. Na morte cerebral, ainda há uma estrutura cerebral funcionando, como o tronco cerebral ou tronco encefálico. Neste caso, o eletroencefalograma confirma este funcionamento. Então, este é o estado em que ficam as pessoas que estão em coma vegetativo, quer dizer, **ainda não estão mortas**. Na morte encefálica, porém, nenhuma estrutura do cérebro está em funcionamento. A morte encefálica é a morte dos hemisférios cerebrais e do tronco encefálico onde se localizam os centros vitais do ser humano. O médico precisa esperar a morte encefálica para fazer o transplante. Nela o coração ainda bate, mas há completo silêncio do encéfalo. Nenhuma estrutura do sistema nervoso dá sinal de vida. O eletroencefalograma está plano, isoelétrico. Uma observação: Para que ocorra o transplante de coração, este precisa estar batendo. Se ele parar não volta o funcionamento, e não servirá para transplante. Já no transplante de rim, fígado e outros isso não é necessário.”*

E OS PROFISSIONAIS QUE ANTECIPAM A MORTE DO DOADOR? Se existem, estes estão plantando, e os que doam estão aproveitando a ocasião para diminuir débitos, caso não se revolte e queira vingar-se do assassino. **POR QUE EM ALGUNS CASOS HÁ REJEIÇÃO?** Talvez ainda não fosse o momento azado e sua prova ainda não tivesse acabado. Mas André Luiz considera a rejeição como um problema claramente compreensível, pois o órgão do corpo espiritual (perispírito) do doador está presente no receptor. O órgão perispiritual provoca os elementos da defensiva do corpo, que os recursos imunológicos em futuro próximo, naturalmente, vão sustentar ou coibir. André Luiz explica que quando a célula é retirada da sua estrutura formadora, no corpo humano, indo laboratorialmente para outro ambiente energético, ela perde o comando mental que a orientava e passa, dessa forma, a individualizar-se; ao ser implantada em outro organismo (por transplante, por exemplo), tenderá a adaptar-se ao novo comando (espiritual) que a revitalizará e a seguir coordenará sua trajetória. **O TRANSPLANTE NÃO AFETA O ESPÍRITO DO DOADOR?** Os Espíritos afirmaram a Kardec que o desligamento do corpo físico é um processo altamente especializado e que pode demorar minutos, horas, dias, meses. Embora com a morte física não haja mais qualquer vitalidade no corpo, ainda assim há casos em que o Espírito, cuja vida foi toda material, sensual, fica jungido aos despojos, pela afinidade dada por ele à matéria. Todavia, recordemos de situação que ocorre todos os dias nas grandes cidades: a prática da necrópsia, exigida por força da Lei, nos casos de morte violenta ou sem causa determinada: abre-se o cadáver, da região externa até o baixo ventre, expondo-se-lhe as vísceras tóracoabdominais. Não se pode perder de vista a questão do mérito individual. Estaria o destino dos Espíritos desencarnados à mercê da decisão dos homens em retirar-lhes os órgãos para transplante, em cremar-lhes o corpo ou em retalhar-lhes as vísceras por ocasião da necrópsia?! O bom senso e a razão gritam que isso não é possível, porquanto seria admitir a justiça do acaso e o acaso não existe! Resumindo: a doação de órgãos para transplantes não afetará o espírito do doador, exceto se acreditarmos ser injusta a Lei de Deus e estarmos no Orbe à deriva da Sua Vontade. Lembremos que nos Estatutos do Pai não há espaço para a injustiça e o transplante de órgãos (façanha da ciência humana) é valiosa oportunidade dentre tantas outras colocadas à nossa disposição para o exercício da amor. Mas, só devemos doar se sentirmos preparados para isso. Não podemos esquecer que se hoje somos potenciais doadores, amanhã, poderemos ser ou nossos familiares e amigos potenciais receptores.

SOMOS COITADINHOS?

Diz Emmanuel no livro O Consolador: "dentre os mundos inferiores, a Terra pertence à categoria dos de expiações e provas, porque ainda existe predominância do mal sobre o bem. Aqui, o homem leva uma vida cheia de vicissitudes por ser ainda imperfeito, havendo, para seus habitantes, mais momentos de infelicidades do que de alegrias. A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e

da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfetor que comete um crime.”

Diante de tal explicação, concluímos que não nascemos para ser completamente felizes. Aqui, neste planeta, alegria e tristeza se revezam. Moramos num vale de lágrimas, ou seja, ora choramos de alegria, ora de tristeza. Estes são ensinamentos básicos na Doutrina Espírita, mas muitos de nós espíritas, mesmo sabendo de tudo isso, quando passamos por um momento difícil, sentimos pena de nós mesmos. Basta encontrarmos com um conhecido para desabafarmos nossas amarguras nos colocando na condição de “coitadinho” ou “vítima” de uma situação. Quando na verdade somos “vítimas” de nós mesmos. E no evangelho diz: **“a cada um segundo suas obras”** (Lucas XII, 47-48), ou seja, cada um de nós irá resgatar segundo o que tenhamos feito. Estes esclarecimentos nos faz pensar e agir de maneira diferente. Passamos a aceitar melhor as tribulações da vida. Uma das mais belas virtudes que enfeitam a alma humana é a resignação, a expressar-se na aceitação dos males da existência.

A auto-piedade é um alimento venenoso, uma espécie de erva daninha que intoxica o espírito, dificulta as relações e promove medo, desconfiança, solidão e melancolia. É filha do egoísmo e da lamentação, afilhada do orgulho e irmã da necessidade de aprovação e de atenção especial.

Lembramos aqui a história do médium Jerônimo Mendonça. Um exemplo de superação de limites. Ele foi totalmente paraplégico há mais de trinta anos, sem mover nem o pescoço, foi cego há mais de vinte anos, com artrite reumatóide que lhe dava dores terríveis no peito e em todo o corpo, era levado por mãos amigas por todo o Brasil a fora para proferir palestras. Foi tão grande o seu exemplo que foi apelidado **“O Gigante Deitado”** pelos amigos e pela imprensa. Houve uma época, em meados de 1960, quando ainda enxergava, que Jerônimo quase desencarnou com hemorragia acentuada, das vias urinárias. Estava internado num hospital de Ituiutaba quando o médico, amigo, chamou seus companheiros espíritas que ali estavam e lhes disse que o caso não tinha solução. A hemorragia não cedia e ele ia desencarnar. Os amigos, resolveram levá-lo até Uberaba, para despedir-se de Chico Xavier. Pois eles eram muitos amigos. O lençol que o cobria era branco. Quando chegaram a Uberaba, estava vermelho, tinto de sangue. Ao chegar, vendo o amigo vermelho de sangue Chico disse: **“OLHA SÓ QUEM ESTÁ NOS VISITANDO! O JERÔNIMO! ESTÁ PARECENDO UMA ROSA VERMELHA! VAMOS TODOS DAR UM BEIJO NESSA ROSA, MAS COM MUITO CUIDADO PARA ELA NÃO DESPETALAR.”** Um a um os companheiros passavam e lhe davam um suave beijo no rosto. Ele sentia a vibração da energia fluídica que recebia em cada beijo. Finalmente, Chico deu-lhe um beijo, colocando a mão no seu abdome, permanecendo assim por alguns minutos. Era a sensação de um choque de alta voltagem saindo da mão de Chico, o que Jerônimo percebeu. A hemorragia parou. Ele que, fraco, havia ido ali se despedir, para desencarnar, acabou fazendo a explanação evangélica, a pedido de Chico, e em seguida vem a explicação: **“VOCÊ SABE PORQUÊ DESTA HEMORRAGIA, JERÔNIMO?”** Jerônimo respondeu: **“NÃO, CHICO.”** Chico, então, explicou: **“FOI PORQUE VOCÊ ACEITOU O “COITADINHO”. COITADINHO DO JERÔNIMO, COITADINHO... VOCÊ DESENVOLVEU A AUTOPIEDADE. COMEÇOU A TER DÓ DE VOCÊ MESMO. ISSO GEROU UM PROCESSO DESTRUTIVO. O SEU PENSAMENTO NEGATIVO FLUIDICAMENTE INTERFERIU NO SEU CORPO FÍSICO, GERANDO A LESÃO. DORAVANTE, JERÔNIMO, VENÇA O COITADINHO. TENHA BOM ÂNIMO, ALEGRE-SE, CANTE, BRINQUE, PARA QUE OS OUTROS NÃO SINTAM PIEDADE DE VOCÊ.”** Ele seguiu o conselho. A partir de então, após as palestras, ele cantava e contava histórias hilariantes sobre as suas dificuldades. A maioria das pessoas esquecia, nestes momentos, que ele era cego e paraplégico. Tornava-se igual aos sádios. Sobreviveu quase trinta anos após a hemorragia “fatal”. Venceu o “coitadinho”. Que essa história nos seja um exemplo, para que nos momentos difíceis tenhamos bom ânimo, vencendo a nossa tendência natural de autopiedade e esmorecimento

A reencarnação tem início no momento da fecundação e o Espírito se vai impregnando na matéria, vai dominando-a. Este processo ocorre mais ou menos até os 7 anos de idade. Após este período, ele estará totalmente reencarnado, e passará a controlar o corpo. É um ciclo longo, lento e sutil. O Espírito pode trazer no inconsciente a lembrança da sua encarnação passada, e que, na infância, pode explodir na sua memória atual, como *flashes* do passado. E, após a conclusão da reencarnação, tais *flashes* se apagam. O Espírito que anima o corpo de uma criança pode ser mais desenvolvido, mais velho do que o de um adulto e o Espírito que está no corpo velho pode ser novo, inexperiente, irresponsável. Então, a maturidade, não é a idade fisiológica, mas a idade espiritual. Claro que, o Espírito desenvolverá esta inteligência gradualmente, conforme o desenvolvimento dos órgãos. O campo mental da criança não oferece condições para o Espírito expor toda a carga emocional, vibratória, de experiências, porque o cérebro não amadureceu o suficiente. **POR QUE O ESPÍRITO NECESSITA PASSAR PELO ESTADO DA INFÂNCIA?** Porque durante esse período, é mais fácil assimilar a educação que recebe, de seus pais ou daquele que está com a responsabilidade de educá-la, de auxiliá-la no adiantamento. As crianças são seres que Deus manda para novas existências. Nós não conhecemos o que a inocência das crianças esconde. Para que os Espíritos não possam mostrar excessiva severidade, eles recebem todo o aspecto da inocência. Essa inocência, muitas vezes, não constitui o que realmente eram antes. É a imagem do que deveriam ser, e não o que são. As más inclinações são cobertas com o esquecimento do passado. O amor dos pais se enfraqueceria diante do caráter áspero e intratável do Espírito encarnado. Pois não sabemos se o Espírito que recebemos com todo amor, possa ter sido um assassino, um amigo, um inimigo, um viciado, etc. Na adolescência surge o caráter real e individual, por isso mudam tanto de comportamento. Devemos educar nossos filhos desde o berço, e começar a conversar com eles desde os 4 anos, sem esperar pelos 12, 13 anos. Os frutos plantados na infância serão colhidos na adolescência. Dentro dos lares, possivelmente, nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes, trazendo paixões diversas das que nutrimos, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos nossos. Por isso, a fase da infância é importante. É nela que poderemos reforçar o que for bom e, reprimir os maus pendores. Esse é o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas. Kardec pergunta aos Espíritos: **PODE SE CONSIDERAR COMO MISSÃO A PATERNIDADE?** E eles respondem: **“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro (...)”** (Questão 582 - O Livro dos Espíritos).

Assim, portanto, a infância não é só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo. Chico Xavier coloca: “Criança que gosta de rasgar papéis é uma criança até certo ponto agressiva. Não podemos permitir que tenha uma liberdade nociva. Crianças que destroem brinquedos, objetos domésticos, estragam paredes, móveis, matam animais e plantas, gritam continuamente, explodem em birra à menor contrariedade, demonstram ervas daninhas que devem ser combatidas pelos pais, para que não se transformem em caminho para a irresponsabilidade e o crime, gerando violência. Habitando-os desde pequenas transgressões, à disciplina e ao equilíbrio, estaremos imunizando-os contra grandes atitudes de desequilíbrio.” No ambiente familiar, numa hierarquia natural das leis da vida, compete aos pais o dever de exercer o poder, a autoridade, sem confundir com autoritarismo. A receita está sempre no equilíbrio, conforme lembra Emmanuel: **“NEM FREIO QUE OS MANTENHA NA SERVIDÃO, NEM LICENÇA QUE OS ARREMESSA AO CHARCO DA LIBERTINAGEM.”** No Antigo Testamento, no livro de Provérbios, 13:24 diz: **“QUEM POUPA A VARA, ODEIA SEU FILHO; QUEM O AMA, CASTIGA-O NA HORA.”** Obviamente, não devemos entender a vara como símbolo de violência, mas sim como: disciplina, energia, vigilância, a análise das más tendências, seguida de agentes reparadores, a orientação evangelizada, a palavra amorosa e firme nas decisões, o “sim” e o “não” no momento certo, a ordem paterna ou materna que leve ao cumprimento dos deveres. Porque **“AQUELE QUE ESTRAGA SEUS FILHOS COM MIMOS TERÁ QUE PENSAR AS FERIDAS.”**(Eclesiástico 30:7). O que vem ocorrendo nos lares é que a maioria dos pais e mães estão despreparados para enfrentar as dificuldades do trabalho educativo e acabam por tomar atitudes erradas, tanto na prevenção quanto na terapêutica, para corrigir os problemas que surgem. Como disse André Luiz: **“Na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, e esmagadora porcentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.”** Portanto, diante dos ajustes de seus

próprios problemas, os filhos tornam-se, muitas vezes, mais problemas. Com isso, muitos estragam seus filhos porque os liberam demais, outros prendem demais, outros os ignoram, transferindo, muitas vezes, a responsabilidade de educar para outras pessoas, ou então, superprotegem, transformando-os em egoístas, orgulhosos, frágeis diante dos problemas. Fazendo tudo para nossos filhos, eles acostumarão e acharão que todos terão que fazer o mesmo. Fraquejarão no primeiro obstáculo. Os meninos acharão que suas esposas deverão fazer tudo para eles e que eles não devem ajudar. E as meninas serão péssimas organizadoras do lar, e irão querer empregadas para mínimos afazeres, ou dependerão dos pais para tudo. Resumindo, provavelmente, terão um casamento fracassado. Portanto, não os carreguemos nos braços, caminhemos com eles, ensinando-os a caminhar por si próprios.

Como vemos, Deus nos empresta Seus filhos, na confiança que possamos devolvê-los melhores do que aqui chegaram, ou então, que os ajudemos a cumprir sua prova ou expiação. Apesar do conflito individual ou pessoal dos casais, lembremos que, Deus não nos dá um fardo maior que possamos carregar. Se ele nos dá essa incumbência, é porque Ele acha que somos capazes para cumprirmos tal missão. (Texto retirado dos livros: “Um desafio chamado família” e “O Livro dos Espíritos” questões 379 a 385).

Principalmente os jovens, iniciantes na arte de amar, sonham encontrar essa “metade”, alimentando ternos anseios de uma convivência perfeita, de um afeto sem fim, marcados por imensa ternura e imorredoura ventura. Quase todos encontram seu par. Raros concretizam seus sonhos, porque a Terra é um planeta de expiação e provas, onde a maioria dos casamentos representa o cumprimento de reajuste assumidos perante a Espiritualidade. Por isso, passadas as primeiras emoções, quando os cônjuges enfrentam as realidades do dia-a-dia, os problemas relacionados com a educação dos filhos, as dificuldades financeiras e, sobretudo, o confronto de duas personalidades distintas, com suas limitações, ansiedades, viciações, angústias e desajustes, não tardam em desconfiar que a suposta “alma gêmea” é apenas uma “algema”, cerceados que se sentem em sua liberdade, frustrados em suas aspirações. Muitos casam-se arrebatados de amor, que logo acaba diante dos atritos e dificuldades do matrimônio. Julgando que erraram na escolha, alimentam secreto desejo de um novo encontro, na eterna procura da alma afim. Muitas vezes, rompem os compromissos conjugais e partem, decididos, reiniciando a procura. E encontram novas algemas, eternizando suas angústias e gerando problemas que se sucedem, a envolver principalmente os filhos, vítimas indefesas dessas uniões passageiras.

O sucesso no casamento implica em compreender que não há metades eternas que se buscam para completar-se, como na alegoria platônica. Há, isto é, Espíritos que conseguem uma convivência fraterna, com o empenho por ajustarem-se às Leis Divinas, superando seus desajustes íntimos, suas deficiências e fragilidades. Um coração amargurado, um caráter agressivo, uma vocação para o ressentimento, um comportamento impertinente – tudo isso azeda o casamento. Então, existe um engano de perspectiva, um equívoco generalizado. **As pessoas estão esperando que o casamento dê certo para que sejam felizes, quando é imperioso serem felizes para que o casamento dê certo.** A felicidade, por sua vez, não repousa em alguém, no que possa nos oferecer ou fazer, mas, essencialmente, nos valores que conseguimos desenvolver em nós mesmos, em nosso universo interior. Somente assim poderemos contribuir de forma decisiva para um casamento bem sucedido. Fundamental, nesse particular, que nos detenhamos na definição do amor, o principal agente das uniões conjugais. O amor legítimo não é uma flecha de Cupido que nos atinge. Não é uma fonte que brota, borbulhante. Não é mera chama arrebatadora, como destaca a bela mas equivocada imagem poética de Vinícius de Moraes: *“Que não seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito enquanto dure.”* Muito mais que chama de atração passageira, o amor pede os valores da convivência para que se desenvolva e consolide. Cônjuges que se querem bem, que se amam de verdade, são aqueles que atravessaram juntos as tempestades da existência, relevando um ao outro as falhas, cultivando compreensão, respeito e boa vontade. Assim, a “algema” de hoje poderá ser a “alma gêmea” de amanhã, mesmo porque o objetivo maior do casamento é a harmonização dos Espíritos que se unem para experiências na Terra. Hoje desencontrados, atritados, talvez até inimigos de outras vidas. Amanhã amigos! Amantes de verdade!

É lamentável quando os casais se separam, adiando a própria edificação. O mesmo podemos dizer quando alguém proclama que suporta o cônjuge por fidelidade à religião ou aos filhos. Na avaliação de nossas experiências terrestres, quando regressarmos ao Plano Espiritual, uma das medidas ponderáveis, a ver se aproveitamos a experiência humana, diz respeito à convivência com as pessoas, principalmente no lar. Voltamos para o Além levando rancores, ódios, mágoas, ressentimentos? Deixamos inimigos e inimizades? Perdemos tempo, complicando o futuro. Harmonizamos-nos com os familiares? Edificamos a fraternidade legítima? Construimos as bases de um entendimento cristão com o semelhante? Ótimo. Teremos realmente valorizado a jornada terrestre, habilitando-nos a estágios em regiões felizes, habitadas por almas afins, gêmeas na virtude, na sabedoria, no empenho por cumprir as leis de Deus. Como disse André Luiz: “Na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãos ou afins, e esmagadora porcentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.”

Resumindo: **Alma gêmea é o casal que busca superar seus desajustes, suas deficiências e fragilidades. Empenham-se em ajustar-se às Leis de Deus.**

A doença não acontece por acaso, ela tem uma origem espiritual? De fato, não podemos atribuir ao acaso a doença que nos atinja, pois não existe acaso no Universo, que é inteiramente regido por leis divinas, naturais, perfeitas e imutáveis. Ainda que não tenha causa evidente ou pareça ser somente um problema físico, a doença sempre tem, basicamente, uma origem espiritual, sendo que a causa poderá ter se dado na existência atual ou em encarnação anterior. **A doença guarda relação com o estado evolutivo do ser?** Sim. É devido ao nosso atual estágio de evolução que: Nascemos na Terra, mundo em que a matéria é grosseira e há doenças. Ex.: gripe, catapora, etc.; Aproveitamos para reencarnar em determinada família em que a hereditariedade causa certa doença ou a ela predispõe, para ressarcir débitos (a não ser que tenhamos condições espirituais para superá-las, podendo nos tornar auxiliares de nossos familiares). Ex.: cegueira; Trazemos, em nosso perispírito, determinação ou predisposição para alguma doença, como conseqüência da ação espiritual por nós exercida em vidas anteriores. Ex: quem lesou o seu pulmão com o cigarro, estará predisposto a doenças relacionadas com o pulmão, como asma, bronquite, tuberculose, etc.; Habitamos obrigatoriamente em determinado meio ambiente, que é favorável ou não a enfermidades; Sabemos ou não como cuidar do corpo, prevenir enfermidades, e a isso nos aplicamos ou não.

Kardec: *"As doenças fazem parte das provas e vicissitudes da vida terrena são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e excessos de toda ordem semeiam em nós germens malsãos, às vezes hereditários."*

É, ainda, conforme nossa evolução espiritual que: Exercemos efeitos fluídicos bons ou maus sobre o nosso perispírito, que repercutem no corpo físico; Atraímos bons espíritos, que nos influenciam com seus fluidos benéficos, ou espíritos maus, sofredores, de fluidos maléficos ou enfermiços.

Para nós, espíritos encarnados na Terra, as doenças ainda continuarão a ser fato inevitável, porque inerentes ao nosso presente estado evolutivo, por enquanto necessário ao nosso desenvolvimento intelecto-moral. O Espiritismo não só nos informa sobre a origem espiritual das doenças. Revela-nos, também, os meios espirituais de as prevenir, superar ou suportar.

Quando é que a enfermidade tende a aparecer? Quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia), pois com o desgaste fluídico ou a assimilação de fluidos maus (de outros ou do ambiente) a resistência natural é quebrada, ficando o organismo mais exposto à eclosão de enfermidade ou a contraí-las do exterior. **Como evitar enfermidades?** Para nos prevenirmos espiritualmente das enfermidades, além de cuidar do corpo, cultivemos os bons pensamentos e sentimentos, e pratiquemos somente o bem e nunca o mal. **E se, apesar de nossos cuidados, a enfermidade aparecer?** Encaremo-la como um alerta ou uma advertência quanto à nossa conduta atual, ou, como conseqüência do passado exigindo reajuste para voltarmos ao equilíbrio; Não compliquemos mais a situação com tristeza e desânimo, revolta ou agressividade; Busquemos na Medicina e nos recursos espirituais o alívio possível e, quem sabe, até mesmo a cura; "Se Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não teria posto ao nosso alcance meios de cura."; Procuremos nos conscientizar quanto ao que causou a enfermidade e modifiquemos para melhor o nosso comportamento (a fim de evitar o prosseguimento do mal e sem instalação mais profunda); apliquemo-nos no bom emprego de nossas possibilidades de ação, apesar das limitações que a enfermidade nos imponha a fim de compensar o desequilíbrio já causado, manter o equilíbrio nas áreas não comprometidas e adquirir merecimento para ser socorrido espiritualmente.

"Não peques mais, para que não te suceda algo pior." - Jesus

Deus criou espíritos e estes não tem sexo.

Então, tanto podemos encarnar em um corpo masculino como feminino.

Quando estamos desencarnados, no plano espiritual, geralmente, conservamos a aparência da última encarnação. Muitos optam pela aparência da encarnação que foi mais marcante.

Quando estamos encarnados, interpretamos papéis, como artistas num filme ou novela.

Um homem, por exemplo, não **É** homem, ele **ESTÁ** interpretando o papel de homem, porque veste um corpo masculino.

Assim ocorre em relação à mulher.

Na próxima encarnação não sabemos em que sexo reencarnaremos. Todos nós, trazemos gravado na memória espiritual, o que fizemos ou fomos em encarnação anterior ou em encarnações anteriores. Como nós passamos por muitas encarnações, ora em corpo feminino, ora em condições de masculinidade, todos temos um pouco de bissexualidade. Há homens heterossexuais sensíveis e delicados assim como há mulheres heterossexuais truculentas.

Exemplo: Conta-se que Chopin em seu primeiro encontro com a escritora George Sand, o amor de sua vida, não poderia ter sido pior. Escreveu ele: "**Como é antipática essa Sand! Será mesmo uma mulher? Estou começando a duvidar.**" Afinal, sua nova amiga comportava-se como um rapaz: vestia-se com roupas masculinas e fumava charutos. Certa vez, num dia de chuva, apareceu uma goteira na cabana onde eles estavam. Chopin inspirou-se com a goteira e compôs a música Gota d'água. Assim que terminou sua esposa subiu no telhado para acabar com a goteira.

Mas, a doutrina espírita, explica que a homossexualidade, pode ter várias origens. Entre elas: **EXPIAÇÃO** que resulta no travesti; **OPÇÃO** que é resultado de viciação; **ESTÍMULO DOS PAIS** e **MISSÃO**. Vamos explicá-las segundo a visão espírita de Richard Simonetti e Divaldo Franco:

1º) No caso de **EXPIAÇÃO**, são espíritos que abusaram do sexo oposto, geralmente para saciar seus instintos sexuais, levando-os ao suicídio, por exemplo, e que agora reencarnaram (obrigatoriamente) num corpo oposto da encarnação anterior, para sentir na pele as humilhações, os abusos que uma mulher sofre por parte de alguns homens e vice-versa, para aprender a não cometer o mesmo erro numa próxima encarnação. Então, estes usam um corpo feminino, mas seu desejo é masculino, ou seja, eles olham para uma mulher e sentem atração física. O mesmo acontece com o homossexual masculino. Estes também, por vários motivos, abusaram dos sentimentos de pessoas do sexo oposto. Agora se encontram (obrigatoriamente) em corpos masculino sentindo atração por pessoas do mesmo sexo. Neste caso, também surge O **TRAVESTI** - o homem que simula ser mulher e vice-versa. Geralmente eles se vinculam a atividades artísticas, vestindo-se do sexo que pretendem ser. O travesti só se enquadra na homossexualidade, na medida em que dê vazão aos seus impulsos sexuais orientados pela psicologia invertida. Os mais imaturos acabam envolvendo-se com a prostituição, atendendo pessoas desajustadas que buscam aventuras sexuais.

2º) Há a **OPÇÃO** que resulta de viciação. Assim como há indivíduos que se viciam no fumo, no álcool, nas drogas, há viciados do sexo que, à procura de sensações, acabam desenvolvendo práticas homossexuais. Neste caso encontramos também os bissexuais. A homossexualidade pode desenvolver-se na adolescência, como curiosidade juvenil, muitas vezes motivada pelo modismo determinado pela mídia televisiva; por crianças que são abusadas por

adultos; ou em prisões, como alternativa para necessidades sexuais; por prostituição, para ganhar dinheiro . . . Estes não tem o conflito da mente com o corpo. Por isso há homossexuais masculinos muito viris, assim como há lésbicas, que são extremamente femininas.

3º) Há também, indivíduos que tornaram-se homossexuais por "**ESTÍMULO DOS PAIS.**" Pais frustrados que estimulam comportamentos equivocados na conduta sexual dos seus filhos. A mãe que esperava uma menina e veio um menino; ela começa a vestir o menino de menininha, e transferir seus conflitos e irrealizações para o filho, ou o pai que desejava um filho varão para preservar o nome, e veio uma filha; ele passa a tratá-la com dureza, porque no inconsciente, está marcando esse espírito profundamente e submetendo-o a uma conduta de comportamento sexual que não harmonizará sua psicologia com sua anatomia.

4º) E para finalizar, a homossexualidade pode também ocorrer como uma opção do Espírito quando, em **MISSÃO**, pretenda dedicar-se a determinadas tarefas, optando por esta "anomalia" que inibirá seus impulsos de acasalamento. Geralmente são espíritos que tiveram várias encarnações num corpo masculino, por exemplo, e quando pedem para vir num corpo feminino sentem-se estranhos. Com uma psicologia (pensamento) que não se ajusta à morfologia (corpo), tenderá (em alguns casos) a sentir atração por indivíduos do mesmo sexo. Como sua consciência não lhe permitirá um envolvimento desse tipo, que sente ser contrário à Natureza, optará pela solidão afetiva, com o que passará a dedicar-se inteiramente às tarefas a que se propôs, desdobrando sacrificial existência. Encontramos, na História, inúmeras personalidades de destaque nos domínios da Cultura, da Arte, da Filosofia, da Ciência, da Religião, que viveram essa contingência. Passaram incompreendidos, ridicularizados e caluniados por seus contemporâneos quanto à sua posição em relação ao sexo, mas, mantendo **SEVERAS DISCIPLINAS DE CASTIDADE**, canalizaram suas forças genésicas para gloriosas realizações em favor da Humanidade.

O SEXO É PECAMINOSO?

Sexo, como disse Emmanuel, "**é um atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.**" Então, pecaminoso é a maneira que fazem uso do sexo, seja por um hetero ou um homo.

QUAL A FINALIDADE DO SEXO?

O sexo foi feito para a vida, para dar oportunidade para Espíritos encarnarem para ressarcir débitos ou para realizar provas, e não a vida foi feita para o sexo, como estão dando a entender hoje. Observemos que, quando nosso corpo envelhece e não pode mais reproduzir, a mulher não lubrifica mais como na mocidade e o homem tem dificuldade de ereção. Portanto, quando o sexo for feito com intenção de ter ou não filho, que seja com respeito, sem promiscuidade, sem troca constante de parceiro (prostituição), seja homo ou hetero. Muitos de nós ainda necessita desta troca de energia.

SE A FINALIDADE DO SEXO É DAR OPORTUNIDADE PARA ESPÍRITOS REENCARNAREM, POR QUE INVENTARAM O ANTICONCEPCIONAL?

O anticoncepcional existe para controlar a quantidade de filhos que um casal quer ou pode ter. Ele não foi inventado para as pessoas fazerem uso do sexo de maneira abusiva, promíscua e sem responsabilidade.

Diz Emmanuel no livro Vida e Sexo: "Em torno do sexo, será justo resumirmos as normas seguintes:

Não proibição, mas educação.

Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um."

O Espiritismo não é contra a homossexualidade?

Resposta de Divaldo Franco: "O Espiritismo, de forma alguma, é contra a estrutura homossexual do indivíduo, não estando de acordo, porém com a pederastia, ou seja, a entrega do homossexual aos hábitos e práticas perturbadoras, o que é muito diferente."(...)

"O que a doutrina diz é que, o homossexual deve procurar respeitar a si mesmo; não se permitir descer a situações promíscuas; deve respeitar seu parceiro(a); deve respeitar o grupo social, não pretendendo impor a sua orientação sexual como sendo a que todos devem seguir. Porque todos temos, invariavelmente, um certo tipo de comportamento e o consideramos normal. Desejamos consciente e inconscientemente que o mundo mude para estar do nosso lado, quando os outros também tem seus comportamentos e suas orientações sexuais."

OBSERVAÇÃO: ENTÃO, PODEMOS DIZER QUE, O HOMOSSEXUAL NÃO DEVE IMPOR SUA CONDIÇÃO SEXUAL AO HETEROSSEXUAL E VICEVERSA. ASSIM COMO HÁ HOMOSSEXUAL E HETEROSSEXUAL COM COMPORTAMENTO PROMÍSCUO, AGRESSIVO À SOCIEDADE, HÁ TAMBÉM HOMOSSEXUAL E HETEROSSEXUAL DISCRETO, QUE RESPEITA E SE RESPEITA. A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO VIRÁ COM O AMADURECIMENTO DO ESPÍRITO E NÃO COM A IMPOSIÇÃO DE OUTROS ESPÍRITOS TAMBÉM FALHOS. QUEM QUER TER LIVRE ARBÍTRIO DEVE CONCEDER O MESMO AOS OUTROS. SÓ ASSIM VIVEREMOS HARMONIOSAMENTE, ATÉ QUE A HUMANIDADE AMADUREÇA E APRENDA A RESPEITAR A PRÓPRIA SEXUALIDADE, DISPONDO-SE A FAZER DA ATIVIDADE SEXUAL NÃO MERA FONTE DE PRAZER ANIMAL, MAS, FUNDAMENTALMENTE, UM COMPLEMENTO DA COMUNHÃO AFETIVA, SOB INSPIRAÇÃO DO AMOR QUE UNE O HOMEM E A MULHER PARA AS EXPERIÊNCIAS SAGRADAS DA VIDA FAMILIAR.

Texto baseado nos livros: QUEM TEM MEDO DOS ESPÍRITOS? de Richard Simonetti e LAÇOS DE FAMÍLIA de Divaldo Franco.

No livro "Pelos Caminhos da Mediunidade Serena", a médium Yvonne A. Pereira fala, numa entrevista, sobre o meio de transporte usado pela Legião dos Servos de Maria, no Vale dos Suicidas.

ALTIVO PANPHIRO PERGUNTA PARA A MÉDIUM YVONNE A. PEREIRA:

"Na obra "Memórias de um Suicida", a senhora fala sobre as carruagens, o meio de transporte usado pela Legião dos Servos de Maria para transportar os espíritos suicidas. Poderia adicionar alguns comentários sobre isso?" **YVONNE A. PEREIRA RESPONDE:** "Com relação aos meios de transporte, eu os vi de duas espécies. O primeiro tipo de veículo é para retirar os espíritos daquele vale, verdadeiro antro, que é quase a Terra. Quem retirava aqueles espíritos dali eram os servidores da colônia. Para isso, utilizavam um **veículo redondo, cheio de janelinhas ao redor**, no qual se subia por meio de uma pequena escada. Mas nem todos subiam. Alguns ficavam aos gritos do lado de fora, sem entrar. No interior, era todo acolchoado, muito bonito e muito cômodo. Parecia recoberto por cetim ou seda, pois o tecido reluzia. Os espíritos sentavam-se ali e ficavam muito bem acomodados. Eu acredito que esse conforto era, antes de tudo, um primeiro ato de caridade, para aqueles espíritos se consolarem. Em cada detalhe percebíamos a ação da misericórdia divina. **Aqueles veículos subiam no ar e rodavam, como dizem que fazem os discos voadores.** Quando eles chegavam na entrada da colônia, os passageiros desciam e entravam por um portão. Parecia um castelo fortificado. Havia muita desarrumação naquele pátio enorme. Eu tinha intuição de que ainda estava em construção. Todos, ao descerem, preenchiam uma espécie de ficha, onde se anotava tudo: o nome, o local em que viveram, o gênero de suicídio que tiveram, o grau da instrução, a orientação religiosa etc. Dali é que eles seguiam, finalmente, para a colônia propriamente dita. Ali era só a entrada. Nesse momento é que mudavam os meios de transporte, quando surgiam as tais carruagens, muito bonitas, muito artísticas."

Certa vez, Chico Xavier, contou ao amigo Divaldo P. Franco que, quando estava psicografando, André Luiz levou-o (durante o sono) para que conhecesse Nosso Lar. Chico tomou o **AERÓBUS** - que é um dos veículos que ali se utiliza - e que viaja em correntes aéreas muito especiais, semelhantes as da Terra, tendo verdadeiras estradas e pontos de parada, onde descem e sobem os Espíritos, como nos nossos pontos de ônibus. Explicou-me que o mesmo faz lembrar um grande cisne, contendo o que seria **uma escada rolante, que se projeta para fora e pela qual os Espíritos se adentram.** Tal veículo era necessário, por causa das várias camadas psíquicas e magnéticas da Terra, nas quais o Espírito, que não tem habilidade para voitar (flutuar), não conseguiria atravessá-las, semelhante a uma barreira atmosférica para nós outros, os encarnados.

No livro "Transição Planetária", o Espírito Manoel Philomeno de Miranda conta no cap. 8 "Socorros Inesperados" que interrompeu um diálogo porque **"naquele instante, havia parado a regular distância um veículo do qual saltaram alguns lidadores do Bem que se aproximaram(...)Diversos desses operários da caridade adentraram-se em nosso campo de socorro e passaram a assistir os sofrendores, conduzindo-os, um a um, ao transporte que pairava no ar, a um metro, mais ou menos, acima do solo(...)O responsável pela condução agradeceu ao nosso mentor e, de imediato, a nave decolou com velocidade, seguindo o roteiro estabelecido."**

Estas curiosidades nos fazem pensar: "Será que, o que alguns vêem no espaço, identificando como Discos Voadores não são estes veículos utilizados pelo plano espiritual para transportar Espíritos desencarnados?" Como vemos, não podemos responder categoricamente que os OVNI's existem ou não, por ausência de provas definitivas, porém, devemos seguir o bom senso de Allan Kardec, que dizia: *"quando uma ou algumas pessoas dizem estar vendo algo, é perfeitamente possível que elas estejam enganadas. Quando muitas pessoas no mesmo local dizem estar vendo algo, é possível que estejam enganadas. Mas quando milhares ou milhões de pessoas estranhas entre si, em épocas diferentes e de todas as partes do mundo (no caso dos OVNI's, muitas delas seguidoras de ideologias dogmáticas e contrárias à existência de vida fora da Terra) dizem estar vendo a mesma coisa, há uma grande possibilidade de estarem vendo algo real."* **Mas alerta Richard Simonetti:** *"É preciso cuidado na apreciação dessas experiências, principalmente quando relatadas por curiosos que se propõem a evocar extraterrestres em locais ermos (desertos), sem nenhum conhecimento a respeito do intercâmbio com o além, sem compreender que há mistificadores desencarnados dispostos a alimentar nossas fantasias."*

Sendo o Espiritismo uma religião de livre pensamento e bom senso, pede-se deixar este estudo para a Ciência, porque sabemos que **"há mistérios que 'ainda' não nos será revelado devido ao nosso grau evolutivo, mas que não é impossível sua confirmação."**

Quando falamos em suicídio, logo imaginamos alguém colocando fim a sua vida física através de envenenamento, tiro na cabeça ou na boca, corte nos pulsos, enforcamento, etc., é o que chamamos de **SUICÍDIO DIRETO OU CONSCIENTE**. Mas nos esquecemos que, há um suicídio lento e silencioso, que chamamos de **SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE**. Este, é o que mais mata. O suicídio indireto, é quando aniquilamos lentamente nosso corpo físico, através: **DA IRRITAÇÃO** (causadora de distúrbio circulatório, como entupimento de veias do coração); **CALMANTE** (a busca da tranquilidade artificial); **ALUCINÓGENOS** (a busca da euforia ilusória através da maconha, cocaína, bebidas alcoólicas, etc.); **O VÍCIO MENTAL COMO OS HIPOCONDRIACOS** (que de tanto imaginar doença, ficam doentes); **OS MELANCÓLICOS** (adoecem porque a parte psicológica está em baixa); **OS MALEDICENTES** (se envenenam com o mal que julgam identificar nos outros); **OS REBELDES** (os eternos inconformados com a vida); **OS APEGADOS A FAMÍLIA E BENS TERRENOS** (passam a vida preocupados em ter, em cuidar, em não perder, em não deixar ninguém lhe passar a perna); **OS EXCESSOS** (à alimentação, ao cigarro, ao sexo desregrado, à bebida alcoólica). Como vemos, as formas de suicídio são grande. André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, explica que poucos são *completistas*, ou seja, nascemos com uma estimativa de vida e, com os abusos, desencarnamos antes do previsto. E conta também, no livro *"Nosso Lar"*, seu sofrimento ao desencarnar, porque foi um *suicida indireto*. Sua desencarnação ocorreu porque todo aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas. E a sífilis devorou-lhe energias essenciais para a recuperação pós operatória. E, no tempo atual, infelizmente, observamos o aumento da auto aniquilação pelas drogas como: maconha, cocaína, heroína, crack, bebidas alcoólicas (esta já é liberada), etc. Há muitos problemas causados pelo uso de drogas, e muitos são os tipos de morte, a mais conhecida é a overdose, porque o organismo se adapta aos efeitos da droga implicando a necessidade de aumentar a dose para continuar obtendo resultados semelhantes. Muitos defendem a droga dizendo: *"Não estou prejudicando ninguém. A vida é minha e eu faço o que quero com ela."* Este discurso egoísta, mostra total ignorância no assunto. O dependente de drogas, geralmente, envolve a família, a sociedade e torna-se envolvido com a criminalidade, pois quando este fica sem condições financeiras para adquiri-la, a consegue com o traficante, através do sistema de comissão nas vendas; sem contar pequenos e grandes furtos, assaltos, muitas vezes, seguidos de mortes, etc. Chegam a matar familiares para obter algo que possam vender e sustentar seu vício. E com isso, traficantes se fortalecem, matando vidas de maneira direta ou indireta, desagregando famílias e desequilibrando a sociedade. Muitos acreditam também, que o usuário não deve ser punido. Mas é o usuário que fortalece o traficante e, conseqüentemente, ambos fortalecem a criminalidade. Se não houvesse usuário, não haveria traficante. O usuário deveria ser encaminhado, obrigatoriamente, a um centro de recuperação, antes de tornar-se violento, perigoso a sociedade. E os que já estão cometendo delitos também. Hoje, o Governo deveria construir centros de recuperação como constrói presídio.

Se todos acreditassem na reencarnação, saberiam que a vida não começa no berço, não acaba no túmulo e que a lei é de Causa e Efeito, conseqüentemente, abusariam menos da lei divina. Então, quando maltratamos nosso corpo físico, geralmente, ressarciremos a mal causado através de doenças, assim como desfrutaremos da saúde se dela cuidarmos. Aquilo que causamos, de bom ou de mal, a nós, ao próximo ou a qualquer fruto da criação divina, sentiremos o efeito, nesta ou em outra encarnação. Por exemplo: o usuário de cigarro lesa vários órgãos do corpo físico, um deles é o pulmão. Este órgão, então, se foi o mais lesado, poderá desencadear problemas pulmonares. Se isto não ocorrer nesta encarnação, numa próxima, poderá vir sensível a doenças como: câncer, asma, bronquite, etc. Os que não abusam da saúde e tem várias doenças estão, provavelmente, colhendo o que plantaram. E os que abusam da saúde e passam pela vida saudáveis, estão plantando. Se assim não fosse, Deus seria injusto. Por exemplo: Como pode uma criança nascer precisando de transplante de fígado e, um adulto usuário de bebidas alcoólicas ser saudável? Como dissemos, um está colhendo (porque a criança é um Espírito velho em corpo novo), e o outro está plantando (o adulto). Como nos foi avisado: "O plantio é livre mas a colheita é obrigatória".

Portanto, as drogas não devem ser liberadas, somos nós que devemos nos libertar delas.

O MUNDO VAI ACABAR EM 2012?

O calendário usado pela antiga civilização Maia prevê que algo de muito grave se passará em 21 de dezembro de 2012. Segundo previsão, o acontecimento será tão grave, que o mundo **tal como o conhecemos** desaparecerá. Isto não quer dizer que o mundo acabará, quer simplesmente dizer que **um grande acontecimento transformará o mundo**. Como explica Raul Teixeira no livro "Ante o Vigor do Espiritismo", as previsões são os registros capitados pelos profetas (médiums) que sofriam modificações pelas interpretações que correspondiam a sua cultura, sua maturidade intelectual e/ou experiências religiosas, o que tornava sempre vulnerável a veracidade de tais comunicações. Sem deixarmos de lembrar que os Espíritos Nobres nunca tem o objetivo de amedrontar, de impor, de nos modificar à força, mas, ao contrário, estão sempre dispostos a sugerir, a orientar, a propor sem nada exigir. O que circula na internet é que haverá um alinhamento dos planetas em nossa galáxia, que perturbará o campo gravitacional da Terra ou uma inversão da rotação da Terra. Acreditar nisto seria admitir que Deus errou em seus cálculos, ou seja, Ele não é perfeito. Por isso, será sempre indispensável que utilizemos o bom senso. A publicidade para o filme "2012" tem contribuído bastante para o medo sobre a data, assim como muitos ficaram apreensivos na entrada do terceiro milênio. E a tradição religiosa, em várias outras culturas, também destaca um "juízo final", com a premiação dos bons e o castigo dos maus, em bem-aventuranças ou sofrimentos eternos. Algumas religiões cristãs anunciam a ressurreição dos mortos e o retorno de Jesus para separar o "joio" do "trigo", os "bodes" das "ovelhas", os bons dos maus, transformando a Terra em paraíso pelos "eleitos". Parece filme de horror imaginar corpos decompostos reorganizando-se, reestruturando células e órgãos, com o aproveitamento de átomos que se dispersaram e que, no desdobrar do tempo, formaram incontáveis organismos nos reinos vegetais e animais. Ainda que isso ocorresse, por mágica divina, haveria uma multidão tão grande de ressuscitados que, literalmente, ocuparia todos os espaços, tornando impossível a vida na Terra, já que o homem surgiu há pelo menos um milhão de anos. Essas fantasias, extremamente ingênuas à luz do conhecimento atual, nasceram de interpretações equivocadas, por má fé ou descuido, de textos evangélicos. O "juízo final" é incompatível com a Justiça, pois nenhum crime, por mais tenebroso, nenhum comportamento, por mais vicioso, nenhuma existência, por mais comprometida com o mal, justifica uma destinação definitiva, um sofrimento sem fim. Não há crime que justifique um castigo eterno. Toda sentença deve ser compatível com as necessidades evolutivas de cada um.

ENTÃO, O QUE É O FIM DO MUNDO PARA OS ESPÍRITAS? O fim do mundo para os espíritas significa o fim do mundo de provas e expiações e o começo do mundo de regeneração, ou seja, nosso planeta está evoluindo. A peneira que Jesus separará o joio do trigo já está acontecendo após a desencarnação de cada um de nós, no plano espiritual. Lá serão avaliados nossos atos. Todos aqueles que não vacilam em praticar o mal, com o propósito de atender suas ambições, seus vícios, conscientes dos prejuízos que causam, sem nenhum constrangimento, sem nenhum respeito pela vida humana, **"NÃO HERDARÃO A TERRA"** como advertiu Jesus, ou seja, não reencarnarão mais na Terra. Os Espíritos que persistirem no mal (**OS JOIOS**) encarnarão em planetas inferiores, **ONDE HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES**, porque lá enfrentarão limitações e dores que funcionarão como lições que ajudarão na eliminação das falhas morais que ainda fazem parte da sua personalidade, até que aprendam a serem mansos e pacíficos, para que suas atitudes sejam dignas de filhos de Deus. Eis alguns exemplos: O seqüestrador que comercializa a vida de suas vítimas; O traficante de drogas que prospera arruinando vidas; O assaltante que não vacila em "apagar" os que se atrevem a esboçar a mais leve reação às suas exigências; O explorador de jovens, que lhes impõe o lamentável comércio do sexo; O profissional que assassina friamente seres indefesos no ventre materno, no tenebroso delito do aborto; O terrorista que mata indiscriminadamente, com o propósito de conseguir seus objetivos em bases de intimidação da sociedade, etc. Por outro lado, o progresso do nosso planeta está acontecendo com a ajuda dos Bons (**OS TRIGOS**). Estes continuarão a reencarnar na Terra, e conseqüentemente, herdarão um mundo melhor. Eis alguns exemplos do progresso do planeta: Não são aceitamos: Os espetáculos de gladiadores lutando até a morte; A escravidão foi erradicada; Os preconceitos raciais são combatidos; A tirania é contestada; A guerra é encarada pelos governos como triste espetáculo de barbárie e subdesenvolvimento; Os povos começam a entender a necessidade de coexistência pacífica; A necessidade de cuidar do planeta; Multidões trabalham diligentemente, cumprindo seus deveres e respeitando as leis. **SE O MUNDO ESTÁ MELHORANDO,**

POR QUE TANTA VIOLÊNCIA? A incidência maior dessas ocorrências decorre da reencarnação de multidões de Espíritos em estágios primários de evolução. São Espíritos ainda dominados por instintos, sem noção razoável do bem e do mal. Obedecem aos seus impulsos, roubando, matando e lesando ao próximo e a si mesmo sem nenhum constrangimento. Desconhecem o que seja sentir culpa ou remorso. Estão tendo a oportunidade de escolher ser joio ou trigo. **ENTÃO, A HUMANIDADE NÃO ESTÁ PIOR?** Fomos criados para evoluir, nunca para retroceder. A Humanidade não está pior do que aquela de épocas recuadas. Ocorre que, com o crescimento demográfico, com a facilidade da Informática, dos meios de comunicação, nós recebemos informações maciças e muito expressivas, que nos dão uma idéia desagregadora do comportamento humano. Isto, porque, lamentavelmente, os valores positivos ainda não tem merecido muito destaque nas programações da televisão, das rádios, etc. O bem não causa impacto; infelizmente, a tragédia, sim. O amor sensibiliza por um pouco, mas o infortúnio deprime por muito tempo. Nunca houve no mundo tanta bondade como hoje. O mal aparente está, somente, numa minoria militante do desequilíbrio. Uma minoria que faz muito barulho. Mas, neste século veio uma grande equipe de espíritos missionários para ajudar. **QUANTO TEMPO LEVARÁ PARA OCORRER ESTA TRANSIÇÃO DO PLANETA?** Segundo o médium Divaldo Franco o processo de evolução é muito lento e que, até o dia 31 de dezembro de 2999, ainda estaremos no 3º Milênio. No auge da Guerra Fria, quando havia grande possibilidade de um conflito atômico envolvendo os Estados Unidos e a União Soviética, uma pessoa apavorada perguntou a Chico Xavier: **“VÃO ACABAR COM NOSSO MUNDO! O QUE SERÁ DE NÓS?”** Chico, respondeu: **“NÃO SE PREOCUPE, MEU FILHO. DEUS ARRANJARÁ OUTRO RINCÃO** (lugar afastado) **PRÁ GENTE MORAR.”** Chico tinha razão. Não podemos esquecer que somos espíritos eternos, ou seja, não morreremos só mudaremos de casa, ou melhor, encarnaremos em outro planeta. E Divaldo Franco contou em uma de suas palestras que os espíritos lhe disseram que, Jesus interferiu nesta mesma guerra enviando missionários a Terra, para mudar o rumo catastrófico que estava tomando. Como disse Jesus: **“MEU PAI CONTINUA TRABALHANDO ATÉ AGORA, E EU TAMBÉM TRABALHO.”** Como vemos, eles não ficam sentados em tronos de ouro vendo o “circo pegar fogo”. Deus administra o Universo e Jesus colabora administrando nosso planeta. Não estamos desamparados. Então, a única preocupação que devemos ter é em viver “bem” hoje. Porque amanhã prestaremos conta do que fizemos e principalmente do que deixamos de fazer, porquanto o conhecimento que a Doutrina nos oferece é uma convocação clara, objetiva, irrecusável para que participemos do impulso inicial que operará a grande transição terrestre. “Muito será exigido daquele a quem muito é dado” (Lucas, 12:47 e 48) – alertou-nos Jesus.

Estamos ouvindo por muitos séculos, que estamos pagando por uma briga que não foi nossa. Os culpados, segundo a estória tradicional, teriam sido Adão e Eva, expulsos do paraíso por cometerem *o pecado da desobediência*. A culpa do mitológico casal foi transmitida a todos seus descendentes, que foram impedidos de manter uma comunhão plena com Deus até que se submetam ao ritual do batismo. Mas, que temos nós a ver com Adão e Eva? Como Deus poderia punir duas criaturas tão primitivas, evolutivamente falando, condenando-as eternamente sem perdão? Se Deus, que é Perfeito, Bondoso, Misericordioso, não sabe perdoar, como pode Ele pedir a nós, espíritos (ainda) tão atrasados, para perdoarmos as falhas alheias setenta vezes sete vezes, ou seja, infinitamente? Pessoas pouco esclarecidas chegam ao extremo de dizer que o indivíduo que não se dispõe a aceitar Jesus, submetendo-se ao batismo, não é filho de Deus, mas uma simples “criatura”, algo equivalente a situá-lo como um bastardo no contexto da Criação. Um absurdo! Não era isso que João pretendia com o ato simbólico do batismo no rio Jordão. Ele, além de anunciar a vinda do Cristo, ressaltava ser indispensável o arrependimento, o reconhecimento dos deslizes do passado, para receber as bênçãos que o mensageiro divino traria. A imersão era precedida de uma confissão pública e da profissão de fé do iniciado, que se dispunha à renovação, combatendo as próprias fraquezas. É o que fica evidente, em passagens como estas: *“Arrependei-vos, fazei penitência, porque é chegado o reino dos céus”*; *“Eu na verdade, vos batizo com água para vos trazer à penitência; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo”*. Aqui, João deixa claro que, Jesus batizaria as pessoas não mais com água, mas com o Espírito Santo e com o Fogo. **MAS O QUE É O BATISMO COM FOGO E COM O ESPÍRITO SANTO?** *Batismo de fogo* é o esforço de vencermos nossos instintos e hábitos inferiores, procurando praticarmos o bem. Este esforço é uma luta dentro de nós e em meio a tudo e a todos. E o *batismo com o Espírito Santo* é a sintonia com os benfeitores do plano invisível, através de manifestações mediúnicas ostensivas (ver, ouvir, etc., os desencarnados) ou sutis (pressentir, intuir, etc.). Os discípulos, receberam um magnífico Batismo do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, quando os Espíritos do Senhor se manifestaram através deles, em diversos idiomas, aos habitantes e visitantes de Jerusalém (Atos, cap.2). **POR QUE JOÃO SÓ BATIZAVA ADULTOS?** Porque eles tinham do que se arrepender e podiam analisar o certo e o errado para se renovarem moralmente. Outras religiões, pelo medo de não ir para o céu, adotaram a prática de batizar a criança tão cedo quanto possível, ante a possibilidade de morrer prematuramente com a mácula do original pecado, o que seria desastroso para ela. Essa lamentável deturpação do batismo de João constitui grande injustiça. Exemplo: Imaginemos Chico Xavier, um homem que viveu para a caridade, sendo impedido de entrar no céu porque não foi batizado. E, um outro homem que viveu a vida inteira no crime, podendo entrar no céu porque se converteu e foi batizado pouco antes de desencarnar. Onde estaria a Justiça de Deus? Segundo os ensinamentos: **“A cada um segundo suas obras”**, ou seja, cada um receberá por aquilo que fez, seja batizado ou não.

Os espíritas não usam rituais, porque acham mais importante seguir os ensinamentos. No caso do batismo, por exemplo, as pessoas acham mais fácil copiar o ritual de jogar água sobre a cabeça ou no corpo todo, do que seguir o pedido que João fez *ao povo*: **“QUEM TIVER TÚNICAS, REPARTA COM QUEM NÃO TEM, E QUEM TIVER ALIMENTOS, FAÇA DA MESMA MANEIRA”**; *aos publicanos (coletores de impostos)* orientava dizendo: **“NÃO PEÇAIS MAIS DO QUE VOS ESTÁ ORDENADO”**; *aos soldados* aconselhava: **“A NINGUÉM TRATEIS MAL NEM DEFRAUDEIS, E CONTENTAI-VOS COM O VOSSO SOLDADO”**. Portanto, para os espíritas, o batismo, foi tão somente um divisor de águas, o marco de uma vida nova. A renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Mestre Divino, e que exercitam através da prática. Pois, muitos recebem notícias do Evangelho, todos os dias, mas somente os que ouvem e praticam estarão transformados. Como disse Allan Kardec: **“Reconhece-se o espírita, pelo esforço que ele faz para melhorar-se”**; **“O espírita deve ser hoje melhor do que foi ontem, e ser amanhã melhor do que foi hoje.”** Este deve ser o batismo de fogo dos espíritas.

COMO É O CASAMENTO ESPÍRITA?

Em um casamento espírita só há cerimônia civil; não há cerimônia religiosa. E nenhum centro espírita ou sociedade verdadeiramente espírita deveria realizar casamentos, pois o Espiritismo não instituiu sacramentos, rituais ou dogmas. No local escolhido para realizar a cerimônia civil, uma prece poderá ser feita por um familiar dos noivos (não é preciso convidar um presidente de centro, um orador espírita, um médium, nem é preciso que um espírito se comunique para “DAR A BÊNÇÃO”). De preferência, que seja tudo simples, sem exageros, excessos e desperdícios. Deve haver intensa participação espiritual dos noivos, dos familiares e convidados, assim como há dos amigos desencarnados. Os noivos que forem verdadeiramente espíritas devem saber como se casar perante a sociedade e a espiritualidade, respeitando as convicções dos familiares “*não espíritas*”, mas tentando fazer prevalecer as suas. Porque o espírita precisa ajudar a renovação das idéias religiosas e não conseguirá isso, se ocultar sempre o que já conhece e se ceder sempre aos costumes religiosos tradicionais. Além do que, o espírita tem o direito de não ficar preso às fórmulas religiosas que nada mais lhe significam. **O QUE UMA PESSOA ESPÍRITA DEVE FAZER QUANDO O PAR ESCOLHIDO FOR DE OUTRA RELIGIÃO?** Parece-nos que deverá logo na fase de namoro, buscar o entendimento religioso com o futuro cônjuge; se houver possibilidade, traze-lo ao entendimento espírita; não havendo essa possibilidade, analisar se apesar da divergência religiosa, levará ao casamento. Se a resposta for positiva, então o(a) espírita se defrontará com a questão da forma ou maneira de realizar esse casamento. Quando o(a) parceiro(a) não-espírita tiver sincero fervor na religião que professa, a ponto de sentir-se “EM PECADO” e com traumas morais sem a cerimônia que o seu credo estabelece, parece-nos que o(a) espírita (que está mais livre de injunções dogmáticas) poderá aceitar a forma externa do casamento segundo o costume da religião do seu cônjuge. Que “pecado” poderá haver, do ponto de vista espiritual, em comparecermos a uma igreja qualquer e partilharmos de uma prece, feita ela deste ou daquele modo? Esta tolerância, porém, tem seus limites. Só se justifica diante de uma verdadeira necessidade espiritual do(a) parceiro(a) e não quando ele(a) for apenas um(a) religioso(a) de rótulo (religioso não-praticante), por convenção social ou quando a exigência é feita pela família dos noivos, sem qualquer necessidade espiritual destes. Também não irá a tolerância chegar ao ponto de o(a) espírita aceitar os sacramentos individuais (batismo, confissão, comunhão) para a realização da cerimônia. Somos livres para acompanhar o(a) cônjuge à cerimônia indispensável para ele(a), mas, também, somos livres para não aceitar imposições pessoais, a que só com hipocrisia poderíamos atender. Caberá a outra parte conseguir a dispensa dos sacramentos individuais para o(a) espírita. **O QUE SIGNIFICA O CASAMENTO PARA O ESPÍRITA?** Para os espíritas, casamento é mais que uma simples cerimônia, ele é visto como: UM PROGRESSO NA MARCHA DA HUMANIDADE, representando um estado superior ao da natureza em que vivem os animais. Um exemplo é a eliminação do egoísmo. O que antes dizíamos “meu quarto”, “minhas coisas”, depois de casados dizemos “nosso quarto”, “nossas coisas”; UMA UNIÃO NÃO DEVE SER APENAS FÍSICA OU MATERIAL (por beleza, atração sexual ou interesse financeiro, já que estes podem diminuir ou acabar), mas de caráter e implicações espirituais, pois: ATENDE À AFINIDADE (que unem os semelhantes pelos gostos, pelo modo de pensar, etc.); A EXPIAÇÕES, uniões para resgatar ou corrigir erros cometidos, a maioria ocorrem por afinidade ou sob a orientação dos mentores mais elevados (caso os Espíritos reencarnantes não estejam habilitados para esta escolha) ou A MISSÕES (uniões que regeneram e santificam). RESULTA DE RESOLUÇÕES TOMADAS NO PLANO ESPIRITUAL (antes da encarnação), livremente escolhidas e assumidas (caso os Espíritos reencarnantes já saibam e possam fazê-lo).

ALLAN KARDEC propôs aos Espíritos a seguinte questão: - "**Será contrário à lei da Natureza o casamento?**" Eles responderam: "**É um progresso na marcha da**

Humanidade". Sua abolição seria regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes. Em outro item do mesmo livro Kardec anotou: **"A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade"** (O Livro dos Espíritos, 695, 696 e 701). Segundo os Espíritos, há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. **"Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos."** O relaxamento dos laços de família traria como resultado a recrudescência do egoísmo (cf. O Livro dos Espíritos, 774 e 775). ALLAN KARDEC, examinando o tema em outra obra, assim escreveu: **"Na união dos sexos, de par com a lei material e divina, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral - a Lei do amor. Quis Deus que os seres se unissem, não só pelos laços carnis, como pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos, e que fossem dois, em vez de um, a amá-los, cuidar deles e auxiliá-los no progresso"** (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 22, item 3).

Portanto, o espírita, que estuda e busca entender a doutrina dos espíritos, sabe que a orientação é começarmos a nos desvencilhar da materialidade. O empenho maior não deve ser com a cerimônia, mas sim com os compromissos conjugais do dia-a-dia, que envolve a responsabilidade de ambos com a educação dos filhos que Deus os confiar. Quando entendermos que Deus abençoa toda união, com ou sem cerimônia religiosa, nossa preocupação será convidar Jesus para viver em nosso lar. Não em quadros, crucifixos ou imagens, mas aplicando SEUS ensinamentos todos os dias, como: "FAZER AO OUTRO O QUE GOSTARÍAMOS QUE ESTE OUTRO NOS FIZESSE." Exemplo: Se não gostamos de ser traídos, não trairemos; se queremos tolerância com nossas falhas, seremos tolerantes com a falha do outro, etc. Só assim, a união será duradoura e passará pela riqueza e pobreza, saúde e doença, alegria e tristeza até que a morte (do corpo) nos separe "TEMPORARIAMENTE".

De acordo com o Gênesis (o primeiro livro bíblico), o mundo, os animais e o homem foram criados diretamente por Deus durante uma semana. Essa descrição é de 3 mil anos atrás, época em que o homem não tinha os conhecimentos científicos de hoje. Por isso, é óbvio que não podemos analisar a Bíblia em seu sentido literal, sob pena de cairmos na infantilidade como a de achar que Deus tenha moldado Adão da argila, soprando-lhe a vida, e que uma de suas costelas foi a matéria-prima para o nascimento de Eva. Sabemos hoje que **A VIDA** apareceu há mais ou menos 3,5 bilhões de anos, portanto, um bilhão de anos após o início da formação da Terra. Afirma-se que ela (**A VIDA**) tenha surgido na água sob forma de seres minúsculos extremamente simples. Estes seres deram origem às células, depois às plantas e aos animais invertebrados que habitavam o mar. Mais tarde, do mar, a vida se fixou sobre a terra firme e depois no ar. **OS PRIMEIROS SERES HUMANOS** surgiram sobre a Terra há aproximadamente 3 milhões de anos. Parece muito, mas não é, se considerarmos que a vida no planeta tem mais de 3 bilhões de anos. Ao longo dos anos, os seres sofreram transformações sucessivas, dando origem a várias espécies. Esse processo chama-se **EVOLUÇÃO**. Portanto, a vida humana descende, por evolução, daqueles primeiros seres vivos microscópicos. Mas diz também, a Bíblia, que Adão e Eva foram instalados no Jardim do Éden onde viveriam felizes para sempre. Não teriam dores, nem problemas ou dificuldades. Não experimentaríamos a velhice, a doença, a morte. Mas para que isso fosse possível, Adão e Eva "**NÃO DEVERIAM COMER O FRUTO DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL**". O fruto não é a maçã, já que esta não é citada no texto bíblico. Mas entenderam os estudiosos da idade média que ela simbolizava o sexo. Mas, por que, Adão e Eva não deveriam ter relações sexuais, já que possuíam órgãos sexuais conforme ocorre com todos os seres vivos? Por conta dessa extravagante interpretação, durante séculos a atividade sexual foi situada como algo sujo e pecaminoso. Agora, perguntemos: E se Adão e Eva não tivessem cometido o "**PECADO**", o planeta Terra até hoje estaria habitado apenas pelo casal? Como Adão e Eva poderiam cometer o "crime" da desobediência se, não sabiam discernir entre o bem e o mal, não tinham noção do que é certo ou errado, justo ou injusto, obedecer ou desobedecer? Se Deus, que é bom, não é capaz de perdoar "a desobediência do casal", como espera Ele que exercitemos o perdão ensinado por Jesus? Deus, então, errou, por ter criado dois seres rebeldes, desobedientes e curiosos? Sabemos que não. Mas, de acordo Emmanuel, no livro "**A CAMINHO DA LUZ**", psicografado por Chico Xavier, encarnaram aqui na Terra, Espíritos que foram expulsos de um planeta do sistema de Capela, que fica na Constelação de Cocheiro, situado a 42 anos-luz de nosso planeta. Estes Espíritos deram origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada **RAÇA ADÂMICA**. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos antigos, como a América (pelos índios), quando aqui chegaram os europeus. Um exemplo é Caim, que após matar seu irmão Abel, saiu vagando pelo mundo, por ordem de Jeová, encontrando assim, a terra de Nod, a leste de Éden, onde conheceu sua esposa. Dando-nos a entender que, havia mais pessoas habitando o *paraíso*. Com a **RAÇA ADÂMICA**, aconteceu o mesmo que vem acontecendo com a população do nosso planeta Terra. Aqueles que persistirem na maldade, não reencarnarão mais na Terra, ou seja, **NÃO HERDARÃO A TERRA**, como afirmou Jesus. Na medida em que retornarem ao Além (ao desencarnar), haverá a separação do joio e do trigo. Os Espíritos que persistirem no mal (**OS JOIOS**) encarnarão em planetas inferiores, **ONDE HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES**, porque enfrentarão limitações e dores que funcionarão como lições que ajudarão na eliminação das falhas morais que ainda fazem parte da sua personalidade, até que aprendam a serem mansos e pacíficos, para que suas atitudes sejam dignas de filhos de Deus. Os bons (**OS TRIGOS**) continuarão a reencarnar na Terra, que está deixando de ser um mundo de provas e expiações (onde habitam Espíritos ignorantes e maldosos) para ser um mundo de regeneração (onde habitarão Espíritos regenerados), para que o Reino de Deus (que é de amor, de caridade, de paz, de solidariedade, etc.) se instale na Terra. Então, podemos concluir que, a **RAÇA ADÂMICA**, foi expulsa do "**PARAÍSO**", ou seja, de um planeta superior do sistema de Capela, estrela pertencente à Constelação de Cocheiro, para morar num planeta inferior (Terra), por não seguirem as leis divinas. Como disse Jesus, "**HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI**".

Muitos imaginam os Espíritos como adivinhos infalíveis, detentores de todo saber, protetores perfeitos, capazes de todos os prodígios. Se assim fosse, não haveria espírita com dúvidas e problemas. Houve um tempo em que, dirigentes desavisados ou com pouco conhecimento das obras básicas estimulavam essa tendência, transformando os Centros Espíritas em gabinetes de consulta, envolvendo médiuns sem disciplina e orientadores sem orientação. Muitos deles acreditavam que com este tipo de fenômeno a Casa Espírita ficava cheia. Mas, infelizmente, ficava cheia de curiosos. Quando os fenômenos acabavam, eles também iam embora. Como disse o espírito Nora, no livro *“Aconteceu na Casa Espírita”*: “A DOCTRINA ESPÍRITA NÃO ESTÁ INTERESSADA EM LOTAR A CASA ESPÍRITA COM PESSOAS QUE PROCURAM SIMPLEMENTE “FENÔMENOS”. A PRETENSÃO É SIMPLES, QUE É FAZER VIBRAR ENTRE AS PAREDES DA CASA OS ENSINOS DE JESUS E KARDEC. O MAIS IMPORTANTE É RECEBER FRATERNALMENTE OS QUE NOS PROCURAM, SOCORRÊ-LOS QUANTO POSSÍVEL, OFERECER CONHECIMENTO DOCTRINÁRIO, DESPERTANDO AS CRIATURAS PARA A TRANSFORMAÇÃO MORAL; O RESTO É CONSEQUÊNCIA DESTES PROCESSOS DO BEM REALIZADO”. Então, dirigentes que ainda insistem em manter consultas espirituais esqueceram ou, pior, talvez nunca tenham observado a recomendação de Kardec, contida em Obras Póstumas, segunda parte, quando fala de seus contatos iniciais com o Além: “UM DOS PRIMEIROS RESULTADOS QUE COLHI DAS MINHAS OBSERVAÇÕES FOI QUE OS ESPÍRITOS, NADA MAIS SENDO DO QUE ALMAS DOS HOMENS, NÃO POSSUÍAM NEM A PLENA SABEDORIA, NEM A CIÊNCIA INTEGRAL; QUE O SABER DE QUE DISPUNHAM SE CIRCUNSCREVA AO GRAU DE ADIANTAMENTO QUE HAVIAM ALCANÇADO, E QUE A OPINIÃO DELES SÓ TINHA O VALOR DE UMA OPINIÃO PESSOAL. RECONHECIDA DESDE O PRINCÍPIO, ESTA VERDADE ME PRESERVOU DO GRAVE ESCOLHO DE CRER NA INFALIBILIDADE DOS ESPÍRITOS E ME IMPEDIU DE FORMULAR TEORIAS PREMATURAS, TENDO POR BASE O QUE FORA DITO POR UM OU ALGUNS DELES.” Como vemos, há “mentores espirituais” cuja sabedoria não vai além da ignorância dos que consultam. Se tivermos de receber alguma comunicação dos desencarnados, esta virá de maneira espontânea, sem que as forcemos. Porque a evocação é um dos mais sérios perigos da mediunidade. São portas abertas para que entidades desocupadas, zombeteiras e mistificadoras espalhem notícias espetaculares, mentirosas, mirabolantes, que agradam aos curiosos. Espíritos irresponsáveis adoram os evocadores, que lhes estimulam as investidas. ESPÍRITOS SÉRIOS, não nos darão informações materialistas como: responder se o comércio, a compra de um automóvel ou imóvel dará certo; sobre a vida financeira ou amorosa, etc. Eles também não dirão: “FULANO FEZ UM TRABALHO PARA VOCÊ”; “BELTRANO TEM MUITA INVEJA DE VOCÊ”; etc. Este tipo de afirmação não é cristão. Pois poderá causar briga, desentendimento, inimizade, violência, etc. Aprendemos com o estudo da escala espírita, que existem Espíritos levianos, ignorantes, maliciosos, irrefletidos e zombeteiros, que se metem em tudo e a tudo respondem sem se importarem com a verdade. “GOSTAM DE CAUSAR PEQUENOS DESGOSTOS E LIGEIRAS ALEGRIAS, DE FAZER INTRIGA, DE INDUZIR MALDOSAMENTE EM ERRO, POR MEIO DE MISTIFICAÇÕES E DE ESPERTEZAS.” (O Livro dos Espíritos, questão 103). Por isso, o Espírito de Verdade esclareceu dizendo: “OS ESPÍRITOS VÊM INSTRUÍ-LOS E GUIÁ-LOS NO CAMINHO DO BEM E NÃO NO CAMINHO DAS HONRAS E DA FORTUNA, OU PARA SERVIREM SUAS MESQUINHAS PAIXÕES. SE VOCÊS NÃO LHES PEDISSEM NADA DE FÚTIL OU FORA DE SUAS ATRIBUIÇÕES, NÃO DARIAM OPORTUNIDADE ALGUMA AOS ESPÍRITOS ENGANADORES; ONDE VOCÊS DEVEM CONCLUIR QUE QUEM É ENGANADO TEM APENAS O QUE MERECE.” (O Livro dos Médiuns, cap. XXVII, item 303, 1ª pergunta.). No mesmo livro referido (cap. XX, item 226, 9ª pergunta) os Espíritos nos alertam dizendo que, médium bom é coisa rara. E completa: “O MÉDIUM PERFEITO SERIA AQUELE QUE OS MAUS ESPÍRITOS JAMAIS OUSASSEM FAZER UMA TENTATIVA DE ENGANAR. O MELHOR É O QUE, SIMPATIZANDO SOMENTE COM OS BONS ESPÍRITOS, TEM SIDO ENGANADO MENOS VEZES.” Como vemos, não há médiuns

perfeitos na Terra e, hora ou outra todos são enganados. Isto deve servir de alerta, principalmente aos ESPÍRITAS que abandonam uma Casa Espírita SÉRIA em busca de outra onde possam idolatrar médiuns desavisados que brincam com a mediunidade como fazem alguns jovens (que desconhecem o perigo da obsessão) com a brincadeira do copo. A Doutrina é totalmente favorável ao livre arbítrio. Cada um deve usar a mediunidade como achar melhor. Mas, quem decidir usá-la na Casa Espírita, deve seguir as recomendações que estão nas obras básicas, trazidas pelos Espíritos e organizadas por Allan Kardec. O Espiritismo não deve ser “a moda da casa”.

Então, podemos dizer que 4 (quatro) são as consultas aceitas pela Doutrina Espírita: **1ª** - só quando há uma intenção útil como fez Kardec; **2ª** - a consulta fraterna nas Casas Espíritas, cujo atendimento é feito por um ESPÍRITO ENCARNADO com conhecimento da Doutrina, que aconselhará segundo a visão espírita cristã. Mas para isso, não precisará estar encorporado, deve ser apenas uma conversa esclarecedora e consoladora; **3ª** - a consulta da nossa consciência, usando nosso livre arbítrio; **4ª** - as consultas aos Espíritos de André Luiz, Emmanuel, Joanna de Angelis etc., através dos livros espíritas. Mas, principalmente Jesus, nosso guia e modelo, através do Evangelho. Porque o Espiritismo não tem por finalidade principal a realização de fenômenos, mas, sim, o progresso moral da humanidade.

Então, quem procurar o Espiritismo somente para obter cura imediata de seus males físicos e espirituais, ou para resolver de pronto seus problemas materiais, poderá ficar decepcionado.

QUAL A VISÃO DO ESPIRITISMO SOBRE A SINDROME DE DOWN?

Todo efeito tem uma causa. Logo, deduzimos haver uma causa para que esses espíritos vivam tal experiência, causa justa, levando-se em consideração a infinita bondade e justiça de Deus.

Todos os obstáculos que não resultem de ações na vida atual procedem de atitudes nas reencarnações passadas. A Providência Divina permite que determinados espíritos reencarnem nesta condição, para aprenderem uma grande lição através do constrangimento a que ficam sujeitos, totalmente impossibilitados de se manifestarem normalmente. Os amigos espirituais alertam: a imensa maioria dos casos de crianças portadoras de deficiência física e/ou mental são aqueles que se voltaram contra si mesmos, buscando o fim de dificuldades, na porta ilusória do suicídio. Ou então, são indivíduos que em encarnação passada abusaram da inteligência, de seu saber, para o mal, para enganar os outros, explorando-lhes a ignorância ou a boa-fé, inventores de engenhos de morte, ou os que estragaram seus corpos carnis cultivando o vício. O remorso, aliado aos prejuízos causados pelo ato infeliz, faz que o espírito não disponha de condições nem de méritos para reencarnar num corpo físico isento de quaisquer lesões. Sabemos que o perispírito é um arquivo minucioso e implacável de nossos menores atos bons e maus. Falando dos excepcionais, quando reencarnam, trazem gravados em seus cérebros espirituais o mal que maquinaram contra seu próximo e, pela lei da causa e do efeito, contra si mesmos. Porque, todo mal que praticamos contra o próximo, somos nós os primeiros lesados. Pois bem, para tirarem essa crosta maléfica que o perispírito deles guardam, só há um meio: **"reencarnarem"**. E o corpo de carne funciona então como um filtro através do qual se escoará aquele lodo moral que ali se formou; esse lodo só deixará a inteligência do excepcional funcionar normalmente depois de se ter escoado por completo, ou seja, limpado o perispírito porque, enquanto houver um resquício desse lodo moral ali depositado, a inteligência não funcionará direito embarçada por ele. **"QUAL A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA DÍVIDA?"** Os pais, como em qualquer ambiente doméstico, trazem vínculos profundos com seus filhos, carregando uma parte dos motivos que ocasionaram a queda desses espíritos, e, como tal, devem lutar e sofrer com eles. Por outro lado, podem ser espíritos com grande capacidade de amar que voltaram a Terra, para amparar essas criaturas em tão difícil experiência reparatória. **"QUAL A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL?"** Não pensemos que a existência como excepcional seja perdida em termos de aprendizado. O espírito sofre não poder manifestar-se, contudo mantém todas as suas faculdades e gradativamente aprenderá a não utilizá-las mal. Crianças excepcionais significam, muitas vezes, o retorno de grandes intelectuais, gênios que caíram no orgulho e no abuso. Os mentores da vida maior elucidaram a Kardec: **"A superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual"**. Sobretudo, quando fora do corpo, tem - de acordo com o grau evolutivo de cada um - percepção da situação e da prova a que estão submetidos. Chico Xavier elucidava como se sentem e como são tratadas: "Sentem e ouvem, registram e sabem de que modo são tratadas; elas são profundamente lúcidas na intimidade do próprio ser". **E QUANDO HÁ REJEIÇÃO DOS PAIS?** Infelizmente, existem pessoas que se julgam despreparadas para superarem determinados testes, passando a agir de maneira irresponsável, fugindo às próprias obrigações para com os mecanismos da lei de causa e efeito. Semelhante fuga ocasiona o agravamento do problema, comprometendo toda a programação reencarnatória, adiando, não raro, para muito longe, a reparação e a retomada do crescimento espiritual. Quando Deus nos confiar semelhante tarefa, utilizemos o recurso incondicional do Evangelho, a nos preparar e auxiliar em quaisquer testes, superando, desde os menores obstáculos, até as montanhas das grandes provas. Não fujamos dos testes que nos apresentam. Pais espíritas, toda prova no lar é bafejo da confiança que desce dos "Céus", gravando em nossos corações - à custa de lutas e alegrias, sofrimentos e satisfação - a legenda divina do amor e da justiça, da bondade e da misericórdia, que, proferida pelo meigo Rabi da Galiléia, ainda ecoa na acústica de nossas almas: **"Todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes"**.

ALGUÉM NASCE PREDESTINADO A MATAR?

Ninguém nasce predestinado ao crime e todo crime, qualquer ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio da pessoa. O Espírito pode escolher, ao encarnar, esta ou

aquela prova “*FÍSICA*” para sofrer, como deformidades físicas e mentais. Mas, quanto às provas “*MORAIS*” e às “*TENTAÇÕES*”, o Espírito, conservando o livre-arbítrio para escolher se quer praticar o Bem ou o Mal, é quem decidirá ceder ou resistir. Exemplo: se aceitarmos o convite de alguém para usar drogas, não poderemos alegar que a culpa é de quem fez o convite. Aceitamos por livre e espontânea vontade e afinidade. Então, aceitar a idéia que alguém nasce predestinado a cometer um crime seria acreditar que o assassino não é um criminoso, e sim um instrumento que Deus utiliza para punir alguém, o que seria um absurdo. DO QUE RESULTA A CRUELDADE? A crueldade resulta sempre de uma natureza má, ela deriva da falta de desenvolvimento do senso moral, porque o senso moral existe como princípio, em todas as pessoas. É esse senso moral que fará dos seres cruéis, mais tarde, seres bons e humanos. O HOMEM DE BEM ESTÁ LIGADO AO SEU DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL? Não. Pois, há muitos que são superiores em inteligência, mas são maus. Temos o exemplo de Hitler. Já Chico Xavier tinha 4º ano de grupo, mas era bom. EM ALGUNS CASOS DE MORTE VIOLENTA, HÁ ESPÍRITOS QUE AFIRMAM (EM COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS) QUE: “*ESTAVA NA HORA DELE DESENCARNAR*”. COMO EXPLICAR ESTA AFIRMATIVA? Ele, provavelmente, deveria desencarnar de qualquer forma. Mesmo que, em outra encarnação, ele tenha cometido um crime, não quer dizer que ele deveria passar pelo mesmo sofrimento que fez outra pessoa passar. A lei não é do “olho por olho, dente por dente”. ENTÃO, ELE PODERIA RESSARCIR SEU DÉBITO COM A LEI DIVINA DE OUTRA FORMA? Sim. Por exemplo: quem matou uma pessoa a facadas na região do estômago, não necessita que alguém lhe dê facadas na mesma região para que ela resgate seu débito. Esta poderá reencarnar predisposto a desencadear uma úlcera ou um câncer no órgão que ele lesou no próximo. Os códigos divinos dispõem de mecanismos hábeis para regularizar os conflitos e os atentados às Leis, sem gerar novos devedores, e conforme muito bem acentuou Jesus: “O ESCÂNDALO É NECESSÁRIO, MAS AI DO ESCÂNDALOSO”, ou seja, A REGULARIZAÇÃO DE DÉBITO É NECESSÁRIA, MAS AI DO REGULARIZADOR. Portanto, ninguém tem o direito de tornar-se um desumano regularizador das Leis de harmonia, utilizando-se dos próprios e ineficazes meios. ENTÃO, ESTAMOS SUJEITOS A QUALQUER TIPO DE MORTE PARA REGULARIZAR NOSSO DÉBITO? A Terra é um planeta de provas e expiações. O simples fato de aqui vivermos significa que somos Espíritos comprometidos com débitos que justificam qualquer tipo de sofrimento ou morte que venhamos a enfrentar, como contingência evolutiva, sem que tenha ocorrido um planejamento dos superiores celestes nesse particular. QUE DÉBITO TEM UMA CRIANÇA? Não podemos esquecer que, uma criança, é um Espírito que traz, ao reencarnar, uma bagagem de ações boas e/ou más que fizeram em encarnação anterior. É um Espírito velho num corpo novo. DEUS NÃO PERDOA NOSSA DÍVIDA? Quem não perdoa é a LEI DE DEUS, porque perdoar seria anular o mal que foi feito. A lei ama, deixando ao infrator a oportunidade de reparação. Aqueles que conseguiram romper as amarras do passado, pelo Bem que fizeram, naturalmente minimizaram ou excluíram as conseqüências do Mal que realizaram. ENTÃO, PODEMOS MUDAR NOSSO CARMA? Sim, podemos mudar o nosso carma a cada minuto. O Bem que praticamos, diminui o mal praticado; todo mal que realizamos, aumenta a carga dos males que já fizemos. Então, se trazemos um carma muito pesado, com o Bem que fizermos, vamos diminuindo nosso débito, porque Deus não é cobrador de impostos, Deus é amor, e na sua lei o que vigora é o Bem. COMO DEVE PROCEDER O ESPÍRITO ASSASSINADO, NO PLANO ESPIRITUAL? As “*pseudovítimas*”, se conseguirem superar as reações de ódio e vingança, ganham muito. Regressam à Espiritualidade como alunos bem sucedidos em inesperado teste, habilitando-se a uma situação melhor no futuro. E aqueles que se tornarem verdugos (obsessores), um trágico futuro os aguarda, em virtude de seu comprometimento com o mal. Este conselho serve também aos encarnados. Toda vingança é contrário ao perdão. O assassino é um enfermo da alma. Fazer justiça com as próprias mãos, seria igualar-se ao irmão desequilibrado. O pedido de Jesus, não deve ficar no papel. É no momento de dor que somos testados. Como nos pediu Jesus: “Se alguém te bater numa face, apresenta-lhe a outra”. Explica Joanna de Ângelis: “A vida possui duas faces: a boa e a

má. Uma é a face da violência, do orgulho ferido, da vaidade mesquinha, do medo. A outra é a da paz, da confiança no bem, da vitória do amor, da dignidade." Então, se alguém nos ofender ou ferir, apresentemos a ele a outra face que ele desconhece, que é a da paz, do perdão . . .

O ABORTO É CRIME PARA OS ESPÍRITAS?

Nós espíritas, acreditamos que a partir do momento em que o óvulo é fecundado pelo espermatozóide, surgindo o embrião, inicia-se uma reencarnação, ou seja, um Espírito é ligado

ao organismo em desenvolvimento, com a supervisão de técnicos da Espiritualidade. Então, a sexualidade deveria ser exercida com responsabilidade. Porque, para nós, o aborto provocado é sempre um crime contra a vida, e dos mais lamentáveis, mesmo no caso de fetos defeituosos (ex.: os anencéfalos). **QUE FAZER QUANDO A VIDA DA MÃE ESTÁ EM JOGO?** Há exceção quando se trata de aborto terapêutico, cujo objetivo é salvar a vida da mulher-mãe, porque sendo ela poupada, outra oportunidade terá. **E O ABORTO CLANDESTINO?** Querem justificar dizendo que, quando o aborto for legalizado, a onda de crimes se fará muito menor. Quem pensa assim, está equivocado. Em países onde o aborto foi legalizado, as estatísticas demonstram a continuidade do aborto clandestino, pondo-se em risco a vida da mulher. **QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS?** Se o abortado é um desafeto da mulher que o rejeitou, e que através da reencarnação buscaria fazer as pazes na convivência familiar, este poderá voltar-se contra a responsável por sua infelicidade, tornando-se seu obsessivo. Ainda que o filho assassinado seja de índole pacífica, disposto a afastar-se sem rancor, ela se situará em estado latente de desajuste, que se refletirá em seu psiquismo na forma de angústias e depressões, favorecendo o assédio de Espíritos obsessores que exploram as fraquezas humanas. Além disso, o aborto criminoso gerará desajustes perispirituais na mulher. Estes desajustes, mais cedo ou mais tarde, na existência atual ou futura, darão origem a enfermidades e limitações que se fixarão nos órgãos correspondentes à natureza de seu crime. Exemplo: esterilidade, tumores, infecções renitentes, etc. **E QUANDO A MULHER ENGRAVIDA CONTRA SUA VONTADE, COMO NO CASO DO ESTUPRO?** O Espiritismo, em qualquer caso, entende a maternidade como digna e nobre. Além do mais, não sabemos se essa criatura, recebida em circunstâncias tão sofridas, não será o amparo e o amigo de que a mulher terá mais tarde em outras condições, quem sabe não menos dolorosas. Receber nos braços um filho que a vida nos enseja é sempre uma bênção. **E O LIVRE ARBITRÍO DA MULHER?** Há quem defenda o livre arbítrio da mulher. Mas, quem defende o livre arbítrio do feto? O aborto, como o suicídio, é um dos maiores crimes que se podem perpetrar, porquanto a vítima do aborto não tem oportunidade de defesa. Já a gravidez pode ser prevenida. Abortar para fugir da responsabilidade, geralmente livremente aceita, nunca! O sexo deve ser exercido com responsabilidade, é natural se arque com as conseqüências. No caso, o filho. A mulher deveria considerar que o filho que está a caminho, sejam quais forem as circunstâncias em que venha ao mundo, ainda que represente para ela sacrifícios e lutas, é alguém enviado por Deus para oferecer-lhe a mais elevada de todas as funções, a mais nobre de todas as missões. As mulheres são COLABORADORAS DO CRIADOR NA OBRA DA CRIAÇÃO. **E O CONTROLE DA NATALIDADE?** É uma medida muito válida. Entre programarmos a prole, mantendo a harmonia familiar e deixarmos que venhamos a derrapar pelo aborto, o planejamento familiar, do ponto de vista espiritista, é profundamente ética. **E OS QUE INDUZEM OU AUXILIAM A MULHER NO ABORTO?** Todos aqueles que induzem ou auxiliam a mulher na eliminação do nascituro possuem também *a sua culpabilidade* no ato criminoso: maridos ou namorados que obrigam as esposas; médicos que estimulam e o realizam; enfermeiras e parteiras inconscientes. Para a justiça humana, não há crime, nem processo, nem punição, na maioria dos casos, mas para a JUSTIÇA DIVINA todos os envolvidos no ato criminoso sofrerão as conseqüências sombrias, imediatas ou em longo prazo, de acordo com o seu grau de culpabilidade. **QUE DEVE FAZER A MULHER QUE FEZ ABORTO E ARREPENDEU-SE?** Demonstra a Doutrina Espírita que a mulher comprometida no crime do aborto pode superar o remorso ajudando filhos que perderam suas mães, em obras assistenciais. Há muito serviço em creches, berçários, hospitais, casas de sopas, lares de infância, que esperam por corações generosos e mãos dispostas a servir. Se a dor é a moeda com a qual a justiça divina cobra nossos débitos, o Bem é inestimável valor alternativo, com o qual a divina misericórdia nos permite abreviar nossos padecimentos exercitando tarefas redentoras. Portanto, qualquer pessoa de mediana capacidade de discernimento, sabe que **O ABORTO É CRIME**. Podem legalizá-lo um milhão de vezes, mas nunca o moralizarão. O fato de ser legal não implica em ser moral.

QUAL A MISSÃO DAS MÃES NA TERRA?

No livro "Missionários da Luz", o Espírito André Luiz, conta através da psicografia de Chico Xavier, a história de um Espírito que se preparava para reencarnar, com a intenção de reparar o

erro que cometeu como mãe na Terra. Quando encarnada, foi devotadíssima mãe e esposa, mas contrariava a influência do marido no lar e estragava os filhos com excessos de meiguice sem razão. Eram três rapazes e uma jovem, que caíram muito cedo em desregramentos, e cedo desencarnaram. Após desencarnar entraram em regiões baixas. Quando esta mãe desencarnou, percebeu que falhou na educação dos filhos, então, implorou para reencarnar junto deles novamente. Seu pedido levou mais de trinta anos para ser concedido. Então, na nova encarnação, ela os receberia como filhos novamente, sendo dois rapazes na condição de paralíticos, um na qualidade de débil mental e, para auxiliá-la na viuvez precoce, teria tão somente a filha, que seria também portadora de urgente necessidade de correção. E para que tivesse mais êxito na tarefa que se propôs desempenhar, pediu para ser feia e que a tireóide e as paratireóides não estivessem em perfeito funcionamento. Pois a perfeita harmonia física poderia perturbar suas atividades. E a sedução carnal é imenso perigo, não só para aqueles que emitem a sua influência, como também para quantos a recebem.

Então, é preciso reconhecer que à mulher está destinado a mais sublime missão, o mais elevado ideal, a tarefa redentora por excelência que é a **PREPARAÇÃO DO SER HUMANO PARA A VIDA**. Edificaremos um mundo melhor na medida em que a criança for convenientemente orientada. E esse serviço, por mais o neguem as feministas intransigentes, compete muito mais à mulher. Ela é a preceptora por excelência, a educadora mais eficiente. A maternidade é, talvez, a mais sacrificial e árdua de todas as missões, mas, se exercitada em plenitude é, também, a mais gloriosa de todas as realizações humanas. Tudo tem uma finalidade certa, superior, que resultam a harmonia e o equilíbrio das leis eternas. A mãe, quando evangelizada, não fixa sua preocupação somente em dar aos filhos alimento, vestuário, brinquedos, lazer, escola, faculdade, conforto, mas principalmente, dedicação em colocar-lhes no coração os sentimentos e virtudes que os orientarão e lhes iluminarão os caminhos. Geralmente dizemos a eles que queremos que sejam “alguém” na vida. Mas, esquecemos de dizer para que busquem ser “alguém” honestamente, ou então, que busquem ser “alguém” diante dos olhos de Deus. Isso não significa, em hipótese alguma, que as mães devam realizar uma incrível “mágica” de transformar seus filhos em “anjos” em alguns anos de convivência. O que Deus pede para as mães é que, sejam sempre esforçadas e dedicadas a tão importante encargo, que não desanimem ante as dificuldades ou desprezem o lar pela busca obsessiva das ilusões passageiras. O espírito não se modificará profundamente de um momento para outro. Porém, todo bom exemplo, toda boa palavra, toda corrigenda sincera, todo diálogo, toda energia, todo carinho, toda disciplina e todo amor jamais se perderão, mesmo que tenham sido encaminhados a um coração endurecido pelo mal, mesmo que ainda carregue muita preguiça, orgulho e egoísmo. As mães não são responsáveis pelas imperfeições dos filhos, mas sim se adubarem essas tendências infelizes ou se não as combaterem quanto podiam. Como nos aconselha Santo Agostinho no O Evangelho Segundo o Espiritismo: “**ESPÍRITAS, COMPREENDA AGORA O GRANDE PAPEL DA HUMANIDADE. COMPREENDA QUE, QUANDO PRODUZEM UM CORPO, A ALMA QUE NELE ENCARNA VEM DO ESPAÇO PARA PROGREDIR. INTEREM-SE DOS SEUS DEVERES E PONHA TODO O SEU AMOR PARA APROXIMAR DE DEUS ESSA ALMA, ESTA É A MISSÃO QUE LHES ESTÁ CONFIADA E CUJA RECOMPENSA RECEBERÃO SE FIELMENTE A CUMPRIREM. OS SEUS CUIDADOS E A EDUCAÇÃO QUE LHE DEREM AUXILIARÃO O SEU APERFEIÇOAMENTO E O SEU BEM-ESTAR FUTURO. LEMBREM-SE DE QUE, A CADA PAI E A CADA MÃE, DEUS PERGUNTARÁ: QUE FIZESTES DO FILHO CONFIADO À VOSSA GUARDA?**” Qual será nossa resposta? Este alerta não serve só para as mães, mas para todos os que têm uma criança sob sua responsabilidade.

COMO É O CÉU, O INFERNO E O PURGATÓRIO PARA O ESPÍRITA?

CÉU: A teologia cristã reconhece três céus: o 1º é o da região do ar e das nuvens; o 2º o espaço em que giram os astros; o 3º fica além deste, é a morada de Deus, a habitação dos bem-aventurados que O

contemplam face a face. É conforme a esta crença que se diz que S. Paulo foi alçado ao 3º céu. Mas, para os espíritas, o céu está dentro de cada um de nós, é uma conquista interior. É a sensação do dever cristão cumprido, que nos fará sentir felizes, onde estivermos. Estejamos encarnados ou desencarnados.

INFERNOS: Jesus dizia, em suas pregações, que a alma culpada sofreria tormentos em suas culpas, depurando-se como o lixo queimado na Geena, um vale onde no passado eram oferecidos sacrifícios ao deus Moloch. Mais tarde, o local tornou-se um lixão, onde queimavam cadáveres de criminosos, carcaças de animais, etc. Os teólogos medievais, interpretaram esta comparação de Jesus como sendo o inferno, localizado no interior da Terra, onde as almas condenadas ardem em chamas eternas, sem jamais se consumir, em imperdoável sofrimento. Para nós espíritas, o sofrimento é moral. Assim, o Céu e o Inferno são estados de consciência e não um local geográfico. Quem já sentiu a angústia do arrependimento mais intenso, por uma falta cometida, tem uma pequena idéia do que é o sofrimento dos Espíritos culpados, que se tornam muito mais intenso na Espiritualidade, onde não há as limitações impostas pelo corpo físico, nem as ilusões da existência material, que ocultam as percepções e anestesiam a consciência. O Espírito comprometido com o mal mergulha, ao desencarnar, num torvelinho de emoções e lembranças relacionados com suas faltas, experimentando sofrimentos morais tão intensos que não há nada que se lhes compare na Terra, onde o levará para regiões (**UMBRAIS**) que condizem com o estado de sua consciência. O umbral é definido como uma *"região destinada a esgotamento de resíduos mentais."* Assim sendo, entende-se como um período posterior ao desencarne (processo em que a alma abandona o corpo após a morte deste) que possibilita à alma entender o seu atual estado espiritual. O tempo de permanência no Umbral, e a ocorrência de processos dolorosos de culpa e flagelação, vai depender do estágio evolutivo da alma e do reconhecimento humilde das faltas cometidas (quando for o caso).

PURGATÓRIO: Devemos lembrar que, não há nenhuma referência explícita na Bíblia sobre o purgatório. Segundo a tradição ortodoxa, o purgatório seria uma região no Além onde estagiam as almas que, embora arrependidas e "na graça de Deus", por submeterem a sacramentos religiosos, não são suficientemente puras para elevarem-se ao Céu. Morrem abençoadas, mas não redimidas (perdoadas). É preciso sofrer, pagar os débitos, depurar-se nesta tal região. Em torno desta idéia exploraram a ingenuidade do povo. Na época, organizações religiosas, vendiam para as famílias ricas, a transferência de seus mortos do purgatório para o paraíso. Diziam os religiosos que se a família doasse grande soma de dinheiro para a igreja ou comprasse "reliquias" (a peso de ouro), que diziam ser parte do corpo de um santo (ossos, dentes, cabelos, unhas) o morto seria transferido do purgatório para o céu mais rápido. Então, o purgatório tornou-se uma saída para não cumprir as "penas eternas" no inferno, aberração teológica incompatível com a justiça e misericórdia de Deus. Nós espíritas, entendemos por purgatório, as dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, é na Terra que fazemos o nosso purgatório, ou seja, que expiamos as nossas faltas. Purgatório significa purgação, purificação. O purgante é o remédio que limpa o organismo. E as dores e aflições é o purgante que limpa a alma das transgressões à Lei Divina. Podemos dizer que, o caminho mais rápido e seguro entre o purgatório e o Céu, é **“O PRÓXIMO”**. Na medida em que estivermos dispostos a respeitar, ajudar, compreender e amparar aqueles que nos rodeiam, seja o familiar, o colega de serviço, o amigo, o indigente, o doente, estaremos habilitando-nos à felicidade, contribuindo para que ela se estenda sobre o Mundo. Portanto, não nos elevaremos se não tivermos dispostos a auxiliar os companheiros que conosco estagiam no purgatório terrestre.

Chico Xavier resume o assunto na seguinte frase: “Dentro da visão espírita, céu, inferno e purgatório começam dentro de nós mesmos. A alegria do bem praticado é o alicerce do céu. A má intenção já é um piso para o purgatório e o mal devidamente efetuado, positivado, já é o remorso que é o princípio do inferno.”

Desde tempos imemoriáveis, a melhor medicina sempre foi a preventiva. O grande alquimista Paracelso insistia: "Não se deve tratar a doença; deve-se tratar a saúde". Podemos dizer que, o melhor meio para não se apanhar uma doença, consiste em se manter saudável. Ou seja, proteger o sistema imunológico, de forma a bloquear qualquer germe ou vírus que tentar invadir nosso organismo. Pode-se pensar que seja fácil atingir tal objetivo, através de uma boa dieta, escolhendo alimentos de baixo valor de colesterol, reduzindo o consumo de carne, abstendo-se de consumir açúcar, realizando exercícios físicos, enfim, submetendo-se a tudo aquilo que uma propaganda insistente nos propõe. Mas como explicar, nesse caso, o elevadíssimo número de pessoas que seguiram rigorosamente tais instruções, julgando estar assim protegidas contra os perigos das doenças para um dia, descobrir que seu organismo estava sendo minado pelo câncer? André Luiz conta, através da psicografia de Chico Xavier que um Espírito ao preparava-se para reencarnar, pediu para seu novo corpo físico uma úlcera que apareceria em sua madureza física e que não deveria encontrar cura até sua desencarnação, para que ele pudesse ressarcir um assassinato que cometeu ao esfaquear um homem (que estava na sua madureza física) na região do estômago. Como vemos, mesmo que este Espírito cuide de sua saúde durante toda sua juventude, não fugirá da úlcera "moral" que "ele pediu". Observemos um detalhe importante: a doença do corpo pode ser causada por abusarmos da nossa saúde física e também espiritual. ENTÃO, CÂNCER É UMA ENFERMIDADE CÁRMICA? A experiência diz que sim. Estamos submetidos a um mecanismo de causa e efeito que nos premia com a saúde ou corrige com a doença, de acordo com nossas ações. O CÂNCER SERIA ENTÃO O RESULTADO DE UM COMPORTAMENTO DESAJUSTADO, EM VIDAS ANTERIORES? Nem sempre. A causa pode estar nesta existência. Um exemplo: as estatísticas demonstram grande incidência de câncer no pulmão, em pessoas que fumam. Há elementos cancerígenos nas substâncias que compõem o cigarro. Quem fuma, portanto, é sério candidato a esse mal. Será o seu carma. Há uma charge ilustrativa, em que um cigarro diz para o fumante: "Hoje você me acende. Amanhã eu o apagarei!" Certíssimo! ESTÁ DEMONSTRADO QUE OS FUMANTES PASSIVOS, PESSOAS QUE CONVIVEM COM FUMENTES, TAMBÉM PODEM TER CÂNCER. COMO EXPLICAR ESSA SITUAÇÃO? Não há inocentes na Terra, um planeta de provas e expiações. O fumante passivo que venha a contrair câncer tem comprometimentos do passado que justificam seu problema. Aliás, o simples fato de aqui vivermos significa que merecemos (ou necessitamos) tudo o que aqui possa nos acontecer. Se não merecêssemos, estaríamos morando em mundos mais saudáveis. ISSO ISENTA DE RESPONSABILIDADE O FUMANTE QUE POLUI O AMBIENTE, SITUANDO-O COMO INSTRUMENTO DE RESGATE PARA ALGUÉM? Ao contrário, apenas o compromete mais. Deus não necessita do concurso humano para exercitar a justiça. Além de responder pelos desajustes que provoca em si mesmo, responderá por prejuízos causados ao meio ambiente e às pessoas. A MEDICINA VEM DESENVOLVENDO TÉCNICAS PARA A CURA DO CÂNCER. CONCEBE-SE QUE DENTRO DE ALGUMAS DÉCADAS SERÁ POSSÍVEL A CURA REDICAL EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES. COMO FICARÃO AQUELES QUE ESTÃO SE REAJUSTANDO PERANTE AS LEIS DIVINAS A PARTIR DE UM CARCIOMA? A medicina vem fazendo grandes progressos, mas está longe de erradicar a doença. Males são superados; outros surgem, nos domínios da sexualidade, a sífilis era um flagelo, decorrente da promiscuidade. Hoje é a AIDS. A dor, a grande mestra, que tem na enfermidade um de seus agulhões, continuará a nos corrigir, até que aprendamos a respeitar as leis divinas. A PESSOA QUE SOFRE BASTANTE, VITIMADA POR UM CÂNCER, RESGATOU SEUS DÉBITOS, HABILITANDO-SE A UM FUTURO FELIZ NA ESPIRITUALIDADE? A doença elimina as sombras do passado, mas não ilumina o futuro. Este depende de nossas ações, da maneira como enfrentamos problemas e enfermidades. Quando o nosso comportamento diante da dor não oprime aqueles que nos rodeiam, estamos nos redimindo, habilitados a um futuro glorioso.

COMO FUNCIONA ISSO? Se o paciente tem câncer, suas dores implicarão em sofrimento para a família. Tudo bem. Faz parte das experiências humanas. Mas, dependendo da maneira como enfrentar seu problema, poderá gerar aflições bem maiores para todos, o que acontece com o paciente revoltado, inconformado, agressivo. Se humilde e resignado, a família lidará melhor com a situação. Pacientes assim estão "zerando o carma".

MAS, O QUE SÃO TALISMÃS E AMULETOS? Talismãs são coisas materiais a que se atribui poder especial e misterioso para se conseguir alguma coisa (magia ativa). Ex.: breves, patuás, bentinhos, escapulários. Amuletos são coisas materiais que teriam o poder de afastar desgraças ou malefícios (magia passiva). Ex.: ferradura, pé de coelho, trevo de quatro folhas. Então, **o Espiritismo não adota qualquer talismã ou amuleto**, porque levam as pessoas a buscar segurança em coisas materiais e exteriores, em vez de se firmar na fé espiritual, em Deus, em si mesma, na ação dos bons espíritos e nas leis divinas que regem harmoniosamente a vida universal.

Conta-se que um certo homem, viajante comercial, sempre levava consigo uma medalhinha com a foto do seu santo predileto. Dizia que lhe dava proteção. Um dia, sofreu um acidente e morreu. A esposa notou que no dia do acidente, seu marido esqueceu o amuleto. A família passou a comentar o assunto: “VIU?! FULANO ESQUECEU A MEDALHINHA DE SEU PROTETOR, POR ISSO ACONTECEU O ACIDENTE.” Perguntemos: Então o protetor era vingativo? Imaginemos o protetor dizendo: “FULANO ESQUECEU MINHA FOTO, HOJE NÃO O PROTEGEREI.” Incoerente, não é?

Poderemos contar outra história, a de uma senhora que estava muito doente e que lhe deram um crucifixo com a informação de que o colocando junto ao leito seria beneficiada com a cura. Ela então, seguiu a orientação e recuperou-se. Alguém perguntará: “**O QUE CUROU A MULHER?**” Nem medalhas nem crucifixo operam milagre ou possuem poderes mágicos. Mas, acreditando nele, a paciente realizou o prodígio de reagir à doença. Não encontramos no Evangelho Jesus dizendo: “**O TEU AMULETO TE CUROU**”, Ele dizia: “**A TUA FÉ TE CUROU.**”

Muitos procuram “benzer” o carro novo com intuito de buscar proteção. Mas se acreditasse na eficácia do benzimento não colocaria alarme e não pagaria seguro de mesmo. Pois no fundo sabemos que nenhum espírito ou santo irá vigiar nosso carro ou qualquer bem material.

Há uma tendência profundamente arraigada em todas as culturas de atribuir poderes mágicos a objetos e palavras cabalísticas, com o propósito de atrair ou afastar forças espirituais. Infelizmente, muitos Centros Espíritas, descuidando-se do estudo, enveredam por caminhos mágicos sustentados por velhas superstições. Há os que recomendam a aplicação de defumações no lar, com o objetivo de afastar os maus espíritos. Talvez afugente pernilongo, mas quanto aos invasores invisíveis, não há nenhuma repercussão. A fumaceira só servirá para informar os espíritos que naquela casa há gente supersticiosa, facilmente influenciável. Muitos recomendam também, o banho de “defesa”. O banho é saudável, revigorante, relaxante e pode apresentar resultados terapêuticos. Mas os benefícios param por aí. A única defesa que proporcionará será contra certas doenças de pele e cheiro desagradável. Não existe couraça invisível erguida por qualquer tipo de banho. Se acreditarmos com convicção que defumações, banhos de defesa, cruces e semelhantes são recursos mágicos que nos protegem, estaremos potencializando forças da alma (A FÉ) que talvez nos resguardem. Vejamos um outro cuidado indispensável: Não façamos do livro espírita um amuleto que devemos ler de vez em quando, com o desejo de neutralizar influências más. Livro fechado, conhecimento aprisionado. De nada nos servirão os livros espíritas se não os consultarmos com regularidade como quem procura um alimento. Assim cultivaremos a divina magia do saber, que nos libertará de temores e superstições, como ensinava Jesus. Sem esquecermos a recomendação do “orai e vigiai.” **O QUE É ORAR?** Orar é comunicar-se com o plano espiritual superior, estabelecer ligação com ele. Para orar, não basta mover os lábios, produzir sons, repetir cansativamente orações prontas. A qualidade não está na quantidade, mas na qualidade da prece. É preciso elevar pensamentos e sentimentos, com toda convicção e fervor. Então, a oração alcança a fonte das bênçãos divinas, trazendo-nos em resposta o benefício necessário e possível para a nossa sustentação na senda evolutiva. **O QUE É VIGIAR?** É estar alerta, vigilantes, atentos à própria vida, em relação a tudo e a todos. Observando e analisando, do ponto de vista espírita, no entendimento cristão, os pensamentos, sentimentos, palavras e atos, tanto os nossos (principalmente) como também os dos outros (encarnados e desencarnados) que nos servirão de alerta. “Para não cairdes em tentação”, explica Jesus. Ou seja, para não ceder à instigação ou ao estímulo para o que for mau. Não é para conhecer e criticar nem para temer ou agredir, mas para procurar evitar o erro ou corrigi-lo. Vigiem, pois: **A nós mesmos:** Para não ensejarmos sintonia mental ou afinidade fluídica com os espíritos inferiores, encarnados ou não. **A tudo com que estivermos relacionados,** para corrigir o que estiver errado e desenvolver e aperfeiçoar o que estiver certo, em favor de todos.

Vigiemos e oremos, constantemente, porque a oração e a vigilância asseguram a nossa integridade e o nosso bem-estar, do corpo e da alma.

No O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXV, item 282-17ª diz: “(...) **A VIRTUDE DOS TALISMÃS, DE QUALQUER NATUREZA QUE SEJAM, NÃO EXISTEM SENÃO NA IMAGINAÇÃO DAS PESSOAS CRÉDULAS.**” Raciocinemos o seguinte: “Se os talismãs e amuletos nos protegessem, nós não nos esforçaríamos para vigiar nossos atos e pensamentos.”

Esta pergunta foi feita por Allan Kardec aos Espíritos. E está no Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 176, pergunta nº 8. E a resposta foi a seguinte: **"SIM, ÀS VEZES DEUS O PERMITE. MAS TALVEZ O BEM DO DOENTE ESTEJA EM CONTINUAR SOFREDO E ENTÃO SE PENSA QUE A PRECE NÃO FOI OUVIDA."** E para explicar melhor esta resposta, o Espírito Irmão X, através da psicografia de Chico Xavier conta uma bela história no livro "Luz Acima": "Ildefonso era filho de D. Malvina Chaves, que há quatro anos encontrava-se semi-acamado; preso à situação difícil, assemelhava-se a um cordeiro. Ele parecia gostar das preces maternas, dedicava-se à leitura edificante e sabia conversar, respeitoso e gentil, encorajando quem o visitava. Malvina o contemplava comovidamente, e pedia através da prece ao Médico Divino, a cura para o filho. As lágrimas do sublime coração materno sufocavam as palavras na garganta, emocionando os amigos espirituais que a assistiam em silêncio. No propósito de obter a concessão celeste, a prestativa senhora comprometeu-se em trabalhar ainda mais em prol do próximo. D. Malvina visitava moribundos, amparava sofredores, protegia crianças abandonadas e arriscava a própria saúde praticando a caridade, conquistando prestigiosos colaboradores no plano invisível. Entidades espirituais intercediam pela mãe virtuosa implorando diariamente pela cura de Ildefonso. E explicavam que na hipótese de o enfermo não merecer a graça, que fosse considerado os méritos da mãe, mulher admirável na fé e no devotamento. Os pedidos se multiplicaram tanto que, um dia, a ordem chegou do Mais Alto, determinando que o jovem fosse reajustado. Os trabalhadores invisíveis, felizes, aguardaram o momento adequado; e quando surgiu um médium notável, no setor da tarefa curativa, a Senhora Chaves foi inspirada a conduzir o filho até ele. A mãezinha estava confiante. Então, o servo da saúde humana, cercado de Espíritos amorosos, agradeceu, orou, impôs as mãos sobre o hemiplégico e transmitiu, vigorosamente, os fluidos regenerativos dos benfeitores desencarnados. Em breves dias, o prodígio estava realizado. Ildefonso recuperou o equilíbrio orgânico, integralmente. E a mãe, feliz, celebrou a bênção, multiplicando serviços de compaixão fraterna e gestos de elevada renovação espiritual. Após um mês, Dona Malvina começou a desiludir-se. Ildefonso, curado, era outro homem. Perdeu o amor pelas coisas sagradas. Pronunciava palavras de minuto a minuto. Convidado à prece, dizia, indelicado, que a religião era material de enfermarias e asilos e que não era doente nem velho para ocupar-se de semelhante serviço. Trocava o dia pela noite, tamanha era a pressa de ir para as noitadas barulhentas. Suas despesas desordenadas não tinham fim. Se a mãezinha pedia mudança de atitudes, sorria, zombava, declarando a intenção de recuperar o tempo que perdera através de espreguiçadeiras, remédios e injeções. Com 10 meses era um transviado autêntico. Embriagava-se todas as noites, voltava ao lar nos braços de amigos e, chegou a falsificar a assinatura de um tio em escandaloso saque de grande proporções. A generosa mãe não sabia como resolver o problema do filho rebelde e ingrato. Queixas surgiam de toda parte. A abnegada mãe via-se aflita e estonteada, sem saber como reajustar a situação, quando, certa noite, pedindo ao filho embriagado que lhe respeitasse os cabelos brancos, foi por ele agredida a pancadas que lhe provocaram angustiosas feridas no coração. Sem palavras de revolta, D. Malvina, procurou seu quarto, em silêncio, e rogou em prece pelo FUTURO ESPIRITUAL de seu filho. Ela compreendeu os planos sábios e justos de Deus. Então, intensa luminosidade espiritual resplandecia em torno de sua cabeça venerável. E uma nova bênção desceu do Mais Alto e, com surpresa de todos, no dia imediato, Ildefonso acordou paraplégico."

Deus ouve nossos pedidos. Mas talvez **O BEM ESTEJA EM CONTINUAR SOFREDO**, como disseram os Espíritos. Como explica Allan Kardec no O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, prefácio da prece 26: "PODEMOS PEDIR A DEUS FAVORES TERRENOS E ELE PODE NOS CONCEDER, QUANDO TENHAM UM FIM ÚTIL E SÉRIO. MAS, COMO A UTILIDADE DAS COISAS SEMPRE A JULGAMOS DO NOSSO PONTO DE VISTA E COMO AS NOSSAS VISTAS SE CIRCUNSCREVEM AO PRESENTE, NEM SEMPRE VEMOS O LADO MAU DO QUE DESEJAMOS, DEUS, QUE VÊ MUITO MELHOR DO QUE NÓS E QUE SÓ O NOSSO BEM QUER, PODE RECUSAR O QUE PEDIMOS, COMO UM PAI NEGA AO FILHO O QUE LHE SEJA PREJUDICIAL. SE NÃO NOS É CONCEDIDO O QUE PEDIMOS, NÃO DEVEMOS POR ISSO ENTREGAR-NOS AO DESÂNIMO; DEVEMOS PENSAR, AO CONTRÁRIO, QUE A PRIVAÇÃO DO QUE DESEJAMOS NOS É IMPOSTA COMO PROVA, OU COMO EXPIAÇÃO, E QUE A NOSSA RECOMPENSA SERÁ PROPORCIONAL À RESIGNAÇÃO COM QUE A HOVERMOS SUPORTADO."

OBSESSORES ATACAM UMA CASA ESPÍRITA?

Bem mais que imaginamos. Vejamos um trecho do livro “Aconteceu na Casa Espírita”, onde obsessores combinam atacar uma casa espírita:

“(…) trabalhemos silenciosamente, ocultamente, no campo dos sentimentos, sugerindo pensamentos, estimulando as irritações, o ciúme, a fofoca, a indignação, os melindres, a disputa de cargos, funções, tarefas etc. Temos aí, um vasto campo de atuação junto às inferioridades humanas. Aproveitaremos as brechas deixadas por muitos trabalhadores. Engraçado é que eles, os encarnados, dizem que, de tempos em tempos, nós, os chamados obsessores, promovemos ondas de influência negativa, retirando os “anjinhos” do caminho do bem. Eles é que, de tempos em tempos, abrem brechas, nós apenas aproveitamos os deslizos e descuidos dos “ilustres seguidores de Jesus”. A propósito, esse é o único modo de penetrarmos na instituição, a única forma de não sermos barrados pelas correntes protetoras, pois que os mensageiros do bem não podem violar o livre-arbítrio dos adeptos do Cristo. Os espíritos do mais alto sempre dizem que do mal tiram o bem, que nossa entrada é permitida porque servirá de teste para muitos dos freqüentadores e trabalhadores da Casa. Contudo, enquanto elas, as entidades evoluídas, aguardam a aprovação dos seus pupilos, no campo das provas, nós apostamos na reprovação dos tutelados. Temos de valorizar o momento, pois as dificuldades econômicas, sociais e políticas do país estão a nosso favor; muitos envolvidos com os problemas materiais, esquecem de se vigiar, cultivando o pessimismo, a irritação, os palavrões etc., entrando naturalmente em nossa faixa vibratória, autorizando-nos o processo de influência; e na maioria das vezes para nossa satisfação, nem se lembram da oração, que poderia nos afastar completamente, rompendo os nossos propósitos.”

Aqui, lembramos a recomendação do Cristo, quando disse: “**Orai e Vigiai**”. Aqueles que guardam os ensinamentos de Jesus apenas nos lábios, os que trabalham por vaidade pura, os invejosos, melindrosos que não desejam se fortalecer cairão nas teias dos malvados invasores, porque vibram na mesma sintonia dos inimigos da verdade.

No mesmo livro citado, há conselhos dos bons espíritos aos dirigentes de uma casa espírita. Vejamos: “Certamente, compreendes que o fato de assumires uma função de direção não te coloca acima dos tarefeiros menores, sabes que não és melhor que ninguém, entendes a necessidade de te esforçares no caminho do próprio progresso como todos nós. Assim, não esperes privilégios, pelo contrário, será exigido mais de ti, porque, estando à frente de tarefa tão importante, é natural que suponhamos estejas te empenhando mais do que os outros na busca de tua própria reforma íntima. Não ignoras o próprio passado; sabes que estás neste cargo para recompor com o bem e a fraternidade os desvios materiais e espirituais que proporcionaste aos irmãos em humanidade. Todos trazemos débitos a saldar junto às leis divinas. Inúmeras ocorrências te solicitam decisão rápida, várias reclamações pedindo correção, trabalhadores rompendo normas, ciúme, etc., naturais . . . Entretanto, paciência! O exemplo tem de ser de cima para baixo. Terás de ser espelho que refletirá a compreensão, tolerância e fraternidade. Terás de vencer com o próprio esforço, conduzindo com o próprio exemplo os tarefeiros do bem, evitando sempre a proliferação das fofocas, que são fatais em casos de ataques espirituais. Uma das armas que os inimigos da paz certamente utilizarão, **serão modismos**. Haverão de explorar todos os tipos de crenças populares, agitando ondas de “**novidades doutrinárias**”. E se porventura “doutores” em Espiritismo te solicitarem alterações drásticas, propondo implantações de novas idéias, acolhe-os com simpatia, respeitando-lhes o modo de pensar, **esclarecendo-os quanto possível, sem contudo incorporar, nas**

atividades desta Casa, o que não esteja em absoluto acordo com as obras básicas.”

Segundo Suely Caldas Schubert, no livro “Dimensões Espirituais do Centro Espírita”: “uma das estratégias dos obsessores é “TORCER A VERDADE. Afirmam que está errado justamente o que está certo, com a finalidade de levantar dúvidas.”

Por fortíssimas razões não existem bases racionais que justifiquem o aborto dos chamados “anencéfalos”, e os argumentos usados não apresentam consistência científica, legal e muito menos ética. A começar que não existem os “anencéfalos”, porque o termo “anencéfalo” (an + encéfalo) literalmente significa ausência de encéfalo, quando se sabe que em verdade esses fetos possuem alguma estrutura do encéfalo, como o tronco encefálico, o diencefalo e, em alguns casos, presença de hemisfério cerebral e córtex. O feto denominado equivocadamente de “anencéfalo” possui preservada a parcela mais entranhada do encéfalo, matriz, portanto do controle das funções viscerais, como: batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer. Como ainda são obscuros, para nós, os mistérios da relação cérebro-mente, não podemos permitir que nossa ignorância seja a condutora de decisões equivocadas como a do abortamento provocado desse feto. E O DIREITO DA MULHER? O direito da mulher está em escolher ser ou não ser mãe. Este direito ela o exerce, com a ajuda dos recursos que a ciência tem proporcionado. Mas, depois da concepção, este direito passa a ser também, de outro ser, que é o nascituro, que busca o direito a vida. Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente precisa de ajuda psicológica por um período. Mas seria importante que inclinasse seu coração à compaixão e à misericórdia, encontrando o real significado da vida. Até porque essas crianças podem ser amamentadas, reagem aos carinhos e, óbvio, criam vínculos com os seus pais! EM QUE CASO NÃO HÁ UM ESPÍRITO LIGADO AO FETO? Os favoráveis ao aborto do “anencéfalo” alegam que nele não há Espírito destinado à reencarnação conforme explica O Livro dos Espíritos na questão 345. Porém, aos corpos para os quais poderíamos afirmar que nenhum espírito estaria destinado seriam os dos fetos que não têm nenhum órgão em funcionamento. Estes casos ocorrem como prova ou expiação aos pais. Mas, os que vivem após o nascimento tem, forçosamente um Espírito encarnado. Portanto, nada disto se aplica ao “anencéfalo”, que constitui-se em um organismo humano vivo, a consciência responde-nos. Exemplo: Em Patrocínio Paulista viveu por um ano e oito meses, uma menina chamada Marcela de Jesus Ferreira, que conseguia ouvir os sons. Ela atendia a voz da mãe, o que surpreendeu a pediatra Márcia Beari. E, em Sobradinho, temos a história de Manuela Teixeira que sobreviveu três anos. Como podemos ver, apesar das suas deficiências são seres humanos providos de alma, necessitadas de extremo afeto! Por fim, nós espíritas, cremos que mesmo na possibilidade de o feto ser portador de lesões graves e irreversíveis, físicas ou mentais, o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua evolução, pois que somente na experiência reencarnatória terá condições de reorganizar a sua estrutura desequilibrada por ações que praticou em desacordo com a Lei Divina. Pais que se julgam despreparados para superarem determinados testes, passando a agir de maneira irresponsável, fugindo às próprias obrigações para com os mecanismos da lei de causa e efeito, pode ocasionar o agravamento do problema, comprometendo toda a programação reencarnatória, adiando, não raro, para muito longe, a reparação e a retomada do crescimento espiritual. Pois, os pais, na grande maioria das vezes, estão comprometidos com o problema e precisam igualmente passar por essa experiência reeducativa. Mas lembremos do mais importante: ELES, ANTES DE SER NOSSOS FILHOS, SÃO FILHOS DE DEUS! E se Ele permitiu que aquela criança se formasse, com ou sem defeito físico, e que vivesse minutos, horas, dias, meses ou anos, algum sentido tem. Como disseram os Espíritos na questão 336 de O Livro dos Espíritos “*nada se cria sem que à criação presida um desígnio (plano)*”, ou seja, Deus não cria nada, sem que haja um plano para Sua criação. Afinal, Deus não é perfeito?

Como vemos, com os ensinamentos dos Espíritos, coletados por Kardec, temos a chance de errarmos menos perante a Lei Divina.

O mês de agosto é popularmente conhecido como o mês do desgosto. Os romanos deram ao oitavo mês do ano o nome de agosto, numa homenagem ao Imperador Augusto, quando estavam acontecendo os mais importantes fatos de sua vida, destacando-se, dentre os principais, a conquista do Egito e sua promoção a cônsul. Porque, como e quando agosto começou a ser considerado um mês azarento é que ninguém sabe explicar. Eis alguns registros históricos negativos ocorridos no mês de Agosto: **1º de agosto de 1014** - começou a I Grande Guerra Mundial; **agosto de 1939** - ocorre o início da II Grande Guerra Mundial; **6 a 9 de agosto de 1945** - mais de duzentas mil pessoas morreram quando as cidades de Hiroshima e Nagasaki foram destruídas pela bomba atômica; **12 de agosto de 1968** - na Irlanda do Norte ocorreu sangrentos conflitos entre católicos e protestantes, etc. **MAS, O QUE EXPLICA O ESPIRITISMO SOBRE ESTE ASSUNTO?** Infelizmente, preferimos atribuir ao azar, aos Espíritos, a alguém, a Deus, a um mês do ano, etc., do que admitirmos que, quem atrai ou repele coisas boas ou más, somos nós, através de nossos pensamentos, palavras e atos. Agimos assim porque, uma boa qualidade de vida, pede algumas mudanças drásticas em nossa vida, que nem sempre estamos dispostos a efetuar. Por exemplo: perdoar, superar as ambições, orgulho, vaidade, eliminar os vícios, combater os impulsos agressivos, ajudar o semelhante. Há também quem acredite que desajustes em sua vida é fruto de influência espiritual. É possível que haja essa pressão, mas nossos fracassos não são decorrentes dela. Se estivermos bem, nenhuma influência negativa nos atingirá. Exemplo: se somos pacíficos, nenhum Espírito nos influenciará a cometer um ato de violência; se não temos o vício da bebida alcoólica, nenhum Espírito nos obrigará a beber. Somos herdeiros de nossas próprias ações e tendências. Os Espíritos encarnados ou desencarnados, só exploram nossas fraquezas ou falhas morais. Geralmente, eventos negativos acontecem, porque nem sempre observamos as Leis Divinas. Exemplo: casamentos não se consumam ou se desfazem (por intolerância, por traição, etc.), profissões são negligenciadas (por preguiça, por insubordinação, etc.), a saúde se deteriora (por velhice ou descuido da saúde), desastres acontecem (por falha mecânica ou humana), a morte se antecipa (pelo suicídio), guerras se iniciam (por poder, por orgulho, por intolerância religiosa). Então, a Doutrina Espírita nos dá uma visão objetiva, racional sobre o assunto. Nos ajuda a eliminar superstições, condicionamentos e intermediações como rezas, ritos, objetos, etc., gerados pela ignorância e, ao mesmo tempo, nos ensina a assumir nossos próprios erros e a cultivar confiança em Deus. Portanto, tristeza e alegria ocorrem em todos os meses do ano. Tendemos a lembrar somente dos fatos negativos ocorridos neste mês de Agosto. Mas, com certeza há fatos positivos. Um exemplo, para nós espíritas, é o nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, o médico dos pobres, o apóstolo da caridade, o Kardec brasileiro, que nasceu dia 29 de AGOSTO de 1831, e que no dia 16 de AGOSTO de 1886, comunicou para mais de duas mil pessoas da melhor sociedade que enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro, a sua decidida conversão ao Espiritismo. Então, um feliz agosto, setembro, outubro...

BEBIDA ALCOÓLICA É DROGA?

Sim. Esta droga liberada (este veneno) produz sérias conseqüências à saúde física como: irritação na mucosa gástrica e duodenal, levando o paciente à úlcera; no fígado as células se enchem de gordura, porta aberta para a cirrose hepática; o pâncreas, 25% dos pacientes acometidos de alcoolismo agudo exibem evidências reais de pancreatite, ou seja, de lesões no pâncreas inflamado; o álcool também determina depósitos de gordura nas artérias, ocasionando a terrível arteriosclerose, que leva o paciente à angina de peito, uma dor insuportável produzida pela diminuição da circulação sangüínea no miocárdio, o músculo nobre do coração; ele atinge o aparelho digestivo: o indivíduo perde o apetite, o estômago se inflama e a ulceração da sua mucosa logo se manifesta. Na esfera do sistema nervoso o álcool ocasiona derrames cerebrais, paralisias, alterações do comportamento, até mesmo a loucura mais completa. O álcool reduz a resistência física, diminui o tempo de vida e, por isso, o seu praticante é considerado um **SUICIDA**. A bebida alcoólica, já por si é altamente prejudicial, mas às vezes, ela se torna mais prejudicial, porque é criminosamente adulterada. Nos uísques falsificados, aguardentes precocemente envelhecidas e cervejas mal pasteurizadas, os exames químicos denunciam substâncias estranhas diversas: iodo, óxido de ferro, arsênico, chumbo, corantes nocivos, sódio e potássio. Há também uma questão esquecida: **cada garrafa de bebida que adquirimos ajuda a sustentar a indústria que mata mais gente e destrói mais lares do que uma guerra**. Um seareiro de Jesus não deveria compactuar com isso. E, temos também, um agravante invisível. O bebedor inveterado geralmente (senão sempre), é assediado por terríveis obsessores que lhes compartilham a mesa do lar, do bar elegante ou o balcão da toska imunda. Porque a embriagues, infelizmente, é um hábito que se observa em todas as camadas sociais. Estes companheiros invisíveis vem saciar, a seu modo, sua sede pelo álcool através do alcoólatra desprevenido. Assim, inicia-se um doloroso processo de vampirismo espiritual, de conseqüências imprevisíveis. Hipnoticamente, estes obsessores, exercem sua influência, conduzindo, por sugestão, o indivíduo à ingestão de álcool. Por isso, quando ouvimos um espírita dizendo: "*UMA CERVEJINHA NÃO FAZ MAL*" ou "*EU BEBO SOCIALMENTE*", que estes relembrem a recomendação de Jesus: "*A QUEM MUITO FOI DADO, MUITO SERÁ COBRADO*", cuidado ao enganarem-se.

O alcoolismo deve ser encarado, nos casos profundos, como uma doença orgânica. Há indivíduos que começam com pequenos goles, buscando na bebida um estado de liberação das suas tensões e, muitas vezes, encontram mais tarde, uma dependência com dores e aflições. Pois o alcoólatra, não destrói somente a si mesmo. Destrói também a família. Arrasa o pobre coração materno. Dilacera os laços conjugais. Estraçalha as esperanças dos filhos. O seu lar é de desarmonia, de desassossego, numa instabilidade emocional constante. O alcoólatra, muitas vezes, é alvo de violência, é causador ou indutor de crimes (no lar, no trânsito, no bar, etc.), o qual poderá ter como conseqüência a prisão, o manicômio ou mesmo o túmulo precocemente, às vezes por obsessão.

Quantos males seriam evitados! Quantas dores não aconteceriam! Quantos problemas seriam resolvidos se o alcoolismo das conversas vazias de fim de expediente, de fúteis reuniões sociais, de preguiçosos fins de semana fosse substituído pela visita ao enfermo, pelo atendimento ao necessitado, pelo estudo edificante, pela participação na atividade religiosa. Os que assim agem não precisam de drinques para experimentar alguma descontração ou passageira euforia, porque há neles aquela vida abundante a que se referia Jesus. Aquela força divina que vibra em nossas veias quando nossa mente se povoa de ideais e nosso coração pulsa ao ritmo abençoado do serviço no campo do Bem. O movimento "Alcoólicos Anônimos" adota um lema muito expressivo: "*SE VOCÊ QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU; MAS SE VOCÊ QUER PARAR DE BEBER, O PROBLEMA É NOSSO.*" Que recorram, pois, aos ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, todos aqueles que sinceramente desejarem libertar-se do domínio do álcool. Em Taubaté sua sede fica na Rua José Vicente de Barros, 336, Vila das Graças. Sigamos o conselho do apóstolo Paulo: "*NÃO SEJAM INSENSATOS; AO CONTRÁRIO, PROCUREM COMPREENDER A VONTADE DO SENHOR. NÃO SE EMBRIAGUEM, QUE LEVA PARA A LIBERTINAGEM, MAS BUSQUEM A PLENITUDE DO ESPÍRITO.*" (Efésios 5:18)

O SEXO É PECAMINOSO ?

O Livro Gênese, do Velho Testamento, mostra claramente que, a simbólica perda do paraíso, foi ocasionada pelo *pecado* de Adão e Eva ter experimentado **O FRUTO DA ÁRVORE DA CIÊNCIA (CONHECIMENTO) DO BEM E DO MAL** (Gênese, 2:9). Mais tarde, os teólogos encasquetaram que o pecado exercitado pelo casal se tratava de *sexo*, mais exatamente o prazer sexual. Sexo, portanto, passou a ser sinônimo de pecado. Quanto maior o prazer, maior o pecado. Os casais deveriam estar convenientemente vestidos, evitando a sensualidade pecaminosa; não era prudente casar-se com mulher muito bonita, porque aumentava o desejo; carícias sensuais nem pensar! Era mais prazer pecaminoso. Tomás de Aquino (em Súplica Teológica) leva aos extremos a idéia, proclamando que o homem que ama a esposa com muita paixão transgride o Bem do casamento e pode ser rotulado de adúltero; Agostinho (em Solilóquios), afirma que nada afasta mais o homem das alturas do que os carinhos da mulher e aqueles movimentos do corpo, sem os quais ele não pode possuir sua esposa. Os teólogos buscavam fórmulas para que o sexo, que não podiam proibir, sob pena de extinguirem a raça humana, fosse diminuído na vida familiar e exercitado não como parte da comunhão afetiva, mas exclusivamente para a procriação. O sexo era proibido aos domingos, dias consagrados ao Senhor; no jejum de quarenta dias, antes da Páscoa; vinte dias antes do Natal; dias antes de Pentecostes; três ou mais dias antes de receber a comunhão; durante o período menstrual, semanas antes e depois do parto. Quanto menos tempo disponível, menos pecado. Para conter os fiéis apregoava-se que o sexo nos períodos proibidos gera filhos deficientes físicos e mentais e doenças como a lepra e a tuberculose. **ENTÃO, O SEXO DEVE SER LIVRE?** O sexo sempre foi livre e deve ser livre. Portanto, não devemos concordar com a promiscuidade e a vulgaridade com que ele é exercido, mas à liberdade com responsabilidade, mediante a consciência da sua finalidade. Hoje a mente das pessoas está no sexo; é a cabeça sexual. O estômago, quando se come demais, tem indigestão. Qualquer órgão de que se abusa, sofre o efeito imediato. O problema do sexo é a mente. Criou-se o mito que a vida foi feita para o sexo, e não o sexo para a vida. Depois da revolução sexual dos anos 60, o sexo saiu do aparelho genésico e foi para a cabeça. Só se pensa, fala respira sexo. E quando o sexo não funciona, por exaustão, parte-se para os estimulantes, como mecanismos de fuga, o que demonstra que o problema não é dele, e sim, da mente viciada. Se o problema fosse do sexo, as pessoas 'saciadas' seriam todas felizes, o que, realmente não acontece. Ou a criatura conduz o sexo, ou este a arruina. Ou se disciplina o estômago, ou se morre de indigestão. **SEXO É AMOR?** Não, sexo é um fenômeno biológico de atração magnética, porque os animais o praticam e não se amam. O amor é um sentimento, o sexo é um veículo de sensações. Quando irrigado pelas superiores emoções do amor, ele ilumina a alma e, sem o tempero santificante desta emoção, ele atormenta o Ser. **E O SEXO ANTES DO CASAMENTO?** A sugestão ao jovem espírita é a atitude casta. Uma atitude casta não quer dizer isenta de comunhão carnal, mas sim, de respeito, de pureza. Deve-se colocar o amor acima do sexo, porque quando o sexo é moralizado pelo amor, sabe-se quando, como e onde atuar. Quando mencionamos castidade, não nos referimos à abstinência total e absoluta, mas ao respeito. Um casal que se respeita vive castamente. Amem, e o amor dirá o que fazer. Se tiverem o sexo pré-conjugal, procurem honrá-lo através do matrimônio. O Espiritismo nos ensina a "amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo". Temos que nos amar, e a melhor maneira é a de nos respeitarmos. Portanto, sexo, sim, mas, amor também. Amor com responsabilidade. Sexo com responsabilidade, assumindo-se as conseqüências: *filhos, compromissos com o parceiro(a) até quando possível, para evitarmos dramas piores com a separação*. Portanto, sexo não é um ato pecaminoso, errado ou sujo; o erro está na maneira que, algumas pessoas, fazem uso dele. Dúvidas sobre o assunto? Leiam o livro "VIDA e SEXO", psicografado por Francisco Cândido Xavier, com ensinamentos do Espírito Emmanuel.

Sabemos que, nós somos espíritos, e levamos para o além túmulo a nossa indisciplina e maldade, assim como levamos também todas as experiências boas adquiridas. Nosso planeta ainda é muito inferior, por isso a predominância dos espíritos inferiores é maior. Esses espíritos, deste e do outro mundo, constituem a falange denominada no Evangelho pelo nome de **SATANÁS, DIABO ou DEMÔNIO**. São os adversários, os inimigos da Justiça, do Bem, da Verdade. Mas não podemos nos esquecer que, são filhos de Deus, conseqüentemente, nossos irmãos. Deus, que é eternamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua própria natureza e condenados pela Eternidade. Se Deus, que é bom, não é capaz de perdoar, como espera que exercitemos o perdão ensinado por Jesus? Acreditar na pena eterna, seria negar Sua bondade. E, como poderia existir um maligno lutando de igual para igual com a Divindade e cuja única preocupação seria de contrariar Seus desígnios? Será que não podemos confiar nos "anjos", já que estes seres perfeitos correm os riscos de rebelarem-se? Deus errou na Sua criação? Sabemos que não. Anjo e Demônio, segundo a Bíblia, é uma maneira simbólica de dizer que o Bem e o Mal lutam constantemente dentro de nós. Entretanto, podemos designar **por anjos** os Espíritos puros que já alcançaram a perfeição. Neles o Bem já venceu o Mal; **por demônios**, os Espíritos atrasados, imperfeitos, que ainda cedem às tentações do mal. O "DIABO", nada mais é que espírito (ou espíritos), que viveu entre nós, e que continua realizando o que realizava, quando estava encarnado, utilizando-se de pessoas que pensam e agem como eles agiam. Estes espíritos não vão senão onde acham com o que satisfizerem a sua perversidade; para afastá-los, não basta pedir-lhes nem mesmo ordenar, é preciso despojar de nós o que os atrai. Os maus espíritos farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo; do mesmo modo que limpamos o corpo para evitar a bicheira, limpemos também a alma de suas impurezas para evitar o ataque dos maus espíritos. Jesus quando expulsava o "demônio" aconselhava dizendo: *"Vá, e não peques mais"*; ou seja, "vá e não erre mais", para não atrair novamente estes "demônios". Em outra passagem (João, 6:70), Jesus profetizou dizendo: *"Vocês não são os doze que escolhi? Apesar disso, um de vocês é um diabo"*. Jesus se referia à Judas. E este, como sabemos, não tinha capa vermelha, chifres e tridente. O homem, por necessitar de imagens e figuras para impressionar sua imaginação, pintou os seres incorpóreos com formas materiais dotadas de atributos que lembram as suas qualidades ou seus defeitos. Os anjos são representados numa figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza, e Satanás com chifres, garras e os atributos da bestialidade, símbolo das baixas paixões. Mas o Mestre apenas quis dizer que um dos discípulos iria cometer um **ato diabólico**. No conceito do Mestre o diabo não indicava um gigante de perversidade, poderoso e eterno. Designa o próprio homem, quando algemado às imoralidades do sentimento inferior. Daí concluímos que cada criatura humana apresenta certa percentagem de expressão diabólica na parte da personalidade. A Doutrina Espírita explica também que, existem sim as zonas sombrias, terríveis e dolorosas, mas como vimos, o diabo partilhou dos serviços apostólicos. Assim como Jesus, nós também nos deparamos diariamente com muitos diabos encarnados em nosso dia-a-dia. São os que nos sugerem beber, fumar, usar drogas, abortar, roubar, lesar o próximo; os que enganam inocentes para satisfazer seus desejos sexuais desequilibrados; os que cometem crimes hediondos como torturar e matar uma criança, um animal, um idoso, um doente, etc.; sem nos esquecermos daqueles que matam indiretamente, como os que desviam o dinheiro público para enriquecer enquanto milhares de pessoas morrem na miséria ou nas portas dos hospitais; os que retiram vidas em desabamentos e acidentes ao construírem casas, prédios, escolas, pontes, estradas, etc. com material inferior; os que se vingam covardemente; os traficantes, que são vendedores de sonho que, cedo ou tarde, vira pesadelo ao usuário, aos familiares e à sociedade que é roubada, assaltada, assassinada para sustentar o vício destes sonhadores; os que compram produtos roubados são incentivadores de crimes; os "Judas" da atualidade ou Falsos Cristos, que enriquecem vendendo Jesus, ou seja, seus ensinamentos, por bem mais que 30 moedas, iludindo miseráveis, ignorantes e sofredores. Estes são alguns, dos muitos atos diabólicos. Mas lembremos que, a condição de "DIABO" é transitória, passageira, porque Deus nos criou para a perfeição e lá chegaremos quer queiramos ou não, porque essa é a Sua vontade. O demônio de hoje será o anjo de amanhã, quando a vida lhe impuser penosas experiências de reajuste, através

da reencarnação, reconduzindo-o aos roteiros do Bem. Então, podemos dizer que **O DIABO EXISTE**, não da maneira alegórica que muitos imaginam, mas no comportamento diabólico de muitas pessoas.

OS ANIMAIS SÃO NOSSOS IRMÃOS?

Diante do conhecimento atual, é ridículo acreditar que o mundo, os animais e o homem foram criados diretamente por Deus em apenas uma semana. E que somos descendentes de Adão e Eva. Sabemos hoje que a vida apareceu há mais ou menos 3,5 bilhões de anos, um bilhão de anos após a formação da Terra. Afirma-se que ela tenha surgido na água sob forma de seres minúsculos extremamente simples. Depois foram originando as células, depois as plantas e aos animais invertebrados que habitam o mar. Do mar a vida fixou sobre a terra firme e depois no ar (os pássaros). Os primeiros seres humanos surgiram sobre a Terra há aproximadamente 3 milhões de anos. Ao longo dos anos, os seres sofreram transformações sucessivas, dando origem a várias espécies. Portanto, a espécie humana descende, por evolução, daqueles primeiros seres vivos microscópios. Nós somos espíritos em crescimento, por enquanto; somente alcançamos a maioria ao atingir o estado de Espíritos puros. Nascemos em mundos inferioríssimos e, através de milênios, adquirimos o instinto. Por milênios e milênios de evolução experimentamos graus inferiores até conquistar a inteligência. Um cachorro, por exemplo, quando der sinal de inteligência, não continuará mais aqui na Terra., que não lhe oferecerá condições; mas irá para mundos em começo de evolução, para onde o Espírito dele será transferido. Após cachorro, reencarnará no corpo de um primata aprendendo a andar de pé, a usar as mãos e morando em cavernas. Portanto, nós espíritos nos fundamentamos na Ciência, seguimos a tradição do conceito darwiniano da evolução, a teoria da origem das espécies, da seleção natural e do próprio progresso. Só que Darwin se deteve em determinados ângulos, como o do **“elo perdido”**, um dos maiores desafios científicos, ou seja, eles não conseguem explicar e provar o ponto onde o animal torna-se homem, quando ele "desceu da árvore" (deixou de ser macaco): é que a transição ocorre no plano espiritual. É nesse ponto que o Espiritismo, ilumina de forma incomparável tão escuros labirintos, nos quais as Ciências se debatem há muito tempo. Os animais que se destacam realizam estágios intermediários de vida material em planetas inferiores à Terra, além do que, principalmente, quando ali desencarnam, os prepostos do Cristo, modificam seus revestimentos espirituais (perispírito), para adequá-los à fala e à vida racional; considerando que o perispírito é o molde do corpo físico, aí reside a semelhança física do homem com alguns animais.

PODEMOS REENCARNAR NUM CORPO ANIMAL? O Espiritismo não aceita a teoria da **Metempsicose**, ou seja, o espírito de um Homem não reencarna em reino inferior. A cada reencarnação o Espírito está em melhores condições do que na anterior - tal é a Lei Divina do Progresso (evolução). **E A REENCARNAÇÃO DOS ANIMAIS?** A reencarnação para os animais é quase seqüencial à morte. Eles não escolhem em que espécie reencarnar, pela inexistência de livre-arbítrio. **A ALMA DOS ANIMAIS É DIFERENTE DA ALMA HUMANA?** Sim, é diferente. Não possuindo inteligência, os animais não possuem igualmente consciência, livre-arbítrio, senso moral, nem responsabilidade. Ao desencarnarem, são orientados e mantidos por Espíritos da Natureza, em grupos específicos a cada raça. **OS ANIMAIS POSSUEM INTELIGÊNCIA OU INSTINTO?** A inteligência é uma faculdade própria do ser humano que, impulsionada pelo nosso pensamento, faz-nos agir segundo a nossa vontade, quer na parte moral, quer na parte intelectual, quer na parte espiritual. Por exemplo: não devo roubar, não devo viciar-me, porque são ações imorais; quero ler este livro, é ação intelectual; vou orar, é uma ação espiritual. Isso tudo é comandado pela inteligência, porque a inteligência é humana. A inteligência é o livre-arbítrio, que é um poder, a faculdade de decidir, de determinar, dependente apenas da vontade. E o instinto é o movimento que domina os homens e os animais em seu procedimento. Pelo instinto, o homem pertence ao reino animal e, pela inteligência, pertence à Humanidade. Todas as necessidades de nosso corpo carnal são providas pelo instinto, desde as mais rudimentares às mais altas: são exigências do nosso corpo, que devem ser atendidas, pois são a parte animal da nossa vida. Exemplo: um bebê que acaba de nascer, tão logo é envolto em suas roupinhas, começa a agitar os lábios pedindo alimento; e com sofreguidão suga com sua boca o bico do seio de sua mãe; ninguém lhe ensinou isso, pois ele mal acaba de nascer, no entanto, o instinto já agiu para conservar-lhe a vida. **E A EUTANÁSIA NOS ANIMAIS?** Morte piedosa do animal, talvez, só quando o veterinário

atestar que traumas ou doenças sejam irreversíveis, além de acompanhadas de dores insuportáveis. Apesar do animal possuir uma alma, esta é diferente da humana, por não possuir livre-arbítrio, não tem carma a resgatar. Dever cristão é que impõe ao dono ampará-lo até o último sopro de vida, para morrer em paz e para com gratidão do ser humano ao chegar à regiões espirituais que Deus lhe concede. **POR QUE OS ANIMAIS SOFREM TANTO SE ELAS NÃO TEM DÉBITOS A RESGATAR?** No caso deles, a dor age como impulso evolutivo. Exemplo: quando feridos, os próprios animais, eventualmente seus companheiros, lambem os machucados numa rudimentar ação de assepsia, na busca da cura ou alívio; isso representa os primórdios da fraternidade. **O QUE DEVEMOS FAZER AO VER UM ANIMAL SENDO AGREDIDO?** Se uma pessoa estiver maltratando um animal devemos interferir, jamais nos omitir. Mas que a intervenção seja por altruísmo, com educação e amor à Natureza. Como? Com brandura e educação, não piorando o ânimo do agressor, o qual, já exaltado, poderá se tornar mais rude ainda com o animal. Os animais não falam, não raciocinam, sentem dor, sede e fome. O sentimento de piedade demonstra elevação espiritual, principalmente quando seguido da respectiva ajuda para a cessação da causa do sofrimento. A piedade é a ante-sala do Amor, assim como a crueldade o é da violência. **QUE DIZER DAQUELES QUE ABANDONAM SEUS ANIMAIS?** O abandono de animais é condenação certa. O autor desses dolorosos quadros que o cotidiano nos mostra, agindo irresponsavelmente, cedo ou tarde terá que prestar contas à sua consciência. **E OS ANIMAIS QUE SÃO TREINADOS PARA TORNAREM-SE AGRESSIVOS?** No caso de animais treinados para ataque, agressividade, destruição, representam vertentes da ignorância e crueldade humanas; mas a ignorância desaparecerá à medida que o homem evolver, em mundos compatíveis ao seu estágio moral.

A crueldade, porém, significa contração de pesadas dívidas ante o tribunal da consciência de quem a pratica; esses, despertados pelo arrependimento desses sonhos trevosos a que voluntariamente se entregaram, terão a Dor por corregedoria; seus sofrimentos serão proporcionalmente iguais aos que infligiram. Provavelmente, esta seja uma das causas de tantas doenças, tantas anomalias congênitas, tantos desastres mutiladores.

Por tudo isso, concluímos que todos somos irmãos: homens e animais. Ontem éramos animais, quais os que hoje nos servem. E, amanhã, esse mesmo animal ingressará no reino hominal.

Encerremos com a sábia frase de Charles Darwin: "**Chegará o dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais, e nesse dia, um crime contra um animal será um crime contra a humanidade.**"

APOMETRIA É PRÁTICA ESPÍRITA?

MAS O QUE É APOMETRIA? A resposta que encontramos foi a seguinte: “Apometria é um conjunto de princípios e técnicas de tratamento espiritual baseado no desdobramento e na separação dos *múltiplos corpos* e níveis do ser humano. Trata as personalidades de vidas passadas e desdobramentos da vida atual, chamada de subpersonalidades. Desfaz também trabalhos de magia, trata e encaminha espíritos obsessores, auto-obsessões e energias diversas. Como se fosse uma desobsessão mais objetiva e direta.”

Como vimos, a apometria fala de "**MÚLTIPLOS CORPOS ESPIRITUAIS**", e para a Doutrina existe apenas um "**CORPO SUTIL OU ESPIRITUAL**", ou seja, **O PERISPÍRITO**; ela fala do perdão quase instantâneo, por parte de adversários (obsessores) seculares e que desfaz trabalhos de magia, após serem submetidos à técnica, contrariando a própria natureza humana e a necessidade de reforma íntima pedida por Jesus. Pois, quando Jesus retirava um obsessor recomendava: "**VÁ E NÃO PEQUES MAIS.**" Com esta recomendação, Ele pedia que a pessoa moralizasse seu comportamento. Porque são as chagas da alma que atraem e dão campo de ação aos obsessores. Se apenas retirarmos o obsessor, a pessoa não buscará saber por que o atraiu ou como conseguirá afastá-lo, ou seja, não buscará a reforma íntima. E quanto a vidas passadas, a Doutrina explica que "**Se Deus nos deu o esquecimento das vidas passadas, algum motivo justo tem**", e ao nos reformarmos, estaremos superando, automaticamente, as dores do presente que são consequência do passado. Logo se observa, ao estudarmos o assunto, que se trata de uma técnica que adota conceitos de crenças orientais e princípios do ramatisismo. E tais conceitos e princípios não são espíritas e sim espiritualistas.

Divaldo Pereira Franco, durante uma larga entrevista, no programa Presença Espírita da Rádio Boa Nova, de Guarulhos (SP), em Agosto/2001, a partir de uma pergunta a ele dirigida, afirma:

"NÃO IREI ENTRAR NO MÉRITO NEM NO ESTUDO DA APOMETRIA, PORQUE EU NÃO SOU APÔMETRA, EU SOU ESPÍRITA. O QUE POSSO DIZER É QUE A APOMETRIA, SEGUNDO OS APÔMETRAS, NÃO É ESPIRITISMO, PORQUANTO AS SUAS PRÁTICAS ESTÃO EM TOTAL DESACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DE "O LIVRO DOS MÉDIUNS". NÃO EXAMINAREMOS AQUI O MÉRITO OU DEMÉRITO PORQUE EU NÃO PRATICO A APOMETRIA, MAS, SEGUNDO A PRESUNÇÃO DE ALGUNS, ESTE MÉTODO É UM PASSO AVANÇADO DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO QUAL ALLAN KARDEC ESTARIA ULTRAPASSADO. E QUE ALLAN KARDEC FOI A PROPOSTA PARA O SÉCULO DEZENOVE E PARTE DO SÉCULO VINTE E A APOMETRIA É UM DEGRAU MAIS EVOLUIDO, NO QUAL ALLAN KARDEC ENCONTRA-SE TOTALMENTE ULTRAPASSADO, TESE COM A QUAL, NA CONDIÇÃO DE ESPÍRITA, EU NÃO CONCORDO EM ABSOLUTO."

Então, apesar de respeitarmos o ponto de vista dos apômetras, os espíritas não adotam esta técnica de desdobramento, até porque em Espiritismo não há técnicas. E antes de aceitarmos conceitos novos dentro da Doutrina, consultemos algumas obras de fontes seguras. Exemplo: Ao final dos livros "Instruções Psicofônicas" e "Vozes do Grande Além", de mensagens recebidas por Francisco C. Xavier, em trabalhos de desobsessão, nos anos de 1952 a 1956, em Pedro Leopoldo, há boletins anuais, com estatísticas dos atendimentos, onde se vê que é muito pequeno o percentual de recuperação plena. E lembremos de que estes trabalhos mediúnicos contavam com a presença do maior médium da história da Humanidade - **Francisco Cândido Xavier!** Vejamos algumas afirmações seguras:

Manoel Philomeno de Miranda/ Divaldo Pereira Franco, em "Loucura e Obsessão", afirma à página 14: "**A CURA DAS OBSESSÕES, CONFORME OCORRE NO CASO DA LOUCURA, É DE DIFÍCIL CURSO E NEM SEMPRE RÁPIDA, ESTANDO A DEPENDER DE MÚLTIPLOS FATORES, ESPECIALMENTE, DA RENOVAÇÃO, PARA MELHORA, DO PACIENTE (...).**"

Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 28, item 84, diz: "**Observação. – A CURA DAS OBSESSÕES GRAVES REQUER MUITA PACIÊNCIA, PERSEVERANÇA E DEVOTAMENTO.**"

Albino Teixeira/Francisco C. Xavier, em "Paz e Renovação", indaga, no capítulo 48 (Obsessão e Cura), à página 135: "**EM QUALQUER PROGRESSO OU DESENVOLVIMENTO DE AQUISIÇÕES DO MUNDO, NADA SE OBTÉM SEM PACIÊNCIA, AMOR, EDUCAÇÃO E SERVIÇO; COMO QUEREIS, MEUS IRMÃOS DA TERRA, QUE A OBSESSÃO – QUE É FREQUENTEMENTE DESEQUILÍBRIO CRONIFICADO DA ALMA – VENHA A DESAPARECER SEM PACIÊNCIA, AMOR, EDUCAÇÃO E SERVIÇO, DE UM DIA PARA OUTRO?"**

Bastam estas citações, eminentemente doutrinárias, para saber que a cura das obsessões não se faz com um toque de mágica, de uma hora para outra. Quem já participou dos trabalhos de desobsessão sabe bem o que estamos falando. Nossa razão não aceita tanta facilidade - eis que não admite seja possível transformação tão rápida em Espíritos que cultivam o ódio tão intensamente. Podemos lembrar o obsessivo que perseguiu Divaldo Franco por mais ou menos 30 anos. Pensemos: **“SE ELE TEVE DIFICULDADE PARA AFASTAR O OBSESSOR, É SINAL QUE NEM SEMPRE É FÁCIL E RÁPIDO TAL RESULTADO.”**

Explica Divaldo: **“(…) TENHO CERTEZA DE QUE AQUELES QUE ADOTAM ESSES MÉTODOS NOVOS, PRIMEIRO, NÃO CONHECEM AS BASES KARDEQUIANAS, E, AO CONHECEREM-NAS, NUNCA AS VIVENCIARAM PARA TEREM CERTEZA. ENTÃO, SE ALGUÉM PREFERE A APOMETRIA, DIVORCIE-SE DO ESPIRITISMO. É UM DIREITO! MAS NÃO MISTURE, PARA NÃO CONFUNDIR. (...) NÃO TEMOS NADA CONTRA A APOMETRIA, AS CORRENTES MENTOMAGNÉTICAS, AQUELAS OUTRAS DE NOMES MUITO ESDRÚXULOS E PSEUDOCIENTÍFICOS. MAS COMO ESPÍRITAS, NÓS DEVEMOS CUIDAR DA PROPOSTA ESPÍRITA. (...) NÃO ENTRAREI NO MÉRITO DOS MÉTODOS, QUE SÃO BASTANTE CHOCANTES PARA A NOSSA MENTALIDADE ESPÍRITA, QUE NÃO ADMITE RITUAL, GESTUAL, GRITARIA, NEM DETERMINADOS COMPORTAMENTOS, PORQUE A ÚNICA FORÇA É AQUELA QUE VEM DE DENTRO – A MORAL. “PARA ESTA CLASSE DE ESPÍRITOS SÃO NECESSÁRIOS JEJUM (MORAL) E ORAÇÃO.”** - disse Jesus.

Então, temos por obrigação explicar que a mediunidade não é patrimônio exclusivo da Doutrina Espírita e muitas práticas alheias ao Espiritismo a utilizam. É dever de todo espírita estudar profundamente as obras básicas, para que possamos preservar a pureza doutrinária. O Codificador, referindo-se ao Espiritismo, indaga-nos: **“COMO PRETENDER-SE EM ALGUMAS HORAS ADQUIRIR A CIÊNCIA DO INFINITO.”** Os diversos cultos religiosos existentes merecem nosso respeito, mas nem por isso vamos adotar seus rituais e práticas exteriores, por considerá-los contrários aos princípios básicos da Doutrina Espírita. Concluímos que falta o conhecimento da Doutrina Espírita. Não basta a frequência à Casa Espírita. É indispensável estudá-la, incessante, incansavelmente. Seu aprendizado exige esforços. Percebe-se, claramente, que a Doutrina Espírita é uma ilustre desconhecida de boa parte dos **'ESPÍRITAS'**, especialmente quanto à sua parte teórica. Reconhecemos haver pessoas sinceras, com elevados sentimentos, que enveredam por esses outros caminhos; mas sabemos que não bastam os bons sentimentos, como bem nos recomenda o Espírito da Verdade, em **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, 6º capítulo, item 5: **"ESPÍRITAS, AMAI-VOS, ESTE O PRIMEIRO ENSINAMENTO; INSTRUÍ-VOS, ESTE O SEGUNDO."** Portanto, urge estudar a Doutrina Espírita, para melhor aplicá-la. Indispensável estabelecer critérios mais rigorosos quanto à admissão de participantes às reuniões mediúnicas. Allan Kardec era extremamente rigoroso para admitir frequentadores às reuniões ditas experimentais. Há dois meios fundamentais ao aprimoramento das reuniões mediúnicas: estudo e reforma íntima. O Espiritismo constitui-se numa doutrina completa, em seus aspectos moral, religioso, filosófico e científico, com suas raízes no Evangelho de Jesus Cristo, representando o Cristianismo Redivivo. Portanto, não basta afirmar-se espírita e utilizar a mediunidade para que uma prática seja considerada espírita; Que as orientações dos Espíritos Superiores que acompanham o Movimento Espírita no Brasil são muito claras quanto à fidelidade aos princípios codificados por Allan Kardec; Que a orientação, a experiência e a prática dos médiuns mais amadurecidos como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, entre outros, tem demonstrado sempre a necessidade de vigilância com relação à preservação da pureza dos princípios básicos da Doutrina Espírita. O espírito Nora no livro **"Aconteceu na Casa Espírita"** alerta: **“UMA DAS ARMAS QUE OS INIMIGOS DA PAZ CERTAMENTE UTILIZARÃO, SERÃO MODISMOS. HAVERÃO DE EXPLORAR TODOS OS TIPOS DE CRENÇAS POPULARES, AGITANDO ONDAS DE NOVIDADES DOUTRINÁRIAS.”**

Então, se porventura **“DOUTORES”** em Espiritismo te solicitarem alterações drásticas, propondo implantações de novas idéias, acolhe-os com simpatia, respeitando-lhes o modo de pensar, esclarecendo-os quanto possível sem, contudo incorporar nas atividades da Casa, o que não esteja em absoluto acordo com as obras básicas.

JESUS VAI VOLTAR?

Muita gente, mesmo no meio espírita, encarou a entrada do Terceiro Milênio como um período apocalíptico. Imaginou-se Jesus chegando, acompanhado de todos os anjos, sentando num trono glorioso, e todos os povos da Terra reunidos diante Dele, e Ele separando os justos (trigos) dos injustos (joios), para a chegada do Reino Divino. Este tipo de comportamento é próprio da imaturidade humana. Observemos um detalhe: Se os escolhidos forem OS MANSOS E PACÍFICOS como afirmou Jesus em "O Sermão da Montanha", nosso Planeta ficará às moscas. Pois, poucos podem dizer que deixaram de ser agressivos. Como disse Chico Xavier: *"devemos lembrar que a Humanidade conquistará os valores espirituais ao longo de vários séculos, através de muitas reencarnações, que possibilitarão a promoção de nosso planeta. Até lá, teremos muitas idéias renovadoras, apresentadas e vivenciadas por missionários que já estão encarnados entre nós ou outros que ainda virão, para estimularem as criaturas humanas nos caminhos da renovação."* Portanto, a separação acontecerá na medida em que retornarmos ao Além (ao desencarnarmos). Os Espíritos que persistirem no mal (OS JOIOS) encarnarão em planetas inferiores. Os bons (OS TRIGOS) herdarão a Terra, ou seja, continuarão a encarnar na Terra. Como está na nota do Livro Apocalipse, 22:7 **"A VINDA DE JESUS É PROGRESSIVA E SE MANIFESTA ATRAVÉS DO TESTEMUNHO DAQUELES QUE CONTINUAM O QUE ELE FEZ: MANIFESTAR A VERDADE, REVELAR O AMOR DO PAI E PROVOCAR A CONVERSÃO. É ASSIM QUE A CONSTANTE VINDA DE JESUS DESTRÓI O MUNDO INJUSTO, PARA CONSTRUIR O MUNDO NOVO."** Como vemos, a vinda do Cristo se dará na continuação que daremos naquilo que Ele fez e pediu que fizéssemos. Como cultivar a solidariedade, para que desapareçam as diferenças sociais, os preconceitos, as lutas de classes, as disputas, os crimes, as explorações. Daí, um mundo novo se instalará na Terra. Jesus, ao se despedir dos discípulos, antes da crucificação, conforta dizendo: *"Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora."* E lhes anuncia: *"Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador a fim de que esteja para sempre convosco. Ele é o Espírito de Verdade, quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece (POR SER ESPIRITUAL). Vocês o conhecem, porque ele mora com vocês, e estará com vocês. Eu não deixarei vocês órfãos, mas voltarei para vocês. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que vos disse."* Notemos que o Consolador prometido não é Jesus, é o Espírito de Verdade ou Espírito Santo, ou seja, não é uma pessoa encarnada, mas sim de natureza espiritual. Então, nós espíritas, acreditamos que Jesus cumpriu sua promessa, voltando através do Espiritismo, ou seja, pela doutrina ditada pelos Espíritos, através de vários médiuns, e organizada por Kardec. O Espiritismo veio relembrar os ensinamentos de Jesus (confirmar sua missão), permanecer conosco (não em pessoa, mas espiritualmente), conduzir a toda a verdade (que antes não suportaríamos). Pois é exatamente o que o Espiritismo faz, por meio das manifestações dos bons Espíritos. Invisíveis mas atuantes, longe de negar ou destruir o Evangelho. Faz com que adoremos a Deus pela elevação do pensamento a Ele, com fervor e com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, sem precisarmos de qualquer manifestação exterior para cultos, pois o principal templo para culto da Presença Divina é a CONSCIÊNCIA.

Portanto, o Reino, como ensina Jesus, é uma realização interior, uma construção íntima, uma disposição para cumprir as leis divinas, que se resumem no amor e se exprimem no serviço ao semelhante. Onde as pessoas cumprem essa orientação, instala-se o Reino, alicerçado em seus corações. Como disse irmão X, através da psicografia de Chico Xavier: "Cada um de nós é um mundo, onde o Cristo deve renascer." Portanto, preparemos este mundo, para que Ele renasça em nós, ou seja, que nossos atos, palavras e pensamentos lembrem a presença Dele.

AAIDS É CASTIGO DE DEUS?

A Aids não veio para moralizar, como dizem muitos. Ela é resultado da promiscuidade e da negligência, é a colheita, da má sementeira. Ela não tem caráter moral, não é punição divina, como dizem alguns. Nós é que a criamos. É como correr na contra mão à 200km/h no meio da rua. Quando somos acidentados, dizemos que Deus nos castigou. A sífilis aí está com uma incidência terrível. O herpes genital é tão cruel ou pior do que a Aids, e vem se manifestando de forma acelerada. Precisamos compreender que todos nos encontramos na Terra em processo de lapidação. Buscamos a plenitude espiritual, através das ininterruptas jornadas do ir-e-vir, do nascer, morrer e renascer, adquirindo experiências numa área, enquanto, não raro, noutra nos comprometemos. É a dor, ainda, o instrumento que mais nos adverte e que melhor nos lapida as arestas morais, quando deveriam ser o amor e a abnegação a sublimar-nos os sentimentos. Graças a isso, periodicamente a humanidade é visitada por enfermidades ásperas e aparentemente indecifráveis, como foi o caso, no passado, da lepra ou Mal de Hansen, da varíola, da peste bubônica, das enfermidades endêmicas como: tuberculose, câncer, doenças do aparelho respiratório, das alienações mentais e, mais recentemente, da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

A Aids é uma manifestação degenerativa do organismo, que tem a sua causa matriz num vírus, hoje identificado, e que apresenta polivalência, já que ele tem a propriedade de sofrer mutações. Em determinado momento, ele modifica a estrutura e passa a ter outras reações, o que vem impedindo a ciência de lograr uma vacina preventiva ou uma terapia de resultados positivos. A Aids é, portanto, um desses recursos de que a Vida se utiliza, para que aqueles que estão incursos nos desequilíbrios morais possam libertar-se dos mesmos.

Só se tornam aidéticos: os que se entregam à promiscuidade sexual, a atos contrários à anatomia estabelecida pela natureza; os hemofílicos e aqueles obrigados a receberem transfusões sanguíneas; os usuários de drogas injetáveis; os nascidos de mães contaminadas. Se tomarmos cuidado na atividade sexual, fazendo uso correto de preservativos descartáveis, estaremos resguardados da Aids na área do sexo. Quanto à transfusão de sangue, este deve ser previamente examinado, para determinar se procede ou não de doador contaminado. No caso da aplicação de drogas, as agulhas e seringas devem ser descartáveis. Em relação aos hemofílicos, que são obrigados a receber transfusões de sangue, o problema tem as suas raízes em vida anterior. Nas crianças que nascem infectadas, a problemática também remonta às encarnações passadas, graças às quais o ser retorna à luta terrestre para expungir, através de um fenômeno degenerativo, os delitos praticados, como o suicídio, a promiscuidade do sexo, o desrespeito à vida, que criam no organismo matrizes receptivas para que o vírus se desenvolva com rapidez. Lembremos que a criança é um espírito velho em corpo novo. Sofrer sem dever seria injustiça de Deus.

A ciência também detectou que um grande número de infectados não tem facilidade de multiplicar o vírus, embora possa tornar-se contaminador, podendo conviver com ele por muitos anos, sem sofrer, na saúde, qualquer dano, ou seja, a pessoa transmite o vírus, mas não sofre com os sintomas da doença. Os grupos de risco estão estabelecidos predominantemente na área do exercício da promiscuidade a que cada um se coloca. São os chamados homossexuais, mas também, os heterossexuais. O vírus chamado HIV, quando se instala, ataca o linfócito, célula do sangue, comprometendo as defesas orgânicas, assim gerando um estado de desequilíbrio, em que qualquer enfermidade nos pode destruir a vida. É como se nós tivéssemos dentro de nós soldadinhos que nos ajudam a combater as doenças que possam nos atacar. Quando adquirimos o vírus HIV, ele mata nossos soldadinhos, e nós ficamos sem defesa orgânica. Os que desencarnam com a AIDS, sofrem do mesmo modo que os desencarnados por gripe, por infarto ou por câncer. Por isso, não devemos ter nenhum preconceito contra a Aids, nenhuma atitude negativa contra o aidético, nenhuma segregação contra as pessoas pertencentes aos grupos de risco. São irmãos necessitados de carinho, assistência e compaixão. O aidético, sim, deve ter medo de nós e não, nós, dele, porque nós o contaminamos com doenças para as quais ele não tem resistências orgânicas. O aidético é que deveria usar máscara, luva, etc., pois uma simples gripe pode matá-lo.

Os Espíritos Superiores convocam-nos, constantemente, a trabalhar muito. Mas o trabalho a que eles se referem não é só o assistencial. Pois, muitas vezes poderemos estar realizando o trabalho dito assistencial, que se constitui de oferecimento de coisas materiais, basicamente, sem que estejamos fazendo os esforços em benefício da promoção do indivíduo assistido. O assistencial é uma das faces do trabalho que podemos efetuar no mundo, mas não é tudo. No momento em que sentimos fome, o mais importante é o prato de sopa ou o pedaço de pão. No dia em que sentimos frio, o mais urgente é o agasalho. Mas oferecer um prato de sopa, um pedaço de pão ou um agasalho a quem está com sérias dificuldades financeiras pode ser pouco se não fizermos outras coisas ao longo do tempo. É conveniente oferecer o primeiro peixe e, depois, somente depois, ensinarmos os companheiros a pescar. Devemos evitar acomodação, da qual teremos que dar contas à própria consciência. Precisamos primar pelo trabalho da promoção humana, auxiliando o indivíduo a libertar-se da necessidade, por meio dos estudos necessários, por meio do esforço para buscar o próprio ganha-pão.

É oportuno lembrar a questão 685-a de O Livro dos Espíritos, quando Kardec levanta a situação daqueles que precisam trabalhar para sobreviver, e já não podem fazê-lo. Então, enquanto cobramos das autoridades a devida responsabilidade, no que diz respeito às suas obrigações, devemos seguir atendendo aos necessitados de qualquer natureza, tanto quanto nos seja possível, de maneira lúcida, sem paternalismo piegas, que geram comodismo, e sem frieza emocional, que estabelece a crueldade. Não devemos esquecer que, em nossa rua, em nosso bairro, o Governo somos nós, quando uma necessidade urgente se apresenta.

Mas, não se justificará, jamais, que os espíritos tenham que manter um quadro de pessoas infelizes e miseráveis em suas instituições, afim de que se afirmem caridosos ou para que se imaginem atendendo aos deveres fraternais da assistência cristã. Todo o nosso trabalho deverá dirigir-se, na esfera dos serviços assistenciais, ao erguimento do indivíduo ou da família, fazendo-os valorizados em si mesmos. Essa é a base da assistência genuinamente espírita.

Socorrer a dor imediata é dos mais triviais deveres que a solidariedade impõe, no entanto identificar-lhe as origens para, ao longo do tempo, impedir as suas reaparições, é tarefa indispensável.

Vejamos o que diz Bezerra de Menezes: *“Atendei, assim, à fome do corpo; providenciai o agasalho e o remédio, sem vos esquecerdes, porém, de fazer luz para que as trevas da ignorância se desfaçam.*

Se é justo cooperar com o pai de família que, de um instante para outro, se vê às voltas com o desemprego, mais justo ainda será ampará-lo com uma nova oportunidade de trabalho.

A assistência fraterna aos irmãos carentes não deve induzi-los à excessiva dependência, sob pena de viciar-lhes o espírito.

É evidente que, cada qual é encorajado pela Vida a equacionar as próprias dificuldades: a solução definitiva dos problemas que enfrenta passa, necessariamente, pela maior conscientização do homem no processo da evolução.

Filhos, não vos esqueçais, portanto de que amar é ensinar o caminho, encorajando a quem deve tomar a iniciativa de percorrê-lo.”

A caridade, devidamente aplicada, representará sempre a mão do Criador, atendendo às necessidades gerais ou específicas da alma humana, fomentando alegria, crescimento e progresso. Mas não basta fazê-la, temos que aprender como fazê-la.

Maria ganhou muitos nomes pelos católicos. Por exemplo: Nossa Senhora de Fátima, pela aparição em Fátima (Portugal); Nossa Senhora Aparecida, por ter sido encontrada uma imagem na cidade de Aparecida durante uma pesca; o título de rainha, etc., são nomes e títulos que a Igreja Católica deu a Maria. Para nós espíritas ela foi aqui na Terra, Maria a mãe de Jesus. Hoje, é um espírito que continua a trabalhar na Seara do Senhor, não mais como mãe, mas como irmã de Jesus e de todos nós, já que aprendemos que somos todos filhos de Deus, e aqui na Terra nós não "somos" mães, filhos, netos, etc., nós "estamos" por um breve tempo desempenhando tais papéis. Temos grande admiração e respeito a este espírito que aceitou a missão de receber o maior espírito que o planeta Terra já recebeu. J.S.U.S. É foi ele que pediu que fôssemos "mansos como as pombas, mas prudentes como as serpentes". É nós somos mansos como as pombas e nos esquecemos de ser prudente como a serpente. É tudo que os outros dizem, nós acreditamos. Vejamos que na idade média, a religião tradicional dizia para o povo que o mundo ia acabar. É o povo saía entregando as fazendas, as cabras, as casas, para a religião dominante. Mas, se o mundo ia acabar, porque a religião recebia? É ninguém refletia sobre isto? Mostrando como somos tolos. Temos que pensar no que está sendo apreendido, se faz sentido. É na maioria das vezes, vemos que são coisas ridículas. É os zombeteiros tiram proveito disso, enquanto nós nos conformamos dizemos que isso é das religiões. As pessoas mais atentas dirão: "Já vende, o que a religião faz com a cabeça dos outros?" Mas não é a religião, são alguns religiosos encarnados ou desencarnados, ou pseudo religiosos, seria melhor dizer, que se valem do nome da crença, da atitude das pessoas, da imaturidade emocional dos indivíduos, e saem por aí pregando.

J. Raul Teixeira conta, em uma de suas palestras que certa vez, no seu Estado (R.J.), apareceu um indivíduo com um cobertor nas costas, fazendo profecia e dizendo que aquele cobertor havia sido mandado tecer por Maria de Nazaré para ele. É as pessoas iam lá colocar a mão no tal cobertor e queriam levar um pedacinho. É conclui dizendo: "em pleno século 21, é um vexame. Muita gente sofre enganos, é enganada, é iludida, furtada, roubada, porque não amadureceu emocionalmente, intelectualmente, não aprendeu a raciocinar. É estes quesitos não podem ser imputados à Deus, à Jesus e nem à religião, mas sim, aos grupos sócio-econômico, político-econômico, que adotam os nomes das religiões. Bem senso e água flúidificada, não fazem mal a ninguém. É a ingenuidade que faz com que as pessoas busquem este tipo de coisa. Isso vai gerando a ignorância cada vez maior das pessoas. Quando alguém crê que apareceu Nossa Senhora na janela, o povo todo marcha para lá. Encontraremos universitários ou não, é uma ignorância generalizada. Usemos o raciocínio e perguntemos: "Será que Nossa Senhora não tem mais o que fazer nos páramos celestiais?"; "Será que para ajudar a humanidade ela precisa vir aqui em São Paulo, Rio de Janeiro, etc.?"; "Por que Maria não apareceria para os povos africanos, japoneses ou da Etiópia?" Por detrás desta psicologia da credulidade tem sempre alguém tirando vantagem. Nós estamos desacostumados a pensar. Nós estamos acostumados a acreditar. Somos pouco críticos. O Espiritismo está nos ajudando a pensar, questionar e não aceitar tudo que nos dizem."

O QUE É SANTO NA VISÃO ESPÍRITA? André Luiz responde: "É um atributo dirigido a determinadas pessoas que aparentemente atenderam, na Terra, à execução do próprio dever." Os santos são chamados pela Doutrina Espírita de socorristas, e estes trabalham e não querem outro pagamento a não ser adquirir vontade de serem bons e servos de Jesus. Trabalham por toda parte, nos umbrais, nos postos de socorro e também ajudam os encarnados e muitas vezes, atendem os chamados de fé em nome das diversas entidades conhecidas na Terra (Maria, Jesus, Expedito, etc.). Há grande concentração de socorristas em lugares de romaria onde muitos oram e fazem pedidos. Estes abnegados trabalhadores atendem em nome de Nossa Senhora, dos diversos santos, de Jesus, etc. Os bons acodem sempre. Se os pedidos são mais complexos, são encaminhados a ministérios próprios e analisados pelos que lá trabalham. Para serem atendidos, são levados em conta alguns critérios como: "O que pede é bom para ele?" Às vezes, pede-se uma graça que seria

um bem no momento, e causa de dor no futuro; podem fim de sofrimentos, doenças e às vezes não se pode interromper o curso de seu resgate; também é levado em conta, se ao receber a graça, a pessoa melhora se voltando mais ao "Pai". Se aprovado, vão os socorristas e ajudam a pessoa, não importando a eles para quem foi feito o pedido, embora, há equipes que trabalham atendendo os pedidos à Nossa Senhora, santos do lugar, etc . . . Podemos também ser atendidos pelos próprios santos, que nada são que servos de Jesus.

O ESPÍRITA FAZ PROMESSA? *Não. Promessa é costume dos católicos. Nós espíritas não barganhamos com Deus, Maria ou qualquer outro "santo". Por exemplo, há quem vá a Aparecida do Norte para agradecer a Nossa Senhora (Maria) por um pedido alcançado como se ela estivesse lá. Trazem quilômetros, carregam cruzes, velas, sobem ladeiras de joelhos, etc. Nós espíritas questionamos: "será que ela não ficaria mais contente se fizessem algo por alguém para retribuir o que "ela" fez?" O sacrifício que Maria, Deus, Jesus e os benfeitores espirituais querem de nós é o da alma e não o do corpo físico. É a reforma íntima onde nos despejamos dos sentimentos, atitudes e palavras inferiores. Estes Espíritos de grande evolução que viveram e vivem conosco neste planeta devem ser exemplos para que sigamos seus ensinamentos na prática e não para virarem "santos(as)" para que, depois de sua desencarnação fiquemos pedindo, pedindo e pedindo. Aliás, eles também fazem seus pedidos e nós não lhes damos ouvidos. Perguntemos: "Como estamos tratando nossos familiares, nossos colegas de escola ou trabalho?" "Nós perdoamos ou revidamos as ofensas?" "Respeitamos os mais velhos, os animais, as crianças, o próximo e a nós mesmos?" Enquanto isso, muitos comercializam o nome de Maria e sua falsa imagem, pois ela era simples como o filho, não usaria coroa de ouro e não aceitaria estar vestida com roupa herdada do ouro e guardada em uma caixa de ouro. Precisamos lembrar que Jesus repreendeu o comércio no templo religioso. Este é o que o espírita pensa, sem querer impor ou ir contra quem pensa e age de maneira diferente.*

OS ESPÍRITAS ACREDITAM EM MILAGRE? *As curas realizadas por Jesus, por exemplo, foram consideradas pelo povo como milagres, no sentido que a palavra tinha na época: o de coisa admirável, prodígio. Atualmente, o Espiritismo esclarece que os fenômenos de curas se dão pela ação fluidica, transmissão de energias, intervenção no perispírito, e permite examinar e compreender as curas realizadas por médiuns (espíritas ou não); por pessoas dotadas de excelente magnetismo; ou direto pelos socorristas (santos) desencarnados. Essa explicação não diminui nem invalida as curas admiráveis, feitas por Jesus; pelo contrário, leva-nos a reconhecer que Jesus tinha alto grau de sabedoria e ação, para poder acionar assim as leis divinas e produzir tais fenômenos. Os fatos como milagres nada mais são do que fenômenos; fenômenos que estão dentro das leis naturais; são efeitos cuja causa escapa à razão do homem comum. Podem ocorrer sempre que se conjuguem os fatores necessários para isso.*

E A VIRGINDADE DE MARIA? *A virgindade perene de Maria, defendida pelos teólogos medievais, mesmo os mais ilustres como Agostinho e Tomás de Aquino, entranhou-se de tal forma na mente popular que se incorporou ao seu nome. Os fiéis evocam a Virgem Maria. No entanto, a virgindade da mãe de Jesus, que teria sido preservada mesmo depois do parto, contraria os textos evangélicos, onde está registrado que ela teve outros filhos. Em Mateus (13:53-56) diz o povo, em Nazaré, onde Jesus acabara de fazer uma pregação: Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não moram conosco? Então, de onde vem tudo isso? Pretendem os teólogos que os enunciados irmãos de Jesus eram primos ou, então, filhos de um primeiro casamento de José. Mera especulação. Por outro lado, Lucas foi o único evangelista a registrar o episódio da anunciação. Médico grego, discípulo do apóstolo Paulo, não conviveu com Jesus. Escreveu seu Evangelho com base na tradição oral (transmissão oral de fatos), décadas mais tarde. Jesus tornara-se uma figura mitológica, e nada melhor para exaltar o homem mito do que situá-lo como filho de uma virgem. Outro motivo ponderável para que se optasse pela virgindade de Maria: o SEXO.*

O simbolismo sobre o suposto pecado cometido por Adão e Eva resultou na perda do paraíso, como encontra-se no Livro Gênesis, do Velho Testamento. Sexo, portanto, era sinônimo de pecado. Os casais eram orientados a buscar a comunhão carnal apenas com o objetivo de procriação. Os teólogos, buscavam fórmulas para que o sexo,

que não podiam proibir, sob pena de extinguirem a raça humana, fosse minimizado na vida familiar e exercitado não como parte da comunhão afetiva, mas exclusivamente para a procriação.

O sexo era vedado aos domingos, dias consagrados ao Senhor; no jejum de quarenta dias, antes da Páscoa; vinte dias antes de Natal; dias antes de Pentecostes; três ou mais dias antes de receber a comunhão; durante o período menstrual, semanas antes e depois de parto . . . Quanto menos tempo disponível, menos pecado. Para conter os fiéis apregoa-se que o sexo nos períodos proibidos gera filhos deficientes físicos e mentais e doenças como a lepra e a tuberculose. Vítimas inocentes das supostas artes do original casal, estamos todos maculados pelo seu "pecado". Todos menos Maria. Por graça de exceção ela teria nascido pura, imaculada. A idéia da "imaculada conceição" gerou um problema para os teólogos. Segundo o dogma de pecado original experimentamos a morte por causa dele. Então, se Maria nasceu sem essa mácula não poderia morrer. Resolveu-se a questão com outro dogma: a assunção de Maria. Ela não morreu. Foi arrebatada aos céus em corpo e espírito! Não há limites para a fantasia quando renunciamos à lógica e ao bom senso.

Kardel situa Maria como a imaculada, não sob o ponto de vista físico, mas espiritualmente. Porque para nós espírita SEXO não é pecaminoso. Pecaminoso é a maneira que alguns utilizam o SEXO. Porque este foi feito para gerar vida, e muitos acham que a vida foi feita para o sexo. Se sexo fosse errado, Deus teria arrumado outro meio para que seus filhos fossem gerados na Terra. Portanto, para nós espíritas, Maria será sempre um grande espírito, tenha ela sido virgem ou não.

DE QUEM É A FOTO ACIMA? É de Maria, ditada por Emmanuel ao pintor Vicente Avela através da mediunidade de Chico Xavier. Em uma rápida entrevista, Chico frisou que a fisionomia de Maria é tal qual Ela é conhecida quando suas visitas às esferas espirituais mais próximas e perturbadas da cresta terrestre; como a Legião dos Servos de Maria que agem na instituição em amparo aos suicidas que está detalhado no livro *Memórias de um suicida*.

OBSERVAÇÃO: NÃO SOMOS CONTRA QUEM PENSA E AGE DE MANEIRA CONTRÁRIA. COLOCAMOS AQUI O QUE NÓS ESPÍRITAS PENSAMOS SOBRE MARIA E COMO A RESPEITAMOS.

Após a festa de Natal vem a de Ano Novo, onde muitos esquecem ou não buscam o sentido do Natal e cometem abusos dizendo estar comemorando o Novo Ano. Depois vem o carnaval, onde muitas pessoas também abusam e transgridem as leis morais cristãs de todas as formas: sexo desregrado, gravidez indesejada, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, mortes no trânsito causado por alcoolismo e outras drogas, etc. Dia seguinte ao término do carnaval, é a quarta-feira intitulada de cinzas, onde muitos mostram em seu semblante o arrependimento, por isso buscam templos religiosos para tomar cinzas, cujo simbolismo é para que as pessoas façam reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira fragilidade da vida humana. A quarta-feira de cinzas é o primeiro dia da Quaresma, que é o período de quarenta dias que antecedem a festa da Páscoa, tempo de jejuar e o jejum a que se refere Jesus é de **ordem moral**. Se quisermos nos renovar, é necessário combater nossas fraquezas, cultivando a Virtude e o Bem. E na Páscoa relembremos os últimos dias de Jesus na Terra, onde encontramos encenações: da última ceia; do lava pés; da condenação e crucificação do Cristo; Onde deixamos de comer carne vermelha na sexta-feira; malhamos o Judas, esquecendo que entre as muitas lições do "crucificado" é a do perdão, da não violência, o de retribuirmos o mal com o bem, o de amarmos o inimigo. No domingo, Cristo ressurge para mostrar que Ele vive e deve estar vivo em nós. Não só na lembrança da sua pessoa, mas na lembrança de seus ensinamentos. É um domingo de almoço familiar, onde muitos esquecem de fazer uma prece de agradecimento ao Cristo ressuscitado. Agora perguntemos: "Só com a vinda Dele já estamos salvos?" Não nos enganemos. Jesus não morreu para nos salvar. Ele viveu para nos mostrar o caminho da salvação. A busca é individual e só acontecerá se cristianizarmos nossas atitudes.

Na última refeição que Jesus fez com os apóstolos, Ele tomou de um pão, deu graças e repartiu entre eles, dizendo ser (simbolicamente) "SEU CORPO", oferecido por eles. Da mesma maneira fez com o cálice de vinho, dizendo ser (simbolicamente) "SEU SANGUE", que também seria derramado para beneficiá-los. E pediu: **"façam isto em memória de mim."** Para nós espíritas, Jesus pediu para que os apóstolos (do cristianismo), de qualquer denominação religiosa, de qualquer época, compartilhassem uns com os outros o pão de cada dia, seja ele o pão de trigo que mata a fome do corpo, seja o pão do espírito que mata a fome do espírito, seja o pão da dor ou da alegria. Enfim, que doassem e se doassem. E derramando sangue, se preciso fosse, assim como Ele fez por nós. Este pedido foi feito porque Ele sabia que sua doutrina não seria de fácil aceitação, por isso concluiu: **"se me perseguiram, também perseguirão a vós outros."** E que fizessem isto em memória Dele, ou seja, em memória de Seus ensinamentos, para que estes não ficassem esquecidos. Por isso muitos apóstolos morreram barbaramente. Exemplo: André foi amarrado a uma cruz em forma de xis (não foi pregado) para que seu sofrimento se prolongasse; Judas Tadeu foi martirizado juntamente com Simão, o Zelote; Paulo foi decapitado em Roma; Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por achar-se indigno de morrer na mesma posição de Cristo; e outros foram martirizados. Então, como vemos o sacrifício do Cristo e de seus discípulos não deve ter sido para admirarmos Suas bravuras ou para decorarmos seus ensinamentos e ficar por isso mesmo. A passagem do Cristo na Terra é mais que presentes, presépios, presentes, ceia, bacalhau, ovos de chocolate, paçoca e coelhinho. Quando entenderemos o sentido da vinda do Cristo a Terra? Será que estamos agradando Jesus com esta fé sem obras? Alguém então perguntará: Então devemos acabar com a Páscoa e o Natal? Não. Devemos lembrar a vinda do Cristo todos os dias; santificar todos os dias, não somente a sexta-feira ou o 25 de dezembro. Utilizarmos as datas para intensificarmos a caridade ensinada pelo "crucificado" ou pelo "menino da manjedoura". Nós espíritas não somos contra a festa ou a alegria de reunir a família. Mas achamos que a festa de Natal deveria despertar em nós o desejo de fazermos o Cristo renascer em nossas atitudes e a da Páscoa deveria despertar em nós a vontade de nos libertarmos dos erros, das transgressões, para ressuscitarmos numa nova pessoa. Uma pessoa de atitudes nobres, cristãs. Mas, infelizmente, há quem acredite ser perdoado com simples ritual ou com penitências corporais. Por isso, na próxima festa, veremos as mesmas pessoas cometendo as mesmas transgressões. Como pedir que o mundo mude se nós não mudamos? A mudança do mundo começa em nós e só acontecerá quando seguirmos os ensinamentos de Jesus, **TODOS OS DIAS.**

O hábito de visitar os mortos, como se o cemitério fosse sala de visitas do Além, é cultivado desde as culturas mais remotas. Mostra a tendência em confundir o indivíduo com seu corpo. Há pessoas que, em desespero ante a morte de um ente querido, o "VISITAM" diariamente. Chegam a deitar-se no túmulo. Desejam estar perto do familiar. Católicos, budistas, protestantes, muçulmanos, espíritas - somos todos espiritualistas, acreditamos na existência e sobrevivência do Espírito. Obviamente, o ser etéreo não reside no cemitério. Muitos preferem dizer que perderam o familiar, algo que mostra falta de convicção na sobrevivência do Espírito. Quem admite que a vida continua jamais afirmará que perdeu alguém. Ele simplesmente partiu. Quando dizemos **"perdi um ente querido"**, estamos registrando sérios prejuízos emocionais. Se afirmarmos que ele partiu, haverá apenas o imposto da saudade, abençoada saudade, a mostrar que há amor em nosso coração, o sentimento supremo que nos realiza como filhos de Deus. Em datas significativas, envolvendo aniversário de casamento, de morte, finados, Natal, Ano Novo, dia dos Pais, dia das Mães, sempre pensamos neles.

COMO PODEMOS AJUDAR OS QUE PARTIRAM ANTES DE NÓS?

Envolvendo o ser querido em vibrações de carinho, evocando as lembranças felizes, nunca as infelizes; enviando clichês mentais otimistas; fazendo o bem em memória dele, porque nos vinculamos com os Espíritos através do pensamento. Além disso, orando por ele, realizando caridade em sua homenagem, tudo isso lhe chegará como sendo a nossa contribuição para a sua felicidade; a prece dá-lhe paz, diminui-lhe a dor e anima-o para o reencontro futuro que nos aguarda.

PODEMOS CHORAR? Podemos chorar, é claro. Mas saibamos chorar. Que seja um choro de saudade e não de inconformação e revolta. O choro, a lamentação exagerada dos que ficaram causam sofrimento para quem partiu, porque eles precisam da nossa prece, da nossa ajuda para terem fé no futuro e confiança em Deus. Tal comportamento pode atrapalhar o reencontro com os que foram antes de nós. Porque se eles nos visitar ou se nós os visitarmos (através do sono) nosso desequilíbrio os perturbará. Se soubermos sofrer, ao chegar a nossa vez, nos reuniremos a eles, não há dúvida nenhuma.

ENTÃO OS ESPÍRITAS NÃO VISITAM O CEMITÉRIO? Nós espíritas não visitamos os cemitérios, porque homenageamos os “vivos desencarnados” todos os dias. Mas a posição da Doutrina Espírita, quanto as homenagens (dos não espíritas), prestadas aos "**MORTOS**" neste Dia de Finados, ao contrário do que geralmente se pensa, é favorável, **DESDE QUE SINCERAS E NÃO APENAS CONVENCIONAIS.**

Os Espíritos, respondendo a perguntas de Kardec a respeito (em O Livro dos Espíritos), mostraram que os laços de amor existentes entre os que partiram e os que ficaram na Terra justificam esses atos. E declaram que no Dia de Finados os cemitérios ficam repletos de Espíritos que se alegram com a lembrança dos parentes e amigos. Há espíritos que só são lembrados nesta data, por isso, gostam da homenagem; há espíritos que gostariam de serem lembrados no recinto do lar. Porque, se ele desencarnou recentemente e ainda não está perfeitamente adaptado às novas realidades, irá sentir-se pouco à vontade na contemplação de seus despojos carnis; Espíritos com maior entendimento, pedem que usemos o dinheiro das flores em alimento aos pobres. Portanto, usemos o bom senso em nossas homenagens. Com a certeza que **ELES VIVEM.** E se eles vivem, nós também viveremos. E é nessa certeza que devemos aproveitar integralmente o tempo que estivermos encarnados, nos esforçando para oferecer o melhor de nós em favor da edificação humana. Só assim, teremos um feliz retorno à pátria espiritual.

Compilação de Rudymara